

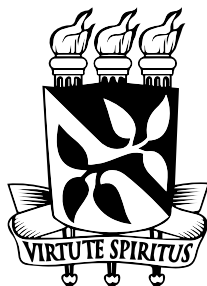


11º ENCONTRO DE JOVENS CIENTISTAS

UM EVENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS





11º ENCONTRO DE JOVENS CIENTISTAS

LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

Organização:
Rejâne M. Lira-da-Silva
Rosely C. Lira-da-Silva

Universidade Federal da Bahia
Salvador, 16 a 19/11/2021



Reitor da Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitor

Prof. Dr. Paulo Miguez

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Penildon Silva Filho

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Sérgio Luis Costa Ferreira

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Dultra Britto

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

Prof. Dr. Eduardo Luiz Andrade Mota

Pró-Reitoria de Administração

Prof^a. Dr^a. Dulce Maria Carvalho Guedes

Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas

Prof^a. Dr^a. Denise Vieira da Silva

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil

Prof^a. Dr^a. Cassia Virginia Bastos Maciel

Diretor do Instituto de Biologia

Prof. Dr. Francisco Kelmo dos Santos

COORDENAÇÃO GERAL

Prof^a. Dr^a. Rejane Maria Lira da Silva

(Bióloga/UFBA; Mestre em Saúde Coletiva/UFBA; Doutora em Ciências Médicas/UNICAMP; Professora Titular do Instituto de Biologia/UFBA)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof^a. MSc. Ana Caroline Caldas de Almeida

(Bióloga/UFBA, Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva/UFBA)

Prof^a. Dra. Bárbara Rosemar N. Araújo

(Bióloga/UFBA, Mestre e Doutora em Botânica/UEFS; Colégio Estadual Alfredo Magalhães, Profissional de Atendimento Integrado Bióloga da Vigilância em Saúde Ambiental (VISAMB); Professora de Biologia da Secretaria de Saúde de Salvador).

Prof. MSc. Bruno Pamponet Silva Santos

(Psicólogo/UFBA; Mestre em Psicologia/UFJF; Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana)

Prof^a. MSc. Carine Alves dos Santos Peixoto (Química/UFRB; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS)

Prof. MSc. David Santana Lopes

(Biólogo/UFBA; Pedagogo/UNIFACS; Mestre em Educação/UFBA; Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS; Professor Substituto da Faculdade de Educação/UFBA)

Prof^a. MSc. Esther Verena Guimarães França

(Bacharela em Direito/Centro Universitário da Bahia; Mestre em Planejamento Ambiental/UCSAL; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS)

Prof. Jorge Lúcio Rodrigues das Dores

(Físico/UFBA; Professor de Física da Secretaria de Educação da Bahia)

Prof^a. MSc. Mariana Rodrigues Sebastião

(Jornalista/UFBA - DRT BA 4260; Pedagoga/UNIFACS; Mestre e Doutoranda Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS)

Prof^a. MSc. Rafaela Santos Chaves

(Bióloga/UFBA; Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS; Professora de Biologia da Secretaria de Educação da Bahia)

Prof^a. Rosely Cristina Lira da Silva

(Química/UFBA; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS)

Prof^a. MsC. Therezinha Vasconcelos Santos Brasil

(Bióloga/UFBA; Mestre em Educação em Ciências/UESC; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS; Professora de Biologia da Secretaria de Educação da Bahia)

Prof^a. Dra. Yukari Figueroa Mise

(Bióloga/UFBA; Mestre e Doutora em Saúde Coletiva/UFBA; Professora Adjunta do Instituto de Saúde Coletiva/UFBA)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof^a. MsC. Ana Caroline Caldas de Almeida

(Bióloga/UFBA, Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva/UFBA)

Prof^a. Dra. Bárbara Rosemar N. Araújo

(Bióloga/UFBA, Mestre e Doutora em Botânica/UEFS; Colégio Estadual Alfredo Magalhães, Profissional de Atendimento Integrado Bióloga da Vigilância em Saúde Ambiental (VISAMB); Professora de Biologia da Secretaria de Saúde de Salvador).

Prof. MsC. Bruno Pamponet Silva Santos

(Psicólogo/UFBA; Mestre em Psicologia/UFJF; Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana)

Prof. MsC. Caio Ferreira de Jesus dos Santos

Bacharel em Direito/UFBA; Advogado; Mestre e Doutorando do Programa de Pós-graduação em Direito/UFBA.

Prof^a. MsC. Carine Alves dos Santos Peixoto

(Química/UFRB; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS)

Prof. MsC. David Santana Lopes

(Biólogo/UFBA; Pedagogo/UNIFACS; Mestre em Educação/UFBA; Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS; Professor Substituto da Faculdade de Educação/UFBA)

Prof. MsC. Esiel Pereira Santos

(Pedagogo/UFBA; Mestre em Educação/UNEB; Doutorando pelo Programa de Pós-graduação Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento; Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Francisco do Conde)

Prof^a. MsC. Esther Verena Guimarães França

(Bacharel em Direito/Centro Universitário da Bahia; Mestre/UCSAL; Doutoranda do Pro-

grama de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS)

Prof. Jorge Lúcio Rodrigues das Dores

(Físico/UFBA; Professor de Física da Secretaria de Educação da Bahia)

MSc. João Carlos Ferreira Lima

(Engenheiro Químico, Mestre e Doutorando do Programa de Pós-graduação em Engenharia Química/UFBA)

Maicon Douglas dos Santos

(Estudante de Ciências da Computação/UFBA)

Marglyn Anne Santana de Oliveira

(Estudante de Matemática/UFBA; Bacharela C&T/UFBA; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS)

Prof^a. MSc. Mariana Menezes Alcântara

(Jornalista/UFBA; Pedagoga/UNIFACS; Mestre e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas/UFBA)

Prof^a. MSc. Mariana Rodrigues Sebastião

(Jornalista/UFBA - DRT BA 4260; Pedagoga/UNIFACS; Mestre e Doutoranda Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS)

Nestor Barbosa de Oliveira Júnior

Estudante de Biologia/UFBA

Orlando Augusto de Santana Pinto

(Médico/UFBA)

Prof^a. MSc. Rafaela Santos Chaves

(Bióloga/UFBA; Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS; Professora de Biologia da Secretaria de Educação da Bahia)

Prof^a. Rosely Cristina Lira da Silva

(Química/UFBA; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS)

Prof^a. MSc. Silvanir Pereira Souza

(Bióloga/UFBA; Mestre/UFBA; Professora de Biologia da Secretaria de Educação da Bahia; Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Santo Amaro, Santo Amaro, Bahia)

Prof^a. MSc. Therezinha Vasconcelos Santos Brasil

(Bióloga/UFBA; Mestre em Educação em Ciências/UESC; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS; Professora de Biologia da Secretaria de Educação da Bahia)

Profª. Dra. Yukari Figueroa Mise

(Bióloga/UFBA; Mestre e Doutora em Saúde Coletiva/UFBA; Professora do Instituto de Saúde Coletiva/UFBA)

ASSESSORIA DO EVENTO

Marglyn Anne Santana de Oliveira

(Estudante de Matemática/UFBA; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS)

Prof. Wander Santana Prado Ribeiro

(Historiador/UNIJORGE; Estudante de Biologia/UFBA; Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência/UFBA/UEFS)

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Mariana Rodrigues Sebastião

Jornalista (DRT BA 4260)

WEBDESIGN

Mariana Rodrigues Sebastião

Jornalista (DRT BA 4260)

Mariana Pimentel de Paula

Produtora Cultural

PROJETO GRÁFICO

Mariana Pimentel de Paula

Produtora Cultural

MONITORES:

Daniel Barroso de Andrade (estudante de Medicina/UFBA); **Emilly Mascarenhas Rodrigues** (estudante de BI Saúde/UFBA); **Filipe Espírito Santo Amorim** (estudante de Biologia/UFBA); **Fernanda Nascimento dos Santos** (estudante de Biologia/UFBA); **Jaqueline Silva do Sacramento** (estudante de Pedagogia/UFBA); **João Victor Cruz Correia** (estudante de BI Saúde/UFBA); **Karine Silva da Silva** (estudante de BI Saúde/UFBA); **Letícia Santos Batista Martins** (estudante de BI Saúde/UFBA); **Luís Felipe Miranda da Silva** (estudante de Engenharia da Computação/UFPE); **Maiara Sampaio Padilha** (estudante de Farmácia/UFBA); **Marcella Nobre Meireles de Souza** (estudante de Biologia/UFBA); **Marina de Oliveira Sousa** (estudante de BI Saúde/UFBA); **Pedro Amarante** Mas (estudante de Medicina Veterinária/UFBA); **Stella Maria Velame Meira** (estudante de Comunicação/UFBA).

1ª Edição - Salvador/Bahia, 2021.

Direitos reservados aos autores, que permitem a reprodução de parte do Livro, desde que seja citada a fonte.

ORGANIZAÇÃO

Rejâne Maria Lira da Silva (UFBA)

Rosely C. Lira-da-Silva

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Mariana de Paula - Produtora Cultural

CAPA

Mariana de Paula - Produtora Cultural

REALIZAÇÃO

PROGRAMA SOCIAL DE EDUCAÇÃO, VOCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Avenida Barão de Geremoabo, nº 147, Campus Universitário de Ondina, Salvador, Bahia, 40.170-210. Tel.: (71) 3283-6564, Fax: (71) 3283-6511. E-mail: imprensajovenscientistas@gmail.com, Site: www.encontrodejovenscientistas.wordpress.com.

PATROCÍNIO

Pró-Reitoria de Extensão - Universidade Federal da Bahia - PAEXDoc Tessituras Edital de Apoio a Atividades de Extensão não-presencial.

APOIO

Sala Verde da UFBA, ACCS BIOA82 - Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade: Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica



**Mentiras podem matar!
Por isso, defendo
responsabilizar as
plataformas [de redes
sociais] e os governos.**

Maria Ressa

*Jornalista cofundadora da empresa
filipina de jornalismo investigativo digital
Rappler. Prêmio Nobel da Paz 2021*

Sumário

Apresentação	12
1. Informações Gerais sobre o Evento	14
1.1. Título	14
1.2. Objeto	14
1.3. Objetivos	14
1.4. Justificativa	14
1.5. Método	15
1.5.1. Local de Realização	15
1.5.2. Período de Realização	15
1.5.3. Público-Alvo	15
1.6. Certificados	15
2. Informações sobre as Atividades	16
2.1. Abertura do Evento	16
2.2. Ciclo de Conferências “O Ser Humano da Ciência”	16
2.3. Mesa-Redonda	16
2.4. Vida de Jovem Cientista (VJC)	17
2.5. Jovens Repórteres Científicos (JRC)	18
2.6. Jovens Podcasters Científicos (JPC)	18
2.7. Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências (CL)	18
2.8. Lançamento da Revista Jovens Cientistas	19
2.9. Premiação e Encerramento do Evento	19
3. Cronograma do Evento	20
4. Vida de Jovem Cientista (Quadro de Apresentações Oraís)	22
5. Jovens Repórteres Científicos (Quadro de Apresentações - Vídeos)	31
6. Jovens Podcasters Científicos (Quadro de Apresentações - Podcast)	34
7. Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências (Quadro de Apresentações - Jogos)	36
8. Resumos - Vida de Jovem Cientista (Apresentações Oraís)	38
9. Resumos - Jovens Repórteres Científicos (Vídeos)	71
10. Resumos - Jovens Podcasters Científicos (Podcast)	81
11. Resumos - Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências	90

APRESENTAÇÃO

Estimados Estudantes, Professores, Conferencistas,
Mães, Pais, Familiares e demais participantes,

Sobrevivemos a 2020/2021 e a Educação, a Ciência, a Tecnologia, a Inovação e a Saúde resistem! Nós somos a resistência, mesmo mergulhados em uma crise sem precedentes na história do nosso País e em meio a maior Pandemia da COVID-19.

No entanto, tem sido 2 anos de muitas perdas e por isso prestamos nossa homenagem aos mais de 608 mil brasileiros e brasileiras que, lamentavelmente não sobreviveram e abraçamos todas as famílias enlutadas, sim porque você que está lendo essa apresentação certamente representa uma dessas famílias. Sentimos muito pelos mais de 21 milhões e 800 mil casos confirmados vítimas do vírus SARS-CoV-2. A Ciência se impôs e as vacinas chegaram, mesmo que de maneira desigual, mas são uma realidade em todo o Planeta e diariamente estão salvando vidas.

Assim, é que temos o prazer de dar as boas vindas, em Salvador da Bahia, a todos os participantes do Encontro de Jovens Cientistas (EJC), que esse ano está na sua décima primeira edição. Em função da Pandemia da COVID-19 será totalmente virtual e por isso, sentimos as mesmas borboletas no estômago que sentimos no primeiro Evento em 2006, há 15 anos atrás. Peço que nos perdoem por qualquer falha, é novo para nós também... Nossa, como vão faltar o olho no olho, os abraços calorosos, os encontros no lindo Campus Universitário de Ondina da UFBA... mas estaremos aqui, juntos e juntas, resistindo!

Espero que aproveitem a Programação que construímos juntos, que conta com 2 Conferências e 1 Mesa-redonda. Serão apresentados 95 trabalhos aprovados, 56 Apresentações Orais, 17 Vídeos, 13 Podcast e 9 Jogos. Continuamos com a premiação dos melhores trabalhos nas categorias Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio (Apresentação Oral e Experimento para Estudantes e Orientadores). E mais, continuamos como Evento afiliado da FEBRACE/USP (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia - Universidade de São Paulo, SP) e as duas equipes com os melhores trabalhos vão lá nos representar e representar a Bahia. É sempre uma honra!

Este ano, comemoramos o lançamento, durante o evento, de mais um número da Revista Jovens Cientistas. Cada Revista representa um degrau que conquistamos em direção a um sonho que virou realidade: incentivar jovens cientistas, seja da educação básica ou do ensino superior, a criar o gosto por comunicar suas pesquisas para o público em geral e incentivar esse mesmo público, especialmente jovens, a ler sobre ciências.

Somos cerca de 450 corajosos e corajosas participantes, de 42 Instituições de Ensino Pú-



blico e Privado. **São 26 de Salvador (BA):** Colégio Ana Tereza; Centro Educacional Colinas de Pituçu; Colégio Estadual Evaristo da Veiga; Centro Educacional Império do Saber; Colégio Anglo-Brasileiro; Colégio Estadual Manoel Devoto; Colégio Estadual Ypiranga; Centro Juvenil de Ciência e Cultura; Colégio Anglo-Brasileiro; Colégio Batista Encontro; Colégio Estadual Artur de Sales; Colégio Estadual da Bahia – Central; Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia; Colégio Estadual Evaristo da Veiga; Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino; Colégio Estadual Mario Costa Neto; Colégio Sofia Costa Pinto; Escola Concept; Escola SESI – Djalma Pessoa; Escola Municipal Joir Brasileiro; Escola SESI - Reitor Miguel Calmon; Instituto de Pós-graduação & Graduação; Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Secretaria de Segurança Pública; Universidade Federal da Bahia; Villa Global Education. **São 11 do interior da Bahia:** Centro Educacional Maria Milza (Cruz das Almas); Colégio Municipal Cidade de Jequiê (Jequiê); Colégio Estadual Barra de Pojuca (Pojuca); IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Camaçari (Camaçari); Secretaria de Educação do Estado da Bahia (Ilhéus); Secretaria de Educação de São Francisco do Conde (São Francisco do Conde); Universidade Estadual de Feira de Santana (Feira de Santana); Universidade Estadual de Santa Cruz (Amargosa); Universidade do Estado da Bahia (Governador Mangabeira); Universidade Federal do Vale do São Francisco (Itiúba); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Cruz das Almas). **E 6 de 6 estados de todas as regiões do Brasil:** Instituto Federal de Sergipe - Campus Aracaju (Aracaju, SE); Universidade Federal do Pará (Abaetetuba, PA); Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS); Universidade de Brasília (Brasília, DF); Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ); Universidade Guarulhos, UNINTER, UNINOVE (Areal, PB).

Este é um Evento de Educação Científica Intercultural, mas também Social Educativo e Cidadão. Aproveitem a Universidade Federal da Bahia, que abre as portas para nós com 75 anos de história, orgulho de todos os que moram na cidade do Salvador da Bahia, berço da Ciência e da Cultura na Bahia.

Prof^a. Dr^a. Rejâne Maria Lira-da-Silva

Coordenadora do 11º Encontro de Jovens Cientistas



1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O EVENTO

1.1. Título: 11º Encontro de Jovens Cientistas

1.2. Objeto: Trata de um Evento Científico voltado para a Educação Básica, em atendimento ao Edital PAEXDoc Tessituras Edital de Apoio a Atividades de Extensão não-presencial PROEXT/UFBA, como um instrumento para a melhoria da educação básica, bem como para despertar vocações científicas e/ou tecnológicas e identificar jovens talentosos e talentosas que possam ser estimulados/as a seguirem carreiras científico-tecnológicas. Tem a finalidade de promover a divulgação científica e tecnológica, com e para jovens, refletindo e trocando as suas experiências do fazer ciência ainda na Educação Básica, ao mesmo tempo, próximos de identificar suas vocações científicas. Tem a UFBA como polo Central, nucleadora da criação, implantação e manutenção deste Evento, favorecendo o resgate da função social da Universidade.

1.3. OBJETIVOS:

1.3.1. GERAL: Divulgar as produções científicas de estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica, levando-se em conta a ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR do conhecimento científico e tecnológico e da inovação.

1.3.2. ESPECÍFICOS:

- Facilitar o acesso da população a temas científicos de interesse social;
- Possibilitar o entendimento, por parte de crianças e adolescentes, da ciência dinâmica como algo presente no dia-a-dia;
- Ampliar a compreensão científica de fenômenos físicos, químicos, ambientais e sociais da região onde os estudantes moram, adotando a CRIATIVIDADE como prática corrente do trabalho coletivo;
- Possibilitar o contato com conhecimentos científicos pelos estudantes e suas famílias, gerando mudança de postura na adoção de novos comportamentos na educação dos filhos;
- Promover na Comunidade uma visão sistêmica quanto à importância da formação de cidadãos alfabetizados cientificamente, ampliando sua compreensão do mundo, começando pelos fenômenos presentes em sua vida cotidiana.

1.4. JUSTIFICATIVA:

A pandemia do COVID-19 trouxe inúmeros desafios a diversos setores da sociedade, inclusive os educacionais, que tiveram que se reinventar e ampliar suas plataformas de alcance para atingir um público que antes ocupava espaços físicos e agora demanda por espaços virtuais. Sem-



pre avante, nosso Evento já estava trilhando o caminho de construção da possibilidade de um diálogo entre a Divulgação Científica, a Educomunicação e a Educação Científica Intercultural, considerando que toda relação educacional deve estar amparada na mediação na qual os mais variados diálogos de conhecimento devem ser divididos como parte de cultura e isso exige que todos os envolvidos tenham a percepção de quem ensina, aprende e quem aprende também ensina. A Educomunicação une as áreas da educação e da comunicação com o objetivo de estimular a autonomia e criticidade nos educandos como meio de expandir as mais variadas formas de expressão dos indivíduos, além de proporcionar a todas as gerações o acesso à comunicação e à tecnologia. Por sua vez, o *interculturalismo*, definido por Sacavino e Candau (2015) como um enfoque que afeta a educação em todas as suas dimensões, favorece uma dinâmica de crítica e autocrítica e valoriza a interação da comunicação recíproca entre os diferentes sujeitos e grupos culturais; é um processo permanente, sempre inacabado, caracterizado por uma deliberada intenção de promover uma relação democrática entre os grupos de sujeitos envolvidos. Trata de “*un modelo de carácter interdisciplinario que articula diferentes dimensiones de carácter conceptual y epistemológico, metodológico y ético*” (Sacavino e Candau, 2015).

Fomos desafiados e encaramos construir um Evento no ecossistema virtual e foi necessário estabelecer uma rede colaborativa e cooperativa entre Professores(as) Colaboradores(as), Estagiários(as) e Estudantes, que repensaram as atividades do 11º EJC para uma linguagem digital, capaz de engajar o público e atingir os objetivos comum. Acreditamos que esses novos desafios estão contribuindo positivamente para a formação profissional dos estudantes participantes, permitindo a capacitação e desenvolvimento de novas habilidades na construção de espaços virtuais sobre divulgação da ciência. Além disso, está sendo possível estabelecer um diálogo possível entre a Divulgação Científica, a Educação Científica Intercultural, a Educomunicação e Ciência Cidadã nessa teia de relações didáticas para a Iniciação Científica Júnior.

1.5. Método: Atividades que envolvem a apresentação das produções dos Educandos, Educadores e Convidados: Ciclo de Conferências “**Ser Humano da Ciência**”, **Vida de Jovem Cientista**, **Jovens Repórteres Científicos**, **Jovens Podcasters Científicos** e **Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências**.

1.5.1. Local de Realização: Evento Virtual na Plataforma RNP e YouTube

<https://conferenciaweb.rnp.br/spaces/encontro-de-jovens-cientistas> e
<https://www.youtube.com/c/encontrodejovenscientistasufba>.

1.5.2. Período de Realização: 16 a 19/11/2021 (terça-feira a sexta-feira).

1.5.3. Público-Alvo: Jovens e adultos de Instituições de Ensino (públicas e particulares) da Bahia, Comunidades Tradicionais, familiares e comunidade em geral.

1.6. Certificados: De participação e apresentação das atividades específicas serão emitidos através da plataforma Even3 (www.even3.com.br/11ejc), 30 dias após o último dia do Evento.



2. INFORMAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES

2.1. Abertura do Evento

Local: <https://www.youtube.com/c/encontrodejovenscientistasufba>

Data: 16/11/2021 (terça-feira)

Horário: 9h00 às 9h30

2.2. Ciclo de Conferências “O Ser Humano da Ciência”

Conferência de Abertura – Iniciação Científica Júnior e a experiência na Educação Básica na Bahia – Prof^a. Bárbara Rosemar N. de Araújo/Secretaria de Educação da Bahia e Prof. Jorge Lúcio Rodrigues das Dores/Secretaria de Educação da Bahia

Local: <https://www.youtube.com/c/encontrodejovenscientistasufba>

Data: 16/11/2021 (terça-feira)

Horário: 9h30 às 10h20

Conferência de Encerramento – Seu mundo é real ou é a rede social? – Prof. Bruno Pamponet/UEFS – Prof^a. Bárbara Rosemar N. de Araújo/Secretaria de Educação da Bahia e Prof. Jorge Lúcio Rodrigues das Dores/Secretaria de Educação da Bahia

Mediação: Prof^a. Mariana R. Sebastião/UFBA

Local: <https://www.youtube.com/c/encontrodejovenscientistasufba>

Data: 19/11/2021 (sexta-feira)

Horário: 14h00 às 14h50

2.3. Mesa-redonda

Divulgação Científica e as Plataformas Digitais: Compartilhando Práticas e Saberes - Prof. David Santana Lopes/UFBA, Prof^a. Lynn Alves/UFBA, Prof^a. Mariana M. Alcântara/UFBA

Mediação: Prof^a. Rejâne M. Lira-da-Silva/UFBA (mediação)

Local: <https://www.youtube.com/c/encontrodejovenscientistasufba>

Data: 17/11/2021 (quarta-feira)

Horário: 9h00 às 10h00



2.4. Vida de Jovem Cientista (VJC)

VJC 1

Data: 16/11/2021 (terça-feira) - Horário: 10h30 às 12h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-1/invite>

VJC 2

Data: 16/11/2021 (terça-feira) - Horário: 13h00 às 17h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-2/invite>

VJC 3

Data: 16/11/2021 (terça-feira) - Horário: 13h00 às 17h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-3/invite>

VJC 4

Data: 16/11/2021 (terça-feira) - Horário: 13h00 às 17h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-4/invite>

VJC 5

Data: 17/11/2021 (quarta-feira) - Horário: 13h00 às 17h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-5/invite>

VJC 6

Data: 17/11/2021 (quarta-feira) - Horário: 13h00 às 17h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-6/invite>

VJC 7

Data: 18/11/2021 (quinta-feira) - Horário: 8h30 às 12h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-7/invite>

VJC 8

Data: 18/11/2021 (quinta-feira) - Horário: 13h00 às 17h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-8/invite>



2.5. Jovens Repórteres Científicos (JRC)

JRC 1

Data: 16/11/2021 (terça-feira) - Horário: 10h30 às 12h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/jovens-reporteres-cientificos-1/invite>

JRC 2

Data: 17/11/2021 (quarta-feira) - Horário: 13h00 às 17h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/jovens-reporteres-cientificos-2/invite>

JRC 3

Data: 19/11/2021 (sexta-feira) - Horário: 08h30 às 12h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/jovens-reporteres-cientificos-3/invite>

2.6. Jovens Podcasters Científicos (JPC)

JPC 1

Data: 17/11/2021 (quarta-feira) - Horário: 13h00 às 17h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/jovens-podcasters-cientificos-1/invite>

JPC 2

Data: 18/11/2021 (quinta-feira) - Horário: 13h00 às 17h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/jovens-podcasters-cientificos-2/invite>

2.7. Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências (CL)

CL 1

Data: 18/11/2021 (quinta-feira) - Horário: 8h30 às 12h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/ciencia-ludica-brincando-e-aprendendo-com-jogos-sobre-ciencias-1/invite>



CL 2

Data: 18/11/2021 (quinta-feira) - Horário: 13h00 às 17h30

Local: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/ciencia-ludica-brincando-e-aprendendo-com-jogos-sobre-ciencias-2/invite>

2.8. Lançamento da Revista Jovens Cientistas

Local: <https://www.youtube.com/c/encontrodejovenscientistasufba>

Data: 19/11/2021 (sexta-feira)

Horário: 15h00 às 15h50

Prof^a. Rejâne Maria Lira da Silva (Editora-Chefe da RJC) e Prof^a. Mariana Rodrigues Sebastião (Diretora de Redação da RJC)

2.9. Premiação e Encerramento do Evento

Local: <https://www.youtube.com/c/encontrodejovenscientistasufba>

Data: 19/11/2021 (sexta-feira)

Horário: 16h00 às 17h00



3.

**CRONOGRAMA
DO EVENTO**

16/11/2021 (terça-feira)

09h00 - 09h30

Abertura

Rejâne M. Lira-da-Silva/UFBA, Rosely C. Lira-da-Silva/UFBA, Jorge Lúcio Rodrigues das Dores/Secretaria de Educação da Bahia

09h30 - 10h20

Conferência de Abertura

Iniciação Científica Júnior e a experiência na Educação Básica na Bahia – Bárbara Rosemar N. de Araújo/Secretaria de Educação da Bahia e Jorge Lúcio Rodrigues das Dores/Secretaria de Educação da Bahia
Rejâne M. Lira-da-Silva/UFBA, Rosely C. Lira-da-Silva/UFBA, Jorge Lúcio Rodrigues das Dores/Secretaria de Educação da Bahia

10h30 - 12h30

Jovens Repórteres Científicos 1

(Vídeos)

Vida de Jovem Cientista 1

(Apresentações Oraís)

12h30-13h00

INTERVALO

13h - 17h30

Vida de Jovem Cientista 2

(Apresentações Oraís)

Vida de Jovem Cientista 3

(Apresentações Oraís)

Vida de Jovem Cientista 4

(Apresentações Oraís)

17/11/2021 (quarta-feira)

9h00 - 10h00

Mesa-Redonda

Divulgação Científica e as Plataformas Digitais: Compartilhando Práticas e Saberes
David Santana Lopes/UFBA, Lynn Alves/UFBA, Mariana M. Alcântara/UFBA, Rejâne M. Lira-da-Silva/UFBA (mediação)

10h00-10h30

INTERVALO

10h30 - 12h30

Jovens Podcasters Científicos 1

Podcast

12h30-13h00

INTERVALO

13h - 17h30

Vida de Jovem Cientista 5

(Apresentações Oraís)

Vida de Jovem Cientista 6

(Apresentações Oraís)

Jovens Repórteres Científicos 2

(Vídeos)

18/11/2021 (quinta-feira)

08h30 - 12h30

Vida de Jovem Cientista 7

(Apresentações Oraís)

Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências 1

12h30 - 13h00

INTERVALO

13h - 17h30

Vida de Jovem Cientista 8

(Apresentações Oraís)

Jovens Podcasters Científicos 2

Podcast

Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências 2

19/11/2021 (sexta-feira)

08h30 - 12h30

Jovens Repórteres Científicos 3

(Vídeos)

12h30 - 13h00

INTERVALO

14h00-14h50

Conferência
Seu mundo é real ou é a rede social? -
Bruno Pamponet/UEFS
Mariana R. Sebastião/UFBA
(mediação)

15h00-15h50

Lançamento da Revista Jovens Cientistas
Mariana R. Sebastião/UFBA e Rejâne M. Lira-da-Silva/UFBA

16h00-17h00

Premiação e Encerramento

4. VIDA DE JOVEM CIENTISTA

(QUADRO DE APRESENTAÇÕES ORAIS)

VIDA DE JOVEM CIENTISTA 1

16/11/2021 (terça-feira) - 10h30-12h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-1/invite>

ABERTURA

VJC 01. 111 ANOS DE HISTÓRIA DO IFS/CAMPUS ARACAJU: DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA REALIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS EM TEMPO DE PANDEMIA.

Autores/as: Nalan da Victoria da Silva¹, Ygor Torres Rolemberg¹, Samuel Soares de Araújo¹.

Orientadoras: Iara Vanessa Mafra Bichara¹, Adeline Araújo Carneiro Farias¹. **Instituição:** ¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus Aracaju, Aracaju, SE.

VJC 02. A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS BAIANAS SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19.

Autor: Miguel Passos Mendonça Cunha¹. **Orientador:** Wagner Pereira Silva¹. **Instituição:**

¹Centro Educacional Império do Saber, Salvador, BA.

VJC 03. A PULSEIRA INTELIGENTE. **Autores/as:** João Carqueija¹, Joaquim Setúbal Dalmeida¹, Marina Lopes Lessa Santos¹, Pedro Bittencourt Fonseca Carvalho¹. **Orientadora:**

Juliana Abbehusen¹. **Instituição:** ¹Colégio AngloBrasileiro, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VIDA DE JOVEM CIENTISTA 2

16/11/2021 (terça-feira) - 13h00-17h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-2/invite>

ABERTURA



VJC 04. A ROBÓTICA COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO AOS TRANSTORNOS MENTAIS (O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS E EMOCIONAIS). Autora: Thaisla Santana Santos¹. **Orientadora:** Valdirene Catia Moreira Barreto¹. **Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

VJC 05. A VÍDEOVIGILÂNCIA INTELIGENTE NA PROTEÇÃO DE GRUPOS VULNERÁVEIS. Autores: Flávia Victória Cerqueira Santana¹, Gabriel Mascarenhas Passos¹. **Orientadora:** Synara Silva de Pinho¹. **Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

VJC 06. A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO. Autores: Manuela Maranhão¹, Maria Costa, Mariana Cardoso¹, Valentina Gonzaga¹. **Orientador:** Deivid Borges¹. **Instituição:** ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VCJ 07. ABRAÇO VIRTUAL. Autor: Pietro França¹. **Orientador:** Jordan Mendes¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

VJC 08. ACESSIBILIDADE AUDITIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PARTICULAR DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL. Autora: Mariana Garcês Aragão¹. **Orientadora:** Synara Silva de Pinho¹. **Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

VJC 09. ADOLESCENTES E OS PADRÕES DE SONO. Autores: Arthur Emanuel de Sena Sales¹, Samuel dos Santos Bispo dos Anjos¹. **Orientador:** Ícaro Andrade Santos¹. **Instituição:** ¹Centro Educacional Império do Saber, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VJC 10. 'ALZ FRIENDS' PROJECT. Autora: Laura Sá Barretto¹. **Orientadores:** ¹Dan Loureiro Nascimento, ¹Jordan Santos Mendes. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

VJC 11. ANÁLISE DO APLICATIVO CITTAMOBIL NO SERVIÇO OFERECIDO PELO SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO POR ÔNIBUS EM SALVADOR-BA. Autores/as: Ana Paula Santos Pinheiro¹, Luís Gustavo Simões da Costa Bahia², Raiane Santos Silva³. **Orientadoras:** Silvia Camargo Fernandes Miranda⁴, Ilce Marília Dantas Pinto⁴. **Instituições:** ¹Colégio Estadual Evaristo da Veiga, ²Colégio Estadual Henriqueta Marthins Catharino, ³Colégio Estadual Mário Costa Neto, ⁴Universidade Federal da Bahia⁴, Salvador, BA.

DISCUSSÃO



VIDA DE JOVEM CIENTISTA 3

16/11/2021 (terça-feira) - 13h00-17h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-3/invite>

ABERTURA

VJC 12. APP CALMING DOWN PROJECT. Autor/a: Luísa Teixeira Ribeiro Rodrigues¹, Bernardo Miranda de Oliveira¹. **Orientadores:** Jordan Santos Mendes¹, Dan Loureiro Nascimento¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA

VJC 13. APPANC: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DAS PANCS. Autores/as: Heloísa Serra Rodrigues de Souza¹, Maria Luíza Arruda da Silva¹, Marcos Paulo dos Santos¹. **Orientadora:** Karole Pereira Silva¹. **Instituição:** ¹Escola SESI Reitor Miguel Calmon - Grupo de Pesquisa em Iniciação Científica Júnior: Centro de Estudos em Meio Ambiente e Sustentabilidade (CEMAS), Salvador, BA.

VJC 14. ARTISTAS SUBURBANOS: A LUTA PELO RECONHECIMENTO DA HISTORICIDADE, IDENTIDADE E BELEZA NA ARTE AFRO-BRASILEIRA. Autora: Salete Maria Fonseca Dantas Costa¹. **Orientadora:** Lais Beldel Mota¹. **Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VJC 15 – AUDIOBOOK. Autores: Arthur Brito¹, Eduardo Marçal¹. **Orientador:** Jordan Mendes¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

VJC 16. BUSCA E MONITORAMENTO DE HORTAS URBANAS UTILIZANDO O GOOGLE MAPS: A REALIDADE SALVADOR-BA. Autoras: Carollyne Santos Dourado¹, Maria Eduarda Menezes do Nascimento¹, Isabele Xavier da Silva Bastos². **Orientador:** Luís Henrique Batista Gois³. **Instituições:** Escola Municipal Cidade de Jequié¹, Jequié, BA, Colégio Estadual Ypiranga², Salvador, BA, Universidade Federal da Bahia³, Salvador, BA.

VJC 17. CHAVES DO FUTURO. Autoras: Maria Alice Pondé¹, Mariana Mega¹. **Orientador:** Jordan Mendes¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

DISCUSSÃO



VJC 18. COMO O DESENVOLVIMENTO URBANO NO BAIRRO DE MARECHAL RONDON INFLUENCIOU A DEGRADAÇÃO DO DIQUE DO CABRITO. Autora: Julia Santana dos Santos¹. Orientadora: Rafaela Santos Chaves¹. Instituição: ¹Colégio Estadual Artur de Sales, Salvador, BA.

VJC 19. COMO SERÁ O AMANHÃ? OS INTERESSES DOS JOVENS ACERCA DA CIÊNCIA. Autores/as: Deisiane Lopes da Cruz Alves¹, Everton de Miranda Teixeira¹. Orientador: Ícaro Andrade Santos¹. Instituição: ¹Centro Educacional Império do Saber, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VIDA DE JOVEM CIENTISTA 4

16/11/2021 (terça-feira) - 13h00-17h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-4/invite>

ABERTURA

VJC 20. CONHECIMENTO E USO POPULAR ACERCA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR NAS ESFERAS COMERCIAIS COTIDIANAS. Autora: Emanuele Fiuza de Oliveira de Castro¹. Orientador: Janio Roque Barros de Castro². Instituições: ¹Centro Educacional Maria Milza, Cruz das Almas, BA, ²Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA.

VJC 21. DETECTOR DE FUMAÇA INTELIGENTE 2.0. Autores/as: Bernardo Pio¹, Maria Eduarda Carqueija¹, Ana Lia¹. Orientadora: Juliana Abbehunsen¹. Instituição: ¹Colégio Anglo Brasileiro, Salvador, BA.

VJC 22. EDUCAÇÃO. Autores/as: Gabriel Rabelo¹, Joanna Galvão¹, Leticia Tavora¹, Mariana Loiola¹, Paula Maracajá¹. Orientador: Jordan Mendes¹. Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VJC 23. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS JOVENS E A GARANTIA DA APRENDIZAGEM REAL. Autora: Vitória Andressa Fernandes Silva¹. Orientadora: Camilla Hettenuhausen¹. Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.



VJC 24. EDUCAÇÃO PÚBLICA NA PANDEMIA: OS IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE ENSINO REMOTO. Autoras: Alice Coelho¹, Beatriz Oliveira¹, Maria Eduarda Marques¹, Maria Fernanda Azevedo¹, Valentina Dantas¹. Orientador: Wellington Marinho¹. Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

VJC 25. EDUCAÇÃO: A INCLUSÃO DAS TIC'S NO SISTEMA EDUCACIONAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DURANTE OS TEMPOS PANDÊMICOS (SAÚDE MENTAL E BUROCRACIA: UM DESAFIO PARA A SAÚDE ESTADUAL E A INFLUÊNCIA DAS TIC'S). Autores/as: Heric Santana Lima¹, Victória De Gino de Sousa¹, Yasmin Brito Damasceno¹. Orientadora: Synara Silva de Pinho¹. Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VJC 26. HELPING ELBOW: UMA SOLUÇÃO PARA O DESEMPREGO NA PANDEMIA. Autor: Caio Gurgel¹. Orientador: Jordan Mendes¹. Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

VJC 27. IDOSOS PRIVADOS DE LIBERDADE E A COVID-19: OS DESAFIOS ENFRENTADOS. NA GARANTIA DOS DIREITOS DURANTE A PANDEMIA. Autora: Letícia Ângelo dos Santos¹. Orientadora: Laís Beldel Mota¹. Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VIDA DE JOVEM CIENTISTA 5

17/11/2021 (quarta-feira) - 13h00-17h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-5/invite>

ABERTURA

VJC 28. IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA CULTURA E NO TURISMO NA CIDADE DE SALVADOR-BA. Autoras: Maria Eduarda Souza Gomes Paiva¹, Sophia Queiroz Seixas Santos¹. Orientador: Aisllan Damacena Souza da Silva¹. Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Unidade São Marcos, Salvador, BA.

VJC 29. INDUSTRIALIZAÇÃO E SAÚDE: AS ALTERAÇÕES DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO MEDIANTE ÀS NOVAS TÉCNICAS. Autor: Kaio Aroldo Miranda dos Santos¹. Orientador: Randson Davi Mendes Santos¹. Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.



VJC 30. LIVROS INFANTIS SOBRE AÇÃO CLIMÁTICA. Autores/as: Emanuel Cotrim¹, Caio Rocha¹, Eduardo Marçal¹, Maria Fernanda Pereira de Melo Gouveia¹, Sophia Nery¹. **Orientador:** Jordan Mendes¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VJC 31. LUVA BIÔNICA. Autoras: Júlia Azevedo Cardoso¹, Juliana Lima¹, Catarina Munford¹. **Orientadora:** Juliana Abbehusen¹. **Instituição:** ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

VJC 32. MANIFESTO DAS PRETAS: UMA ÓTICA PARA A DESCONSTRUÇÃO DO ESTIGMA RACISTA E MACHISTA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO). Autoras: Bianca Xavier Ramos de Oliveira¹, Jamily Samara Jesus Aleluia¹, Lorena Xavier Silveira Bispo¹. **Orientadora:** Fabiane Lima Santos¹. **Instituição:** ¹Escola SESI Djalma Pessoa, Salvador, BA.

VJC 33. METENDO A COLHER. Autoras: Luisa Rodrigues¹, Marina Faical¹. **Orientador:** Jordan Mendes¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VJC 34. METODOLOGIAS ATIVAS: SEUS BENEFÍCIOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19. Autor/a: Giovanna Jesus Melo Quadros Santos¹, Leandro Luís Menezes Gomes¹. **Orientador:** Leandro Luís Menezes Gomes¹. **Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

VJC 35. MI CASA ES TU CASA. Autores: Aloysio Nery¹, Carlos Eduardo Ramos¹, Dário Falcão¹, Pietro França¹, Enzo França¹. **Orientadora:** Icoos Angélica Flores López¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VIDA DE JOVEM CIENTISTA 6

17/11/2021 (quarta-feira) - 13h00-17h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-6/invite>

ABERTURA



VJC 36. MOCHILA INTELIGENTE. Autora: Beatriz Villa Costa Mendonça¹. Orientadora: Regina Oliveira¹. Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

VJC 37. NUNCA FOI SÓ CABELO: A REAFIRMAÇÃO DA NEGRITUDE POR INTERMÉDIO DO PROCESSO TRANSIÇÃO CAPILAR E A ACEITAÇÃO DO CABELO AFRO NAS MULHERES NEGRAS NO BRASIL. Autora: Nicole Funny Lima Nunes¹. Orientadora: Laís Beldel Mota¹. Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

VJC 38. O IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO EM CRISES SANITÁRIAS NO BRASIL. Autor: Lucas de Souza Coutinho Rocha¹. Orientador: Randson Davi Mendes Santos¹. Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VJC 39. O MAL DO SÉCULO. Autores/as: Eduardo Carrillo¹, Gabriella Daltro¹, Raquel Silva¹, Victor Rocha¹. Orientadora: Ana Cláudia Sokolonski¹. Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

VJC 40. O USO DO MARKETING DIGITAL NAS REDES SOCIAIS PARA TRANSAÇÕES COMERCIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM 2020. Autor/a: Enzo Fernandes Antunes¹, Maria Luiza de Paula Nascimento¹. Orientador: Aisllan Damacena Souza da Silva¹. Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Unidade São Rafael, Salvador, BA.

VJC 41. OBSERVAÇÃO DA GERMINAÇÃO DE DIFERENTES ESPÉCIES DE FEIJÃO. Autores: Aniele Gonçalves dos Santos¹, Julia dos Santos Barros¹, Sophia dos Santos Barros¹, Clarissa Narai Costa e Silva², Carolaine Costa da Silva². Orientador: Luís Henrique Batista Gois². Instituições: Colégio Estadual Henriqueta Marthins Catharino¹, Salvador, BA, Universidade Federal da Bahia², Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VJC 42. PANDEMIAS NA HISTÓRIA - COMO CONTAREMOS A PANDEMIA DE COVID-19? Autores/as: Laura Hughes Vieira Matos¹, Leandro Maciel Rodrigues Marques¹, Sara Vitória Ferreira Santana¹, Yasmin Sousa Santana¹. Orientador: Rafael de Jesus Souza¹. Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

VJC 43. PRODUÇÃO E EFICÁCIA DAS VACINAS CONTRA O COVID-19. Autores: Giovanna Nunes Mendes¹, Otávio Cerqueira Cardoso da Silva¹. Orientador/a: Tiago de Luna Freire Trindade¹, Andreza Silva Moraes¹. Instituição: ¹Centro Educacional Colinas de Pituaçu, Salvador, BA.

DISCUSSÃO



VIDA DE JOVEM CIENTISTA 7

18/11/2021 (quinta-feira) - 08h30-12h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-7/invite>

ABERTURA

VJC 44. QUARTO DE EMPREGADA. Autor/a: Carlos Eduardo Ramos¹, Laura Barreto¹. **Orientador:** Jordan Mendes¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

VJC 45. QUEM QUER SER CIENTISTA? UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, RESSALTANDO A RELEVÂNCIA DA CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE. Autores/as: Fábio Henrique de Souza¹, Giulia Mobley Scofield Viana¹, Keven Lima Santos¹, Pablo Ravel Moura Cardoso¹, Rafael Barbosa do Espírito Santo¹. **Orientadoras:** Adeline Araújo Carneiro Farias¹, Iara Vanessa Mafra Bichara¹. **Instituição:** ¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Aracaju, Aracaju, SE.

VJC 46. REPRESENTATIVIDADE NEGRA QUILOMBOLA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO IDENTITÁRIO DO INDIVÍDUO. Autora: Bruna Brasil Miranda¹. **Orientadora:** Laís Beldel Mota¹. **Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VJC 47. SALVADOR (MEU AMOR) BAHIA: PENSANDO O TURISMO NA CAPITAL BAIANA A PARTIR DO USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS. Autoras: Danielle Christine Miranda Nascimento¹, Maria Luiza Anselmo Santos Coelho¹, Sofia Fernandes Conceição¹. **Orientador:** Aislán Damacena Souza da Silva¹. **Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza, Unidade São Marcos, Salvador, BA.

VJC 48. SALVADOR E ENERGIA SOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autor: Darwin Santos da Silva¹. **Orientador:** Randson Davi Mendes Santos¹. **Instituições:** ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

VJC 49. SAÚDE MENTAL E BUROCRACIA: UM DESAFIO PARA A SAÚDE ESTADUAL E A INFLUÊNCIA DAS TIC'S. Autores/as: Heric Santana Lima¹, Victória De Gino de Sousa¹, Yasmin Brito Damasceno¹. **Orientadora:** Synara Silva de Pinho¹. **Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

DISCUSSÃO



VIDA DE JOVEM CIENTISTA 8

18/11/2021 (quinta-feira) - 13h00-17h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/vida-de-jovem-cientista-8/invite>

ABERTURA

VJC 50. SAÚDE MENTAL E PANDEMIA: A INTERFERÊNCIA DO COMPORTAMENTO DE INFLUENCIADORES DIGITAIS E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES. Autoras: Júlia Carvalho Azevedo dos Santos¹, Marina Martins Jacob¹, Melina Mehmeri Dantas Lima¹, Sofia Di Piero Rebelo de Matos¹. Orientadora: Juliana Oliveira Lesquives¹. Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

VJC 51. SHELTER PROJECT. Autor: Gabriel Frota Rabelo¹. Orientadores: Jordan Santos Mendes¹, Dan Loureiro Nascimento¹. Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

VJC 52. SOUND: SISTEMA QUE AUXILIA NA LEITURA DE INFORMAÇÕES TRANSFORMANDO-AS EM ÁUDIO. Autores/as: Caroline Vitória Oliveira Araújo¹, Karen Barreto Meneses¹, Lucas Souza Pitanga Laranjeira¹. Orientadora: Lilian Alves de Almeida¹. Instituição: ¹Colégio SESI Djalma Pessoa, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VJC 53. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA ALUNOS COM TDAH DURANTE A PANDEMIA. Autora: Maria Clara Santana de Souza¹. Orientadora: Synara Silva de Pinho¹. Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

VJC 54. UM SONHO QUASE REAL. Autores: Alex Pondé e Fernando França¹. Orientadora: Ana Flávia Carvalhos¹, Jordan Mendes¹. Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

VJC 55. USO EXCESSIVO DO ÁLCOOL E SEUS EFEITOS NOS ACIDENTES DE TRÂNSITO. Autoras: Maria Luiza Anselmo¹, Sofia Fernandes¹. Orientador: Rafael Pereira do Nascimento¹. Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Unidade São Marcos, Salvador, BA.

VJC 56. VACINAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. Autora: Maria Clara de Souza Gonçalves Santos¹, Orientadora: Valdirene Catia Moreira Barreto¹. Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

TOTAL: 56 APRESENTAÇÕES ORAIS.



5. JOVENS REPÓRTERES CIENTÍFICOS

(QUADRO DE APRESENTAÇÕES DE VÍDEOS)

Jovens Repórteres Científicos 1

16/11/2021 (terça-feira) - 10h30-12h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/jovens-reporteres-cientificos-1/invite>

JRC 01. 2020. Autores/as: Fernanda Perez de Magalhães¹, Guilherme Gradin Costa¹, Luiza Palavizini Costa¹, Yasmin Queiroz Jorge da Silva¹. **Orientadora:** Luzia Bacciotti². **Instituição:** ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

JRC 02. A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NOS HOSPITAIS PÚBLICOS COM AS VÍTIMAS DE COVID-19 EM SALVADOR. Autor/a: Alexandre Oliveira Mascarenhas Mutti¹, Raquel Oliveira Pires¹. **Orientador/a:** André Luis Lima Costa¹, Andreza Silva Moraes¹. **Instituição:** ¹Centro Educacional Colinas de Pituáçu, Salvador, BA.

JRC 03. A VIDA APÓS O TRANSPLANTE DE CÓRNEA. Autor/a: Júlia Fonseca Freire¹, Pedro Teixeira Miranda¹. **Orientador:** Ícaro Andrade Santos¹. **Instituição:** ¹Colégio Batista Encontro, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

Jovens Repórteres Científicos 2

17/11/2021 (quarta-feira) - 13h00-17h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/jovens-reporteres-cientificos-2/invite>

ABERTURA

JRC 04. AVES E DINOSSAUROS: O QUE ESQUECERAM DE NOS CONTAR? Autoras: Fernanda Cerqueira Souza¹, Isabele Samara Assis de Jesus¹. **Orientador:** Wagner Pereira Silva¹. **Instituição:** ¹Centro Educacional Império do Saber, Salvador, BA.

JRC 05. CARREGADOR À BASE DE ENERGIA SOLAR. Autora: Luiza Marques de Meireles Medeiros¹. **Orientador:** Paulo Jorge Medeiros da Cunha Jr¹. **Instituição:** ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

JRC 06. CLIMATE CHANGE. Autora: Júlia Santana¹. **Orientador:** Alexandre Videro¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

DISCUSSÃO



JRC 07. COMO ENFRENTAR A PANDEMIA E O PRECONCEITO DE SER UM ARTISTA DA CULTURA HIP-HOP EM SALVADOR. Autores/as: Amanda Rocha Miranda¹, Edlane dos Santos Sampaio¹, Giselle Flores dos Reis¹, Kleber Custódio Silva dos Santos¹, Paloma Chagas Pomponet¹. **Orientador/a:** André Luis Lima Costa¹, Andreza Silva Moraes¹. **Instituição:** ¹Centro Educacional Colinas de Pituacu, Salvador, BA.

JRC 08. ECONOMIA VIRAL. Autores/as: João Moura¹, Pedro Visco¹, Rafael Rodrigues¹, Vitor Bahia¹. **Orientador:** Fábio Mutti¹. **Instituição:** ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

JRC 09. ENTRE A PESCA E A ESCRAVIDÃO: OS IMPACTOS AMBIENTAIS E A REALIDADE DO TRABALHO ESCRAVO À LUZ DO DOCUMENTÁRIO MAR VERMELHO (SEASPIRACY). Autoras: Aniele Gonçalves dos Santos¹, Carollyne Santos Dourado², Clarissa Narai Costa e Silva³, Caroline Costa da Silva³. **Orientador:** Luís Henrique Batista Gois³. **Instituições:** Colégio Estadual Henriqueta Marthins Catharino¹, Salvador, BA, Escola Municipal Cidade de Jequié², Jequié, BA, Universidade Federal da Bahia³, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

JRC 10. GUIANDO A VIDA. Autor: Luigi Neves Soares¹. **Orientadora:** Ana Liz Vieira Netto¹. **Instituição:** ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

JRC 11. MIND THE GAP. Autor/a: Beatriz Oliveira¹, Richard Salinas². **Orientador/a:** Conceição Rodrigues³, Jordan Mendes⁴. **Instituição:** ¹Escola Municipal Joir Brasileiro, Salvador, BA, ²Cais Impactaê, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

Jovens Repórteres Científicos 3

19/11/2021 (sexta-feira) - 8h30-12h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/jovens-reporteres-cientificos-3/invite>

ABERTURA

JRC 12. PANDEMIA PANC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE COMO FAZER PESQUISA EM TEMPOS PANDÊMICOS. Autor/a: Isabelle Vitória Barcelos Carvalho¹, Yan Gabriel Nunes Viana Barbosa¹. **Orientadora:** Karole Pereira Silva¹. **Instituição:** Escola SESI Reitor Miguel Calmon – Grupo de Pesquisa em Iniciação Científica Júnior: Centro de Estudos em Meio Ambiente e Sustentabilidade (CEMAS), Salvador, BA.

JRC 13. POR UM MUNDO BEM MELHOR. Autora: Julia Santana¹. **Orientador:** Alexandre Videro¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

JRC 14. POR UMA SALVADOR + VERDE: A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA URBANA. NA PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL. Autoras: Marisa Jheymille da Silva Cabral¹, Agnes Cibele Lacerda Cordeiro¹. **Orientador:** Luis Henrique Batista Gois². **Instituições:** Colégio Estadual Ypiranga¹, Universidade Federal da Bahia², Salvador, BA.

DISCUSSÃO



JRC 15. QUALIDADE DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE SALVADOR. **Autores/as:** Alannis Dimas Carvalho Gonçalves¹, Caio Silva Santos¹, Ranaid Hermes Brazil Ferreira Macedo de Queiros², Clarissa Narai Costa e Silva³. **Orientadoras:** Elicelma Carvalho dos Santos³, Rejane de Almeida Santana dos Santos³. **Instituições:** ¹Escola Municipal Cidade de Jequié, Jequié, BA, ²Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino, Salvador, BA, ³Secretaria de Segurança Pública da Bahia, Salvador, BA, ⁴Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

JRC 16. SERÁ QUE A PANDEMIA CHEGOU EM SÃO FRANCISCO DO PARAGUASSU? **Autora:** Camile de Oliveira Lima¹. **Orientadoras:** Rejane Maria Lira-da-Silva², Mariana Rodrigues Sebastião², Esther Verena Guimarães França², Fábila Silva de Oliveira Junqueira². **Instituições:** ¹Comunidade Quilombola de São Francisco do Paraguassu, Cachoeira, BA, ²Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica na Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

JRC 17. TEMOS QUE IGUALIZAR. **Autora:** Maria Fernanda Gouveia¹. **Orientador:** Alexandre Videro¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

TOTAL: 17 VÍDEOS.



6. JOVENS PODCASTERS CIENTÍFICOS

(Quadro de Apresentações Mostra de Podcast)

Jovens Podcasters Científicos 1

17/11/2021 (quarta-feira) - 10h30-12h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/jovens-podcasters-cientificos-1/invite>

ABERTURA

JPC 01. A INCANSÁVEL BUSCA DE UMA SOLUÇÃO: O SUS E A SUA PROPOSTA DE QUALIDADE DE VIDA. **Autoras:** Isabel Fernandes Conceição¹, Natiele Oliveira Souza Barbosa¹. **Orientador:** Aisllan Damacena Souza da Silva¹. **Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza, Unidade São Marcos, Salvador, BA.

JPC 02. ACIDENTES ATMOSFÉRICOS CAUSADOS POR FORTES CHUVAS: CONTRASTE BRASIL X ALEMANHA. **Autoras:** Helena Sophie Lemonnier¹, Jade Carvalho Ganem de Almeida Couto¹, Larah Moreira Oliveira¹, Yasmin Victoria Santos Alves Costa¹. **Orientador/a:** Ednei da Anunciação Alves¹, Andreza Silva Moraes¹. **Instituição:** ¹Centro Educacional Colinas de Pituaçu, Salvador, BA.

JPC 03. APERFEIÇOAMENTO DOS EQUIPAMENTOS CINEMATOGRÁFICOS DAS OLIMPIADAS: TRANSMISSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS. **Autores:** Enzo de Santana Lobo¹, João Oliveira Pires¹, Matheus Silva Souza¹, Pedro Lorenzo de Souza Cardoso¹. **Orientador/a:** Ednei da Anunciação Alves¹, Andreza Silva Moraes¹. **Instituição:** ¹Centro Educacional Colinas de Pituaçu, Salvador, BA.

JPC 04. DE CABEÇA PARA BAIXO, DE DIA OU DE NOITE: DESCOMPLICAÇÕES SOBRE OS MORCEGOS. **Autores/as:** Anderson Luiz Fortunato Lima¹, Marcela Cerqueira Souza¹, Samuel Assis de Jesus¹. **Orientador:** Wagner Pereira Silva¹. **Instituição:** ¹Centro Educacional Império do Saber, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

Jovens Podcasters Científicos 2

18/11/2021 (quinta-feira) - 13h00-17h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/jovens-podcasters-cientificos-2/invite>

ABERTURA

JPC 05. DO LÓTUS A FLOR: O SER HUMANO SOBREVIVENDO A PANDEMIA POR MEIO DA RESILIÊNCIA E SOLIDARIEDADE. **Autoras:** Eduarda Caló Viana Soares¹, Marina Lopes Farias¹. **Orientadora:** Alice Maria de Lemos Gramosa¹. **Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.



JPC 06. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CIÊNCIA: A OPINIÃO DE PESQUISADORES BRASILEIROS. **Autora:** Maria Mazurok Brustolim Costa¹. **Orientadora:** Tamara Torres Tanan¹. **Instituição:** ¹Villa Global Education, Salvador, BA.

JPC 07. JÁ PAROU PARA PENSAR POR QUE OS ELETRODOMÉSTICOS TÊM O SELO PROCEL? CONFIRA! **Autores/as:** Cauã Moutinho Menezes¹, Ian Santos do Carmo¹, Victoria Nascimento dos Santos¹. **Orientadoras:** Carolaine Costa da Silva²; Luciana Martinez². **Instituições:** ¹Colégio Estadual Evaristo da Veiga; ²Colégio Estadual Mário Costa Neto; ³Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

JPC 08. O ENSINO HÍBRIDO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19. **Autores/as:** João Vinicius Exaltação dos Santos¹, Mateus de Brito Melo¹, Yasmin Pereira Leal¹, Sâmile dos Santos de Moura Cruz¹. **Orientador:** Tiago Nunes Argolo¹. **Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

JPC 09. PANC - UM UP! NA SUA ALIMENTAÇÃO. **Autoras:** Gabriela Rodrigues Sátiro¹, Luane Ferreira Trindade¹. **Orientadora:** Karole Pereira Silva¹. **Instituição:** ¹Escola SESI Reitor Miguel Calmon, Salvador, BA. Grupo de Pesquisa em Iniciação Científica Júnior: Centro de Estudos em Meio Ambiente e Sustentabilidade (CEMAS).

JPC 10. PANDEMIA E EDUCAÇÃO: AS REALIDADES EDUCACIONAIS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DO NOVO CORONAVÍRUS. **Autores/as:** Ana Clara Ferreira Salvador¹, Breno Laio Santos Barros da Silva¹, Felipe Cirqueira Borges Pedreira Lapa¹, Júlia Simões Brandão¹. **Orientador:** Aisllan Damacena Souza da Silva¹. **Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza, Unidade São Marcos, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

JPC 11. PLANTA FAZ ISSO? O POTENCIAL DESPOLIDOR DAS PLANTAS. **Autores/as:** Júlia Nascimento Barreto¹, Rodrigo dos Santos Brito¹, Talita Alves Silva¹. **Orientadora:** Karole Pereira Silva¹. **Instituição:** ¹Escola SESI Reitor Miguel Calmon, Salvador, BA. Grupo de Pesquisa em Iniciação Científica Júnior: Centro de Estudos em Meio Ambiente e Sustentabilidade (CEMAS).

JPC 12. PROLONGAMENTO DO USO E DESTINAÇÃO FINAL DE APARELHOS CELULARES. **Autores/as:** Karin Beatriz Silva de Souza¹, Henryquede Jesus dos Santos², Guilherme Augusto Santana dos Santos³. **Orientador/a:** Francisco Ramon Alves do Nascimento¹, Rejane Almeida Santana dos Santos¹. **Instituições:** Colégio Estadual da Bahia - CENTRAL¹, Salvador, BA, Colégio Estadual Mário Costa Neto², Salvador, BA, Instituto Federal da Bahia – Campus Salvador³, Salvador, BA, UFBA - Universidade Federal da Bahia¹, Salvador, BA.

JPC 13. REMOÇÃO DE CORANTES DE EFLUENTES TÊXTEIS POR ADSORÇÃO. **Autora:** Ana Clara Santos de Santana¹. **Orientadora:** Luciene Santos Carvalho¹. **Instituição:** ¹Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Camaçari, Camaçari, BA.

DISCUSSÃO

TOTAL: 13 PODCASTS



7. CIÊNCIA LÚDICA: BRINCANDO E APRENDENDO COM JOGOS SOBRE CIÊNCIAS

(Quadro de Apresentações de Jogos)

Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências 1

18/11/2021 (quinta-feira) - 8h30-12h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/ciencia-ludica-brincando-e-aprendendo-com-jogos-sobre-ciencias-1/invite>

ABERTURA

CL 01. AQUECIMENTO GLOBAL: DESMATAMENTO E QUEIMADAS. Autor/a: Pedro Ruben Dantas Corniali¹, Ana Liz Vieira Netto¹. **Orientadora:** Clarissa Mortimer Lima¹. **Instituição:** ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

CL 02. BATALHA DOS ANTICORPOS. Autores: Breno Costa Lima¹, Cauan dos Santos Bispo¹, Gabriel Souza Teles¹, Iago Tavares Rodrigues Gomes¹, Tiago Marques Vieira Neves. **Orientadoras:** Fabiana dos Santos Ferreira¹, Andreza Silva Moraes¹. **Instituição:** ¹Centro Educacional Colinas de Pituáçu, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

CL 03. CAATINGA: UMA TRILHA DE CONHECIMENTO. Autores: Nayara Macedo Machado¹. **Orientadores:** Bárbara Rosemar Nascimento de Araújo², Lázaro Benedito da Silva³, Andreia Moraes Ferreira³. **Instituições:** ¹Colégio Estadual Manoel Devoto, Salvador, BA, ²Colégio Estadual Alfredo Magalhães, Salvador, BA, ³Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia/UFBA, Salvador, BA.

CL 04. CALL 188 – THE MIND CARE ADVENTURE. Autores/as: Bruna Dias Borges¹, Fernando França Almeida de Carvalho¹, Júlia Pinto de Santana¹. **Orientadores:** Jordan Santos Mendes¹, Dan Loureiro Nascimento¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

CL 05. CORONAGAME: UM JOGO PEDAGÓGICO SOBRE O NOVOCORONAVÍRUS E A COVID-19. Autor: Anderson Conceição dos Santos¹. **Orientadora:** Aidil Gonçalves Garcez¹. **Instituição:** ¹Centro juvenil de Ciência e Cultura de Salvador (CJCC), Salvador, BA.

DISCUSSÃO



Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos sobre Ciências 2

18/11/2021 (quinta-feira) - 13h00-17h30

Link de Acesso: <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/ciencia-ludica-brincando-e-aprendendo-com-jogos-sobre-ciencias-2/invite>

ABERTURA

CL 06. EARTHING: UM JOGO VIRTUAL EM PROL DA SUSTENTABILIDADE. Autoras: Beatriz Ramos¹, Camila Raso¹. **Orientador:** Jordan Mendes¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

CL 07. GREAT WAR II - GRANDE GUERRA II. Autores/as: Gabriella Veloso Rosa Teixeira de Melo¹, Aloysio Veiga Rodeiro Nery¹, Enzo França Almeida Carvalho¹. **Orientador:** Ian Andrade Cavalcante¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

CL 08. PANC GAME: ELABORAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO DIGITAL PARA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PANCS. Autoras: Larissa Marques Sousa¹, Lis Vitória Nascimento Barbosa¹. **Orientadora:** Karole Pereira Silva¹. **Instituição:** ¹Escola SESI Reitor Miguel Calmon – Grupo de Pesquisa em Iniciação Científica Júnior: Centro de Estudos em Meio Ambiente e Sustentabilidade (CEMAS), Salvador, BA.

CL 09. SUSTENTÁRIO: UM JOGO EM PROL DA CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL

Autor: Arthur Brito¹. **Orientador:** Jordan Mendes¹. **Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.

DISCUSSÃO

TOTAL: 9 JOGOS



08.

RESUMOS - VIDA DE JOVEM CIENTISTA (APRESENTAÇÕES ORAIS)



VJC 01

111 ANOS DE HISTÓRIA DO IFS/CAMPUS ARACAJU: DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA REALIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS EM TEMPO DE PANDEMIA

Autores/as: Nalan da Victoria da Silva¹, Ygor Torres Rolemberg¹, Samuel Soares de Araújo¹.

Orientadoras: Iara Vanessa Mafra Bichara¹, Adeline Araújo Carneiro Farias¹.

Instituição: ¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus Aracaju, Aracaju, SE.

E-mails: samuelsoaresdearaujoestudante@gmail.com; ygor.rolember089@academico.ifs.edu.br; nalanda.silva068@academico.ifs.edu.br; iara.bichara@ifs.edu.br; adeline.farias@ifs.edu.br.

A pandemia da Covid-19 é um momento atípico para a humanidade, pois atravessa-se uma crise sócio econômica, política e sanitária. O mundo teve que se reinventar, bem como o modo de construir conhecimento científico. As pesquisas tiveram que passar por adaptações metodológicas com a necessidade de isolamento social, estas tiveram que acomodar coletas e análises de dados ao universo digital. De igual modo, a execução deste trabalho teve que ser adaptada para o meio digital. O projeto está em execução e se ancora no seguinte problema de pesquisa: Quais as percepções de atores sociais responsáveis pelo fazer cotidiano do IFS/Campus Aracaju na atualidade, sobre o papel social da instituição junto à sociedade? O objetivo foi produzir registros das percepções dos atores sociais do Campus sobre a história recente da instituição. A pesquisa é de natureza qualitativa, aportada nas técnicas da História Oral. Decidiu-se por esse método tendo em vista que, além do curto prazo disponível para fazer o registro das memórias, será dada voz a diversos setores que fizeram história na instituição. As entrevistas estão sendo realizadas através do Google Meet, com seis grupos de informantes (Gestores/ex-gestores, aposentados, estudantes, egressos, servidores técnicos e docentes), além da aplicação de questionário eletrônico pelo Google Forms. Salientamos que todos os informantes e envolvidos no projeto assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido. Os desafios foram muitos, cita-se dentre eles a necessidade de adaptação dos instrumentos de coleta de dados; a dificuldade e por vezes impossibilidade de realizar algumas entrevistas, pois pretensos entrevistados não dominavam as ferramentas digitais ou não aderiram à proposta, além do desafio de conseguir reproduzir no meio virtual um ambiente acolhedor, para que os atores sociais realizassem seus relatos. Atualmente, está sendo feita a finalização da coleta e pré-análise de dados. A partir das entrevistas já analisadas, podemos apresentar aspectos destacados no que concerne à relevância da instituição. No âmbito educacional, o IFS-Campus Aracaju, está pautado na oferta de uma educação orientada à formação integral

do cidadão. Mesmo em um cenário adverso, logra-se superar os desafios impostos pela situação e produzir conhecimento científico, seguindo as recomendações sanitárias necessárias para a segurança de todos. Bem como é desejado dar voz a atores cujas histórias estão atravessadas pelo fazer educacional do IFS/Campus Aracaju, preservando e valorizando a contribuição deles para o cumprimento do papel social desta instituição centenária.

Palavras-chave: Desafios metodológicos; memória institucional; percepções.

VJC 02

A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS BAIANAS SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19

Autor: Miguel Passos Mendonça Cunha¹.

Orientador: Wagner Pereira Silva¹.

Instituição: ¹Centro Educacional Império do Saber, Salvador, BA.

E-mails: miguelpassos@colegioimperio.com.br; wagner.silva@colegioimperio.com.br

Compreende-se por pandemia uma enfermidade epidêmica amplamente disseminada. No caso da COVID-19, que é uma infecção respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, a vida de muitos seres humanos, em todo o mundo, foi afetada, principalmente, através da necessidade de isolamento social, do distanciamento de amigos e familiares, a necessidade de aulas online e intensivo cuidado e atenção com a higiene, além do uso obrigatório de máscara. Este trabalho tem como objetivo avaliar as percepções das crianças com relação a pandemia, distanciamento social, cuidados de higiene; na tentativa de compreender como foi a aceitação das restrições sociais, cuidados extremos com a higiene e aulas online durante a pandemia iniciada em março de 2020. A coleta de dados se deu através de um questionário (Google Formulário) com seis perguntas abertas (discursivas), que foi disponibilizado (no período de 03 a 06 de agosto de 2021) para crianças do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental 1 de uma instituição de ensino privado, localizada no bairro de São Caetano, Salvador, Bahia. No total, 27 crianças, entre 8 e 12 anos de idade, responderam o formulário. Os principais resultados obtidos demonstram que a maioria das crianças: conhecem as formas de prevenção, tiveram pessoas próximas que se infectaram com a doença, ficaram preocupados e nervosos com as notícias relacionadas a COVID-19. As crianças também relataram que acompanham o quantitativo de pessoas vacinadas e sabem da importância da vacina. Comentaram sobre a tristeza de estarem longe dos amigos, a dificuldade com aulas online, e em relação ao lazer essas crianças utilizam apa-



relhos eletrônicos e livros em seu tempo livre. Nota-se nesse estudo que as crianças estão bem informadas, apesar de temerosas e tristes com esse contexto que ainda estamos vivendo. Contudo, sabem conviverem comunidade e têm responsabilidade consigo e com o próximo, conhecendo os cuidados necessários para que a contaminação não aumente, possamos viver nossas vidas de forma plena e livre.

Palavras-chave: COVID-19, criança, higiene, pandemia, percepção.

VJC 03

A PULSEIRA INTELIGENTE

Autores/as: João Carqueija¹, Joaquim Setúbal Dalmeida¹, Marina Lopes Lessa Santos¹, Pedro Bittencourt Fonseca Carvalho¹.

Orientadora: Juliana Abbehusen¹. Instituição: ¹Colégio AngloBrasileiro, Salvador, BA.

E-mails: joaoarqueija@anglobra.com.br; joaquimdalmeida@anglobra.com.br; marina@anglo.com.br; pedrocarvalho@anglobra.com.br; juliana@anglobra.com.br

A falta de hábitos básicos de higiene pode levar a infecções humanas graves, como tétano, sarampo e gastroenterites. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 40% dos casos de diarreia são ocasionados pela falta de higiene, sendo os países menos desenvolvidos, os mais afetados. Este índice alarmante poderia ser evitado pela simples ação de higienizar frequentemente as mãos, já que, de acordo com os infectologistas, estas funcionam como porta de entrada para vírus e bactérias no organismo e devem ser higienizadas principalmente antes da alimentação, ao tocar em objetos e depois de usar o banheiro. O objetivo deste trabalho é colaborar para evitar que as pessoas contraiam doenças que são transmitidas através do contato das mãos contaminadas com as mucosas dos olhos, nariz e boca. Para isso, foi idealizada a Pulseira Inteligente, que vibrará no pulso, lembrando o usuário de higienizar as mãos. Para realização desse projeto, foram feitas pesquisas e realizado um esquema mostrando as funcionalidades do produto. A Pulseira inteligente identificará a menção de levar as mãos ao rosto e alertará o usuário, através de uma vibração, para evitar que esta ação aconteça sem que as mãos estejam limpas. Através da pulseira, o usuário também poderá acessar informações referentes ao histórico de alertas, mensurar os batimentos cardíacos e visualizar o horário. A Pulseira Inteligente, poderá ajudar as pessoas a construir hábitos de higiene, melhorando, de forma geral, a saúde da população, diminuindo os índices de mortalidade e, até mesmo, evitando o surgimento de novas epidemias e pandemias.

Palavras-chave: Pulseira inteligente; Contaminação; Higiene.

VJC 04

A ROBÓTICA COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO AOS TRANSTORNOS MENTAIS (O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS E EMOCIONAIS)

Autora: Thaisla Santana Santos¹

Orientadora: Valdirene Cátia Moreira Barreto¹

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: thaisla.4756@aluno.anaterzavirtual.com; valdirene@anaterzavirtual.com

Os transtornos mentais são definidos como alteração de tipo intelectual, emocional e/ou comportamental. Transtornos mentais estão frequentemente associados a sofrimento ou incapacidade significativos que afetam atividades sociais, profissionais ou outras atividades importantes. Com a pandemia e o isolamento social, ficou ainda mais difícil o acompanhamento especializado para essas pessoas, por medo de contrair o COVID 19. Com isso, a ferramenta tecnológica vem sendo muito utilizada para auxiliar no diagnóstico de algumas doenças mentais. Desse modo, quanto mais a tecnologia avança, mais formas de combater os transtornos mentais aparecem, desde aplicativos, a plataformas de consulta on-line, telemedicina holistaterapias em grupo online, que viabiliza o atendimento psiquiátrico e psicológico à distância. O objetivo deste estudo foi entender como a tecnologia pode auxiliar no diagnóstico e tratamento de transtornos mentais em crianças e adolescentes. Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico consultando artigos nacionais publicados na Scielo (Scientific Electronic Library), além de sites (Modelix Robotics) e revistas especializada acerca de estudos relacionados aos recursos tecnológicos no auxílio e no tratamento de pacientes com transtornos mentais e emocionais. Os resultados deste estudo foi produzir um aplicativo que se chama Paola, uma ajudante virtual, com intuito de auxiliar na identificação de comportamentos que possam indicar problemas relacionados à saúde mental. Contudo, esse projeto não visa substituir o acompanhamento de um terapeuta, psiquiatra ou psicólogo. A Paola, complementarà no tratamento de transtornos mentais leves. Contribuindo para reduzir a chance de crianças e adolescentes, abandonarem o tratamento, já que o uso da tecnologia ficou mais barato, possibilitando sua aplicação nestes tratamentos. Por fim, a Paola pretende promover qualidade de vida por meio de conteúdo criado por especialistas da área (psicólogos e neuropsicólogos). Levando-os a desenvolver o autoconhecimento, controle da ansiedade e do estresse por meio de vídeos, jogos e respostas as perguntas que são feitas e descrição dos sintomas apresentados, para que o terapeuta e paciente possam monitorar a evolução do tratamento.

Palavras-chave: Tecnologia; Transtornos mentais; Tratamento.



VJC 05

A VÍDEOVIGILÂNCIA INTELIGENTE NA PROTEÇÃO DE GRUPOS VULNERÁVEIS

Autores: Flavia Victória Cerqueira Santana¹, Gabriel Mascarenhas Passos¹

Orientadora: Synara Silva de Pinho¹

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: flavinhacerqueira2004@gmail.com; passos.gabriel368@gmail.com; synara@anaterzavirtual.com

Ao analisar o contexto social, percebe-se que a segurança dos chamados grupos vulneráveis, que englobam os idosos, crianças, negros e LGBTQIA+, tornou-se uma pauta cèlere devido à situação de risco constante. O objetivo do projeto é analisar o corpo social em que esses grupos estão inseridos, como também propor uma melhoria na qualidade da segurança desses indivíduos por meio da atuação da TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) em conjunto com a videovigilância inteligente, buscando identificar o que determina esse problema como difícil de ser resolvido. Nesse artigo foram aplicados métodos de pesquisa de caráter exploratório no intuito de adquirir informações acerca da ação do sistema público de segurança no enfrentamento a violência contra os grupos minoritários na cidade de Salvador. Realizou-se revisão bibliográfica, fundamentação teórica por meio de fichas de leitura de revistas e artigos científicos disponíveis on-line vistas a identificar a influência e as possibilidades da TIC prezar pela qualidade da proteção desses grupos; entrevistas com especialistas na área da segurança pública; e aplicação de questionário no Google Forms sobre serviços de enfrentamento a violência no espaço virtual, o que indicou sugestões de melhorias nas plataformas existentes e a necessidade de uma proatividade nas aplicações das medidas protetivas desses grupos. É imprescindível explorar as TICs combinadas com a vídeo-vigilância inteligente, pois com essa inovação é possível melhorar o complexo quadro que aflige a sociedade, sendo assim, essencial para a Secretaria de Segurança Pública. Além disso, com a pandemia, ocorreu um aumento gradativo nos números de violência, devido à necessidade de permanecer em isolamento social, ou seja, por não poder estabelecer um convívio social, o agressor consegue ter acesso fácil à vítima. Dessa forma, como resultado da pesquisa, chegou-se a um *maker* (ainda em fase de estudo), um protótipo de segurança que seria utilizado para identificar a vítima de violência em tempo e localização real. Pode-se notar que o uso da vídeo-vigilância inteligente aprimorou não só a proteção dos grupos vulneráveis, como também facilitou o trabalho da Secretaria de Segurança Pública, que obteve uma linha de dados que mapearam os principais locais onde ocorre esse tipo de crime, efetivando mais sua atuação, demonstrando que a violência sempre ocupa diferentes espaços da sociedade contemporânea

ameaçando convivência da humanidade.

Palavras-chave: Segurança; TIC; Vídeo Vigilância; Grupos Vulneráveis.

VJC 06

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO

Autoras: Manuela Maranhão¹, Maria Costa, Mariana Cardoso¹, Valentina Gonzaga¹. **Orientador:** Deivid Borges¹.

Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

E-mails: manuelamaranhao@anglobra.com.br; mariacardoso@anglobra.com.br; mariacosta@anglobra.com.br; valentinagonzaga@anglobra.com.br; deivid@anglobra.com.br

A violência contra a mulher é todo ato lesivo que resulta em dano a pessoas do gênero feminino e que tenha por motivação principal o gênero, ou seja, é praticado contra mulheres, expressamente, pelo fato de serem mulheres. Além disso, existem diversos tipos de violências, mas a forma que ganha mais espaço na mídia é a violência física. Dessa forma, o trabalho desenvolvido buscou pesquisar e revisar formas de violência existentes e que atingem as mulheres, com o objetivo de compreender de que maneira se configura tal situação no Brasil e promover modos de combatê-la. Para isso, foram realizadas leituras sobre o tema em documentos públicos de cunho jurídico e dados divulgados por ministérios e secretarias que tratam da questão, além de reportagens e de notícias que abordem o assunto com diversos recortes sociais. Assim, a partir da análise dos dados obtidos, pode-se perceber que atos como a violência psicológica, a sexual, a patrimonial e a moral também fazem parte do grupo de violências sofrido por tais vítimas, ainda que não sejam foco midiático, da mesma maneira, como são os atos diretamente físicos. Por isso, é de extrema importância a conscientização e discussão sobre o assunto em meio a situação vivida pelas mulheres no contexto atual. Por fim, após estudo e leitura do tema no contexto social brasileiro, observou-se a necessidade de: i. ajudar a promover e divulgar espaços de auxílio à mulher, na cidade de Salvador; ii. implementar nas escolas de Salvador, como existem noutros locais, a Semana Maria da Penha nas Escolas, um projeto de conscientização em ambiente escolar.

Palavras-chave: Violência. Mulher. Projeto Social. Conscientização.



VCJ 07

ABRAÇO VIRTUAL**Autor:** Pietro França¹**Orientador:** Jordan Mendes¹**Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.**E-mails:** pietro.carvalho@conceptstudent.com.br;
jordan@impactae.org

A pandemia da covid-19 obrigou a todos a ficar em casa isolados para diminuir as chances de circulação do vírus na sociedade. Nos primeiros meses, as pessoas passaram por momentos muito difíceis, pois nunca tinham ficado tanto tempo longe dos familiares e amigos. Apesar da tecnologia ter ajudado a encurtar distâncias com as videoconferências e lives, nada se compara à experiência de encontrar uma pessoa presencialmente. O abraço e o toque têm uma grande influência no processo de demonstração do afeto. Essa impossibilidade de encontrar as pessoas, provocou uma série de problemas emocionais e psicológicos em muita gente. Impactados por isso, três estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) desenvolveram um projeto como objetivo de criar uma solução que, mesmo com o distanciamento imposto pela pandemia, fizesse com que as pessoas se sentissem acolhidas e abraçadas. Inspirados no Design Thinking, eles realizaram as etapas de empatia, ideação e prototipação a fim de desenvolverem um processo de descoberta da solução. Na etapa de empatia, eles fizeram, a partir de questionários criados no Google Formulários, uma série de entrevistas on-line sobre os efeitos negativos da pandemia com pessoas de diferentes faixas-etárias e classes sociais, respeitando os protocolos de saúde do governo. Depois de coletarem vários dados, os estudantes passaram por um processo de idealização das possíveis soluções e, considerando as limitações sociais impostas pela pandemia, decidiram prototipar o Abraço Virtual, um site no qual as pessoas podem encontrar conteúdos como frases e vídeos que as façam se sentir abraçadas, acolhidas e até mais alegres, animadas e motivadas. A ideia é que esses conteúdos possam ser enviados para amigos, familiares e pessoas queridas, espalhando afeto virtualmente. Desta forma, os estudantes também colocaram em prática o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número três da ONU: Saúde e bem-estar. Neste momento, eles estão realizando testes com o protótipo a fim de validar a solução junto aos potenciais usuários, fazendo os ajustes e melhorias necessárias no site e conteúdos que serão disponibilizados publicamente em breve.

Palavras-chave: Pandemia; Isolamento; Afeto; Abraço Virtual.

VJC 08

ACESSIBILIDADE AUDITIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PARTICULAR DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL**Autora:** Mariana Garcês Aragão¹**Orientadora:** Synara Silva de Pinho¹**Instituição:** ¹Colégio Ana Tereza**E-mails:** mariana.a4397@anaterazavirtual.com;
synara@anaterazavirtual.com

Desde meados do ano de 2020, o mundo vem passando por transformações políticas e econômicas decorrentes do surgimento e disseminação do novo coronavírus, necessitando assim de mudanças específicas em setores sociais para garantir a prevenção da contaminação e a redução no número de mortes. Na educação, a adoção do ensino remoto visava adequar os alunos a métodos e plataformas virtuais de uma forma que não perdêssemos interesse no aprendizado e se mantivessem seguros no conforto de casa. A acessibilidade na educação, tema de debates e pesquisas há algum tempo, vem sendo cada vez mais abordada substancialmente no ensino remoto, momento em que não houve agilidade das autoridades competentes quanto a aplicação dos recursos tecnológicos inclusivos utilizados em classe. O presente artigo objetivou compreender as dificuldades de acesso que alunos com deficiência auditiva enfrentam nas escolas no ensino on-line, além de analisar a problemática do adolescente surdo inserido neste contexto social, e por meio disso, identificar recursos didáticos digitais acessíveis para sua inclusão em sala de aula. Nesse artigo foi realizado estudo de cunho qualitativo através de revisão bibliográfica, fundamentação teórica realizada por meio de fichas de leitura de revistas e artigos científicos disponíveis on-line no intuito de coletar fontes a respeito da inclusão na educação e da pandemia da COVID-19, aspecto esse analisado através dos estudos do psicólogo Carlos Pereira, a fim de compreender como se dá a escolarização de alunos com deficiência auditiva no meio on-line, em razão de não apresentarem a mesma forma de comunicação que os ouvintes, assim precisando adequar espaços e adquirir recursos que forneçam habilidades essenciais às suas limitações. Alunos surdos, por exemplo, foram afetados, dado que as metodologias assistivas adotadas pelas instituições escolares não favorecem sua inclusão ao espaço escolar. Diante disso, abriram-se alguns questionamentos: Quais foram as medidas tomadas para amenizar esses impactos? Tais métodos são realmente favoráveis a todos os estudantes? Levando em conta o adventício e a rapidez dos fatos, algumas parcelas de estudantes foram ignoradas, como os alunos com deficiência auditiva, que possuem necessidades especiais e que ser levadas em conta ao adotar qualquer forma de ensino. Observa-se assim que o sistema educacional se contraz no quesito



inclusão, pois quando se trata de legislações e leis é garantido que todos tenhamos mesmos direitos, mas assegurar tal responsabilidade significa proporcionar recursos acessíveis aos alunos, além de ter um ambiente e profissionais que estejam aptos a lidar com esses estudantes.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Acessibilidade Auditiva; Pandemia; Metodologias Assistivas.

VJC 09

ADOLESCENTES E OS PADRÕES DE SONO

Autores: Arthur Emanuel de Sena Sales¹, Samuel dos Santos Bispo dos Anjos¹.

Orientador: Ícaro Andrade Santos¹.

Instituição: ¹Centro Educacional Império do Saber, Salvador, BA.

E-mails: arthulufe@gmail.com, samuelanjos2212@gmail.com, icarooandrades@gmail.com

A adolescência é uma fase transicional entre a infância e a vida adulta, neste processo de transição muitas alterações acontecem não somente no físico, mas também no social, sexual e emocional dos adolescentes. Ainda neste período, podem acontecer mudanças nos padrões de sono, onde os sujeitos geralmente apresentam sonolência, indisposição e cansaço, que podem ser potencializados quando não há qualidade do sono. Segundo pesquisadores da Universidade de São Carlos e Universidade de São Paulo, um resultado imediato do sono de má qualidade é o raciocínio lento, ansiedade, mau desempenho escolar, dentre outras consequências. Partindo disso, iniciamos a pesquisa com o objetivo de investigar os padrões de sono dos estudantes do 8º ano de um colégio particular da cidade de Salvador, assim como a relação da produtividade e a qualidade do sono destes sujeitos. Para a investigação, criamos um questionário no Google Forms, com perguntas relacionadas ao sono e a rotina destes estudantes. A participação dos estudantes na pesquisa foi devidamente autorizada por seus responsáveis. Os resultados da pesquisa mostram que apesar de 91,7% dos estudantes possuírem um ambiente confortável para dormir, apenas 45,8% dos entrevistados dormem 8 horas ou mais, conforme orientado por especialistas. Os dados também revelam que 54,2% se preparam para dormir, mas não chega a ser uma higiene completa do sono, pois 79,1% utilizam o celular mesmo estando pronto para dormir. Mais da metade dos estudantes que participaram da pesquisa apontam ter indisposição pela manhã, o que pode ter ligação com a quantidade de horas dormidas. Cerca de 37% dos entrevistados já perceberam que o uso do celular antes de dormir influencia de forma negativa

na qualidade do sono. A justificativa está na exposição prolongada à luz artificial o que acaba prejudicando a produção da melatonina, que é o hormônio responsável pela regulação do sono. Concluímos que existem diferentes padrões de sono dos estudantes do 8º ano deste colégio. Menos da metade conseguem cumprir hábitos de higiene do sono, dormem a quantidade de horas necessária e apresentam mais disposição durante a sua rotina.

Palavras-chave: Padrões de sono, adolescentes, sono de adolescentes.

VJC 10

‘ALZ FRIENDS’ PROJECT

Autora: Laura Sá Barretto¹

Orientadores: ¹Dan Loureiro Nascimento, ¹Jordan Santos Mendes

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: laura.barretto@conceptstudent.com.br, jordan.mendes@conceptedu.com.br, dan.nascimento@conceptedu.com.br

A doença de Alzheimer é um dos tipos de demência onde seu portador sofre da diminuição lenta e progressiva de suas funções mentais, que incluem principalmente, as memórias e a capacidade de aprender. Isso acontece devido a degeneração do tecido do cérebro, que leva a perda de células nervosas, a acumulação de uma proteína anormal chamada beta-amiloide e o desenvolvimento de “tranças” neurofibrilares. Nos estágios iniciais, os sintomas da doença podem ser mínimos, mas pioram conforme a doença progride. Portadoras de Alzheimer vivem em média até oito anos após o início dos sintomas. Apesar de não haver atualmente tratamentos que impeçam o progresso da doença de Alzheimer, há medicamentos para tratar os sintomas de demência. Hoje em dia, os pesquisadores continuam a buscar tratamentos mais eficientes e a cura, além de formas para impedir o Alzheimer e melhorar a saúde cerebral. Estima-se que no Brasil, 1 milhão e 200 mil pessoas sofrem de Alzheimer atualmente, e esse número só está aumentando. Por isso, o projeto ALZ friends foi criado. Um dos membros deste projeto tem um familiar portador da doença, então resolvemos estudar esta doença e desenvolver um aplicativo em plataforma Figma que forneça aos portadores de Alzheimer e seus familiares o desenvolvimento de atividades, a escrita de lembretes e a criação de um painel de memórias, como formas de ajudar na manutenção das lembranças, e uma pulseira com conexão GPS controlada pelo aplicativo. Entendemos que desta forma podemos ajudar e facilitar o dia a dia de pessoas que sofrem de Alzheimer, seus familiares e seus amigos, dando aos portadores da doença o máximo de autonomia, liberdade e privacidade possível. A



ideia principal do ALZ friends, representa um ambiente onde tanto o paciente, como seus familiares e amigos podem fazer modificações nas informações obtidas pelo aplicativo; conseguindo, por exemplo, programar uma notificação com um horário específico, onde uma medicação precisa ser tomada (função dos lembretes) marcar uma atividade como 'completa', evitando assim, que seja efetuada mais vezes (função das atividades), monitorar a localização do paciente (função do GPS). Para a construção do aplicativo utilizaremos um questionário via google forms para entender melhor as necessidades de mais portadores, cuidadores e familiares e desenvolver da melhor forma o app. Apesar de não haver atualmente uma cura ou tratamento específico para a doença, e ainda não termos resultados, esperamos melhorar a qualidade de vida de alguém que sobrevive com ela, e o ALZ friends, é a chave para atingir esse objetivo.

Palavras-chave: Alzheimer, doença mental, demência, tecnologia.

VJC 11

ANÁLISE DO APLICATIVO CITTAMOBÍ NO SERVIÇO OFERECIDO PELO SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO POR ÔNIBUS EM SALVADOR-BA

Autores/as: Ana Paula Santos Pinheiro¹, Luís Gustavo Simões da Costa Bahia², Raiane Santos Silva³.

Orientadoras: Sílvia Camargo Fernandes Miranda⁴, Ilce Marília Dantas Pinto⁴.

Instituições: ¹Colégio Estadual Evaristo da Veiga,

²Colégio Estadual Henriqueta Marthins Catharino,

³Colégio Estadual Mário Costa Neto, ⁴Universidade Federal da Bahia⁴, Salvador, BA.

E-mails: ana.paula.ufba13@gmail.com; luisbahia791@gmail.com; santossilvar830@gmail.com; silviamiranda12@gmail.com; ilce_marilia@hotmail.com

A política nacional de mobilidade institui o atendimento à determinação constitucional que garante a todo cidadão brasileiro, o direito ao transporte público com qualidade, proporcionando conforto e satisfação aos seus usuários nos deslocamentos urbanos. Logo, o objetivo deste projeto de pesquisa é analisar o aplicativo do ônibus chamado de Cittamobi e identificar os principais recursos e potenciais de melhoria, para o serviço oferecido pelo sistema de transporte coletivo por ônibus (STCO) em Salvador, Bahia. Cittamobi é um aplicativo que fornece informações sobre o serviço de transporte por ônibus da cidade, com as rotas e os horários de chegadas dos ônibus nos pontos de parada, e em tempo real. Para atender o objetivo da

pesquisa foram realizadas as seguintes ações: estudo da constituição federal, da política nacional de mobilidade urbana e da emenda constitucional nº 90; entrevistas realizadas à distância no formato remoto, para verificar quais os indicadores de qualidade que mais impactam no serviço oferecido pelo ônibus; análise dos indicadores que são atendidos com a utilização do aplicativo Cittamobi; e sugestões de melhorias. Os resultados encontrados mostraram que, os indicadores "lotação no ônibus" e "segurança no ônibus" foram os piores no quesito qualidade, trazendo importantes reflexões a respeito do momento de pandemia, no qual a pesquisa foi realizada. É possível concluir que, o não atendimento dos indicadores de qualidade oferecidos pelo serviço de transporte coletivo por ônibus ocasionam problemas significativos, não somente para os passageiros do ônibus em seus deslocamentos diários, como também, trazendo prejuízos ao meio-ambiente e consequentemente para os moradores da cidade, entretanto verificou-se que o aplicativo Cittamobi, que entende-se como necessário para atender o indicador de qualidade "sistemas de informações", possibilita ainda a verificação da frequência das linhas, o cumprimento do tempo de viagem, a confiabilidade acerca do horário programado pela empresa, e se o ônibus possui ou não, ar condicionado. Porém, além disso, poderia informar a respeito da lotação do ônibus, tempo de caminhada para chegar ao ponto de ônibus a partir da origem, assim como, possuir um canal de reclamações com o poder público mais eficiente, culminando em uma ferramenta importante para aperfeiçoar esse serviço.

Palavras-chave: Transporte Público; Aplicativo Cittamobi; Mobilidade Urbana.

Financiamento: Este trabalho faz parte do Projeto Ciência de Dados na Educação Pública, financiado pelo Itaú Social. É coordenado pela UFBA desenvolvido em parceria com seis escolas públicas (Henriqueta Martins Catharino, Cidade de Jequié, Evaristo da Veiga, Ypiranga, Mário Costa Neto Colégio Estadual da Bahia Central) e com outras universidades. É apoiado pelo Grupo de Pesquisa Gamma/UFBA e outras instituições de ensino e pesquisa.

VJC 12

APP CALMING DOWN PROJECT

Luísa Teixeira Ribeiro Rodrigues¹, Bernardo Miranda de Oliveira¹.

Orientadores: Jordan Santos Mendes¹, Dan Loureiro Nascimento¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: luisa.rodrigues@conceptstudent.com.br; bernardo.oliveira@conceptstudent.com.br; jordan.mendes@conceptedu.com.br; dan.nascimento@conceptedu.com.br



VJC 13

APPANC: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DAS PANCs

Autores/as: Heloísa Serra Rodrigues de Souza¹, Maria Luiza Arruda da Silva¹, Marcos Paulo dos Santos¹.

Orientadora: Karole Pereira Silva¹.

Instituição: ¹Escola SESI Reitor Miguel Calmon - Grupo de Pesquisa em Iniciação Científica Júnior: Centro de Estudos em Meio Ambiente e Sustentabilidade (CEMAS), Salvador, BA.

E-mails: heloisaserra419@gmail.com; maluarrudasilva@gmail.com; fernandesmarcospaulo3@gmail.com; karole@fiieb.org.br

A ansiedade, está cada vez mais se tornando um problema entre os jovens da contemporaneidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 9,3 % da população brasileira sofre com distúrbios relacionados à ansiedade. Segundo a OMS, nos últimos 15 anos houve um aumento expressivo na taxa de ansiedade mundial, o Brasil estando em primeiro lugar do ranking. Alguns amigos e familiares sofrem deste mal e pensando em ajudá-los e a toda comunidade que sofre de ansiedade resolvemos criar o aplicativo Calming Down. O objetivo deste trabalho é desenvolver um aplicativo para acalmar as pessoas durante um episódio de ansiedade de forma rápida e sempre à mão, não isentando a necessidade de ajuda profissional. Para iniciarmos nosso projeto fizemos uma vasta revisão de literatura e entrevista com um psicólogo especialista em ansiedade. Utilizamos a plataforma Figma para o desenvolvimento do app, e iremos aplicar formulários a pessoas afetadas pelo transtorno, profissionais de saúde especializados e familiares para podermos desenvolver melhor o layout e as funcionalidades de forma a melhor atender às necessidades dos usuários. O aplicativo terá as seguintes funções: feed, calendário, fórum, diário e favoritos. No “feed”, teremos os métodos e atividades lúdicas para uma tentativa de se controlar. No calendário, a pessoa poderá documentar quando e onde ocorreram suas crises apontando possíveis gatilhos, além de servir como apoio para a análise de profissionais, disponibilizando informações como a frequência e a intensidade de cada crise. O “fórum” visa uma comunicação mais acessível e direta com um psicólogo, ou a comunicação com outras pessoas que têm ansiedade como uma forma de dividir suas experiências. Em nossa pesquisa de referências, e em posterior conversa com o profissional de saúde que entrevistamos, vimos que uma das melhores formas de entender seus sentimentos é escrevendo, por isso decidimos criar um diário para que nosso usuário possa “colocar no papel” aquilo que sente, visando um melhor entendimento da situação. A função “favoritos” servirá para você salvar os métodos que funcionam com você e será uma forma mais rápida de localizá-los durante uma crise. Neste momento estamos agendando mais entrevistas com psicólogos e montando um formulário a ser enviado para pessoas que possuem o transtorno. O Calming Down é uma forma portátil de se acalmar em horas de desespero, podendo ser utilizado como uma espécie de caderno de anotações, assim como guia, para aqueles que nem sempre possuem alguém para ajudá-los.

Palavras-chave: Ansiedade, Saúde, Adolescentes, Crise de ansiedade.

O conhecimento sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais, as PANCs, pode ser ampliando, visto que essas plantas são, em sua maioria, autossuficientes, de fácil cultivo e propagação, todavia, ao longo do tempo, estes vegetais têm saído das mesas da população por estarem fora da cadeia produtiva. Apesar disso, desde 2008, as PANCs vêm ganhando mais espaço e até mesmo popularidade, por meio de diversas pesquisas, estudos e divulgação científica, e ainda são bastante conhecidas e utilizadas por pessoas de comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas), pequenos e médios agricultores, além do conhecimento cultural característico das pessoas e suas experiências de contato com a terra, plantio e consumo. Considerando esse contexto, foi criado o APPanc, visando ampliar digitalmente a divulgação científica desses vegetais através de dispositivos móveis, principalmente os celulares, de forma fácil, dinâmica, gratuita e acessível, pois verificou-se, por meio das discussões, estudo e pesquisas, uma lacuna neste universo digital quando se trata dessas plantas. Com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre as PANCs, foi feito o levantamento bibliográfico para seleção prévia das espécies; a descrição botânica; caracterização do seu valor nutricional, evidenciando seus principais nutrientes; além da indicação de usos em receitas ou como fitoterápico com base na literatura científica. Na criação do aplicativo, foi utilizado, de forma gratuita, o site Fábrica de Aplicativos, FAB app, site que dispõe de diferentes funções e layouts que possibilitaram criar e agregar as informações pensadas para o APPanc de forma didática, objetiva e simples. Desse modo, percebeu-se que a lacuna na divulgação desses vegetais através de aplicativos pode ser minimizada como APPanc, inicialmente alcançando a comunidade escolar no SESI Reitor Miguel Calmon, através da divulgação interna para os estudantes, e posteriormente despertando o interesse pelo tema do público em geral através da divulgação massiva nas redes sociais com vistas a ampliar o público. No momento, o aplicativo está em fase de con-



clusão e testes. Dessa forma, o APPanc mostra-se de grande importância para disseminar os conhecimentos a cerca dessas plantas, evidenciando suas vantagens nos diferentes aspectos nutricionais e fitoterápicos, a fim de trazê-las para mais perto do uso cotidiano das pessoas de modo geral.

Palavras-chave: Aplicativo, Plantas Alimentícias Não Tradicionais (PANCs), Divulgação Científica.

VJC 14

ARTISTAS SUBURBANOS: A LUTA PELO RECONHECIMENTO DA HISTORICIDADE, IDENTIDADE E BELEZA NA ARTE AFRO-BRASILEIRA

Autora: Salete Maria Fonseca Dantas Costa¹.

Orientadora: Laís Beldel Mota¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA

E-mails: saletecosta14@hotmail.com; lais@anaterazavirtual.com

Arte tem várias definições, dentre elas é possível citar a questão do belo e da comunicação, pode ser definida também como forma de expressão e manifestação. Encontrada em diversos lugares, em contexto soteropolitano, há muitos tipos de arte no Subúrbio ferroviário, conforme levantamento feito pelo G1 Bahia em 2015 com dados do IBGE de 2010, cerca de 85% da população do subúrbio ferroviário se declaram, pretos ou pardos, ou seja, a arte produzida nesse contexto, é arte negra. Cabe salientar que, a invisibilidade dos artistas residentes do subúrbio ferroviário soteropolitano, é fortemente presente atualmente. O artigo será alicerçado a pesquisas bibliográficas, em artigos científicos e entrevistas com artistas residentes da região, e possui o objetivo de compreender o motivo da rejeição desses artistas pela sociedade. Então, sucedeu uma pesquisa sobre o desenvolvimento da arte afro-brasileira, do seu percurso histórico, e na sua reverberação para a contemporaneidade. Observa-se que na educação básica, no ensino fundamental, não priorizam estudos da arte dos povos africanos, segundo Cristina Melo, no artigo "A invisibilização dos/as artistas plásticos/as negros/as no Subúrbio de Salvador e a obra de Otávio Bahia "desde o ensino básico, percebe-se que os negros são alijados do protagonismo histórico, ou seja, o ponto de vista negro não é incluso. Conforme a BNCC (Base nacional comum curricular), é obrigatório o ensino da história da arte afro-brasileira nos colégios, entretanto, alguns não o enfatizam, o repertório mais apresentado sobre a história da arte africana, é a arte egípcia, em contexto europeizado. Desse modo, gerando o desconhecimento literal da produção artística dessa população, inserindo no imaginário social o conceito de que arte vem exclusivamente das elites. Atualmente existem projetos como o Acervo da Laje,

no subúrbio, que tentam popularizar artes e produtores artísticos suburbanos que foram fortemente atingidos por esse processo histórico, promovendo eventos e oficinas, mas, atraem majoritariamente o público da própria comunidade. A divulgação da desigualdade e exclusão do ambiente suburbano pela maioria dos veículos de comunicação, acaba influenciando gravemente nesse ambiente, marginalizando sua população e consequentemente seus artistas. Ademais, conclui-se que para obter uma maior visibilidade para esses projetos e artistas, é necessário a desconstrução dos estereótipos impostos historicamente pela elite dominante, retirando a imagem negativa e atribuindo pontos positivos, com a divulgação pelas mídias, como por exemplo, redes sociais e televisivas, dessas obras para outras classe sociais. A partir dessa divulgação é possível tornara arte suburbana visível.

Palavras-chave: Arte, Subúrbio, História, Afro-brasileira.

VJC 15

AUDIOBOOK

Autores: Arthur Brito¹, Eduardo Marçal¹.

Orientador: Jordan Mendes¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: arthur.ribeiro@conceptstudent.com.br; eduardo.marcal@conceptstudent.com.br; jordan@impactae.org

Ler e escrever são habilidades essenciais para qualquer pessoa, pois essas competências possibilitam aos sujeitos a aprendizagem, a socialização e a inserção no mundo acadêmico. Não há dúvidas de que a leitura e a escrita abrem portas e transformam vidas. Por conta dessas razões, estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) decidiram desenvolver um projeto com o objetivo de criar uma solução que ajude crianças em idade de alfabetização a desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita de forma lúdica, contribuindo diretamente para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número quatro da ONU: educação de qualidade. Inspirados na abordagem do Design Thinking, eles desempenharam as etapas de empatia, ideação e prototipação. Na etapa de empatia, eles entrevistaram, através de questionários online criados no Google Formulários, professores do grupo 5 (educação infantil) e 1º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais) para compreender como as crianças aprendem a ler e escrever e identificar de que forma poderiam contribuir para o desenvolvimento dessas competências. Com base nos dados coletados, eles idealizaram e prototiparam um Audiobook que tem o objetivo de ajudar as crianças a reconhecerem que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, conforme a habilidade



(EF01LP01) da Base Nacional Comum Curricular. Para isso, eles roteirizaram a história colaborativamente e utilizaram smartphones e tablets para as gravações do audiobook que foi editado por eles em um software de áudio e vídeo. Na história que eles criaram, um menino que já sabe ler, ensina ao amigo a técnica da leitura. Agora, os estudantes vão iniciar a fase de testes do protótipo do Audiobook a fim de validar a solução junto aos professores e estudantes, realizando todos os ajustes e melhorias necessárias para que possam compartilhá-la com o público-alvo em breve.

Palavras-chave: Audiobook; Leitura; Escrita; Aprendizagem.

VJC 16

BUSCA E MONITORAMENTO DE HORTAS URBANAS UTILIZANDO O GOOGLE MAPS: A REALIDADE SALVADOR-BA

Autoras: Carollyne Santos Dourado¹, Maria Eduarda Menezes do Nascimento¹, Isabele Xavier da Silva Bastos².

Orientador: Luís Henrique Batista Gois³.

Instituições: Escola Municipal Cidade de Jequié¹, Jequié, BA, Colégio Estadual Ypiranga², Salvador, BA, Universidade Federal da Bahia³, Salvador, BA.

E-mails: carollynedourado@gmail.com; isabelexaviermendes@gmail.com; mmeduarda985@gmail.com; luishenriquegois@hotmail.com

A horta ou horto é um local em que são cultivados legumes, hortaliças, além de temperos e ervas medicinais. As hortas podem ser implantadas em um terreno plano ou levemente inclinado. Dentre as condições para a manutenção de uma horta se destaca: a necessidade de água, que a área da horta receba boa incidência de luz solar e que o solo seja fértil. As hortas cultivadas nas cidades estão incluídas na forma de produção agrícola denominada a Agricultura Urbana e/ou Periurbana, que pode ser enunciada através da sigla AUP. As hortas urbanas e periurbanas se referem basicamente ao plantio de frutos e hortaliças em áreas localizadas nos centros urbanos e em suas zonas periféricas. Reconhecer a existência das hortas no contexto das cidades é uma forma de criar compromisso com sua defesa e manutenção. Esse trabalho tem como objetivo investigar a situação das hortas urbanas de Salvador utilizando imagens de satélite da plataforma Google Maps. O trabalho tomou como referência as hortas existentes no território de Salvador que estão descritas na Tese de pesquisa intitulada "A Agricultura Urbana como estratégia de sustentabilidade da cidade do Salvador, Bahia, Brasil" e na Dissertação "Hortas Urbanas Comunitárias

em Salvador-BA: organização, trabalho e alimentos" de 2011 e 2018, respectivamente. A partir dessa contagem de hortas e de suas localizações buscou-se investigar nas plataformas do Google as imagens mais atuais de sua localização como objetivo de verificar sua existência ou inexistência de acordo com os dados atuais. Os dados preliminares apontam para uma perda no número de hortas em Salvador-BA. Muitas hortas, com base em imagens via satélite, permanecem ativas em comparação com os anos anteriores. Outras deixaram de existir, tendo como principais razões o avanço de construções civis ou construções de estabelecimentos comerciais. A manutenção e monitoramento dessas hortas é importante para a avaliação da situação atual delas. As hortas representam uma riqueza ambiental e têm papel também na produção de alimentos e geração de renda para cidades. Preservar as hortas urbanas têm papel estratégico pois é fundamental para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chave: Agricultura Urbana; Hortas Urbanas; Produção agrícola.

Financiamento: Este trabalho faz parte do Projeto Ciência de Dados na Educação Pública, financiado pelo Itaú Social. É coordenado pela UFBA e desenvolvido em parceria com seis escolas públicas (Henriqueta Martins Catharino, Cidade de Jequié, Evaristo da Veiga, Ypiranga, Mário Costa Neto e Colégio Estadual da Bahia Central) e com outras universidades. É apoiado pelo Grupo de Pesquisa Gamma/UFBA e outras instituições de ensino e pesquisa

VJC 17

CHAVES DO FUTURO

Autoras: Maria Alice Pondé¹, Mariana Mega¹.

Orientador: Jordan Mendes¹.

Instituição: 'Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: maria.ponde@conceptstudent.com.br; mariana.araujo@conceptstudent.com.br; jordan@impactae.org

Antigamente, era essencial desenvolvermos nossa capacidade de memorização de conteúdos e procedimentos, por isso, a repetição era uma habilidade essencial e muito valorizada pela escola. Os testes e provas eram os desafios que mensuravam nossa destreza nessa competência. Os tempos mudaram e numa sociedade que tem quase toda informação do mundo a um clique de distância, memorizar e repetir já não são tão essenciais assim. Os protagonistas são outros.



Hoje, a liderança e a colaboração são duas habilidades fundamentais para alcançar o sucesso na vida acadêmica e profissional. Por conta disso, criamos o projeto Chaves do Futuro com o objetivo principal de ajudar os jovens contemporâneos a desenvolverem essas duas competências. Inspiradas no Design Thinking, realizamos as etapas de empatia, ideação e prototipação em busca da descoberta de uma solução com potencial de oportunizar aos jovens o desenvolvimento da liderança e colaboração. Para isso, realizamos uma série de entrevistas com estudantes do Ensino Médio e universitários, através de questionários online criados no Google Formulários, com o intuito de identificar as dificuldades e necessidades deles acerca do desenvolvimento dessas habilidades, respeitando as medidas de isolamento social impostas pelo governo por conta da pandemia do coronavírus. Com base nas informações coletadas nas entrevistas, idealizamos e prototipamos no Google Sites o desafio digital Chaves do Futuro, no qual os jovens têm que realizar, ao longo de sete dias e dentro de suas rotinas, uma série de atividades e ações com o intuito de desenvolver na prática essas competências, contribuindo assim para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número quatro da ONU: educação de qualidade. No momento, estamos testando o protótipo para validar a solução, realizar os ajustes necessários e compartilhar o Chaves do Futuro com o nosso público-alvo num futuro próximo.

Palavras-chave: Liderança; Colaboração; Habilidades; Desafio.

VJC 18

COMO O DESENVOLVIMENTO URBANO NO BAIRRO DE MARECHAL RONDON INFLUENCIOU A DEGRADAÇÃO DO DIQUE DO CABRITO

Autora: Julia Santana dos Santos¹.

Orientadora: Rafaela Santos Chaves¹.

Instituição: ¹Colégio Estadual Artur de Sales, Salvador, BA.

E-mails: zjuliasantana10@gmail.com; rafaschaves@gmail.com

O Dique do Cabrito, também conhecido como Dique de Campinas por estar localizado na área limítrofe dos bairros Marechal Rondon e Campinas de Pirajá, originou-se do represamento de águas do Rio Camurujipe para o abastecimento de uma fábrica de beneficiamento de mamona na década de 1950. Hoje, o Dique está em estado de inutilidade devido à degradação ambiental local, que está diretamente relacionada à qualidade de vida da população do bairro, que sofre com a falta de manutenção da rede de esgoto e deficiência no serviço de coleta e descarte de lixo.

Refletindo sobre este problema e debatendo sobre a importância da educação ambiental para os jovens da comunidade, decidimos realizar uma pesquisa histórica sobre o Dique do Cabrito. Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento da história Dique do Cabrito para compreender como era utilizado e porquê se encontra tão deteriorado. Metodologicamente, realizou-se entrevistas com moradores mais antigos da região, seguindo os protocolos de segurança cabíveis ao período de pandemia de Covid-19, como distanciamento adequado entre entrevistadora e entrevistados, uso de máscaras por todos os participantes e disponibilização de álcool em gel para higienização das mãos. Os entrevistados foram questionados sobre o estado do Dique do Cabrito antigamente, sua utilização pela comunidade, ações antrópicas na região e a percepção sobre mudanças no Dique ao longo do desenvolvimento do bairro. Os relatos dos moradores foram analisados e informações significativas sobre a história de degradação do Dique do Cabrito foram obtidas. Com o desenvolvimento urbano local na região de Marechal Rondon, notou-se o aumento da favelização e, associado a isso, o desmatamento de áreas verdes para a construção de novas casas e de baias para a criação de alguns animais (cavalos e porcos), fatores que influenciaram na degradação do Dique. A partir dos nossos resultados, temos a pretensão de, no futuro, comunicar aos jovens moradores do bairro sobre a importância que o Dique do Cabrito teve como fonte de subsistência e lazer para a comunidade de Marechal Rondon. É muito importante discutir sobre como o processo de favelização colabora para o estigma social relacionado à degradação ambiental.

Palavras-chave: Degradação ambiental, favelização, urbanização, educação ambiental.

VJC 19

COMO SERÁ O AMANHÃ? OS INTERESSES DOS JOVENS ACERCA DA CIÊNCIA

Autores/as: Deisiane Lopes da Cruz Alves¹, Everton de Miranda Teixeira¹.

Orientador: Ícaro Andrade Santos¹.

Instituição: ¹Centro Educacional Império do Saber, Salvador, BA.

E-mails: deisianelca@gmail.com; evertonmiranda2004@gmail.com; icarosanndrades@gmail.com

Grande parte da transformação social e tecnológica vivida pela sociedade passa diretamente pela produção de conhecimento científico. O que seria do mundo se não houvesse as vacinas como solução para uma pandemia ou até mesmo a criação do artefato conhe-



VJC 20

cido como caixa-preta usado para identificar causas de acidentes aéreos? Esses dois potentes exemplos são resultados dos avanços alcançados pela ciência. Atualmente no Brasil, existe a urgente necessidade de se discutir a importância da produção de conhecimento científico, uma vez que, estamos vivendo um deplorável negacionismo da ciência. Diante desse cenário, é preciso também conversar sobre o interesse dos jovens a respeito das carreiras científicas. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa com os estudantes das três séries do Ensino Médio do Centro Educacional Império do Saber, tendo como objetivo investigar o interesse dos alunos em seguir carreiras científicas, bem como investigar também o conhecimento destes acerca da produção científica no Brasil. Para coleta de dados foi aplicado um questionário elaborado por meio da ferramenta digital Google Forms. A maior parte do nosso público entrevistado é menor de idade, por conta disso foi necessário além do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) a autorização da participação pelos seus responsáveis, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os resultados da análise dos dados coletados nos mostram que 68% dos jovens entrevistados não conhecem nenhuma instituição brasileira de produção de conhecimento científico, 64% também não conhecem algum cientista brasileiro e 52% dos entrevistados sabe da existência de mulheres nas carreiras científicas. As estatísticas mostram que 84% dos entrevistados têm interesse em fazer um curso de graduação, contudo quando se pergunta em seguir a carreira de pesquisador (a), apenas 8% sempre se imaginaram nesta profissão. Diante dos dados vemos uma situação preocupante a respeito da ciência do amanhã, pois, a maioria dos entrevistados apesar de terem interesses em assuntos relacionados à ciência e tecnologia, corpo humano, dentre outros, não demonstraram convicção ou interesse em seguir carreiras científicas. Diferentes motivos foram encontrados na pesquisa para tal posicionamento, a maioria dos jovens não se sente inspirados por cientistas, provavelmente isso está associado à falta de informação a respeito destes profissionais e dos seus lugares de atuação, outro motivo apontado é a necessidade de retorno financeiro rápido através de uma profissão.

Palavras-chave: Carreiras científicas, Jovens cientistas, Cientistas brasileiros, Pesquisa, Ciência e Tecnologia.

CONHECIMENTO E USO POPULAR ACERCA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR NAS ESFERAS COMERCIAIS COTIDIANAS

Autora: Emanuele Fiuza de Oliveira de Castro¹.

Orientador: Janio Roque Barros de Castro².

Instituições: ¹Centro Educacional Maria Milza, Cruz das Almas, BA, ²Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA.

E-mails: emanuelefoc100@gmail.com; janioroque@yahoo.com.br

O Código de Defesa do Consumidor (CDC), implantado em 1990 no Brasil, é um conjunto de normas que protege os cidadãos de abusos de determinados estabelecimentos comerciais, portanto é de grande importância que os sujeitos sociais se informem sobre seus direitos como consumidores. Nesse sentido, o desconhecimento popular acerca desse Código faz com que ocorram diariamente inúmeras ações, cobranças, multas e ilegalidades nas esferas comerciais. A assertiva pode ser comprovada em alguns programas televisivos e de rádio, que possuem a finalidade de apresentar diversas queixas dos consumidores, além de entrevistas e matérias visando orientá-los acerca dos direitos e deveres do CDC, desconhecidos notadamente nos meios populares. Vale ressaltar que essa prática nos meios de comunicação é relevante por dar voz às pessoas que tiveram seus direitos desrespeitados no contexto comercial, no entanto reflete uma problemática que afeta principalmente a população de baixa renda: falta de acesso e conhecimento às informações de direitos básicos. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo refletir criticamente acerca dos direitos básicos do consumidor assegurados pela Constituição, com vistas a propor uma cartilha informativa na qual conste, tanto a relevância, quanto orientações básicas de uso do CDC no contexto social. Pode-se perceber que o desconhecimento de algumas normas que constam no CDC facilita o seu uso ilegal em alguns estabelecimentos comerciais, entre elas é possível destacar: exigência de multas por perdas de comandas, proibição de animais domésticos em condomínios ou prédios, valor mínimo em compras com o cartão de crédito, isenção da responsabilidade de estacionamentos na perda de objetos deixados no interior do veículo, entre outras ações ilegais relacionadas aos direitos do consumidor. Em relação aos materiais e métodos, este trabalho será realizado por meio de um questionário online, via google forms, como forma de avaliar se os cidadãos estão atentos em relação aos seus direitos como consumidores. O corpus desta pesquisa será composto por funcionários do Centro Educacional Maria Milza -CEMAM, instituição situada na cidade de Cruz das Almas, no Recôncavo Baiano. A partir do exposto, constata-se que muitas pessoas dos meios populares são prejudicadas por conta do desconhecimento



acerca dos seus direitos, notadamente as pessoas de baixa renda. Dessa forma, acredita-se ser necessário ter mais orientações acerca do conteúdo discursivo do CDC, para que se possa corrigir os problemas aqui expostos relacionados à fragilidade do conhecimento desse documento tão importante para os cidadãos.

Palavras-chave: Ações; Direitos do consumidor; Conhecimento popular; Cidadania

VJC 21

DETECTOR DE FUMAÇA INTELIGENTE 2.0

Autores/as: Bernardo Pio¹, Maria Eduarda Carqueija¹, Ana Lia¹.

Orientadora: Juliana Abbehunsen¹.

Instituição: ¹Colégio Anglo Brasileiro, Salvador, BA.

E-mails: bernardopio@anglobra.com.br; mariacarqueija@anglobra.com.br; anapereira@anglobra.com.br; juliana@anglobra.com.br

Muitas pessoas perecem por causa de incêndios. Incêndios em imóveis (comerciais, de prestação de serviço, industriais ou residenciais) são extremamente frequentes em todo mundo (IAFRS/CTIF, 2012). Acontece diariamente em muitos países. Quanto aos efeitos sociais dos incêndios (McFERRAN, 2011) famílias perdas derivadas de mortes e ferimentos graves. A sensação de insegurança e desamparo se torna grande, principalmente quando atendidos de forma tardia ou morosa. Com o objetivo de reduzir os incêndios surgiu a proposta de um detector de fumaça inteligente conectado ao wifi e bluetooth que enviaria um alerta com uma notificação de detecção de alguma alteração de temperatura ou presença de fumaça no ambiente em que este tivesse sido instalado, ou seja, a cada vez que for detectado algo diferente será enviado um alerta, como uma notificação do aplicativo para o celular. Isso trará maior segurança às pessoas quando se trata de incêndios. Foram realizadas pesquisas de quantas pessoas morrem por ano por conta de incêndios, e observou-se que o número é muito alto. Também foi verificado durante as pesquisas sobre o assunto, que existem detectores de fumaça inteligentes, porém só detectam a fumaça e disparam um alarme no ambiente. A proposta do projeto agregaria a esse já existente, o detector de temperatura e conexão a um aplicativo de alerta ao dispositivo do proprietário do imóvel. Sendo assim o detector de fumaça inteligente 2.0 com a presença da câmera térmica e detector de fumaça funciona reagindo a alterações da temperatura média do ambiente tornando o alerta mais preciso. O sistema irá acionar quando há um aumento na temperatura do ambiente, o que deixa a identificação de um provável incêndio

mais fácil e prático, pois as notificações recebidas pelo aparelho serão enviadas para um aplicativo Android notificando ao usuário das alterações permitindo que este acione o corpo de bombeiros imediatamente, por exemplo. Acreditamos que o produto seria mais eficiente na detecção e prevenção a incidentes que poderiam provocar incêndios de maiores proporções permitindo que a situação pudesse ser evitada e controlada. Dessa forma, o detector de fumaça inteligente 2.0 trará maior segurança para as pessoas e até mesmo em ambientes não residenciais como museus, bibliotecas, casas de show onde estiverem instalados, prevenindo incêndios fatais com perdas de vidas, de patrimônio históricos e culturais.

Palavras-chave: detector; incêndio, aplicativo.

VJC 22

EDUCAÇÃO

Autores/as: Gabriel Rabelo¹, Joanna Galvão¹, Leticia Tavora¹, Mariana Loloi¹, Paula Maracajá¹.

Orientador: Jordan Mendes¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: gabriel.rabelo@conceptstudent.com.br; joanna.galvao@conceptstudent.com.br; leticia.tavora@conceptstudent.com.br; mariana.martins@conceptstudent.com.br; paula.maracaja@conceptstudent.com.br; jordan@impactae.org

A sociedade impõe a todos os seus membros uma ordem simbólica: o modo como a vida social é imaginada coletivamente e como, através dela, pensam suas relações vitais com a natureza e com o universo. Através desse processo, como funciona o equilíbrio entre o dar e o receber? Movidos por esse questionamento, os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental (anos finais) buscaram compreender as relações existentes entre os processos de construção social da realidade e de identificação dos seres humanos para desenvolver um projeto de pesquisa com o objetivo principal de reduzir as desigualdades através da criação de uma solução educacional, contribuindo diretamente para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 10 da ONU. Para isso, os estudantes realizaram um ciclo de cinco etapas do processo de design thinking para identificar e sentir os problemas e desafios enfrentados pelos estudantes de escolas públicas durante a pandemia. Na etapa de empatia, os estudantes elaboraram questionários de pesquisa online no Google Formulários e enviaram por e-mail e WhatsApp para estudantes e profissionais de escolas públicas, tendo o cuidado de cumprir o isolamento social e as medidas de saúde impostas pelo governo. A partir das respostas e informações coletadas, os estudantes idealizaram e definiram a solução que iriam criar para que



os alunos e profissionais da escola pública tivessem acesso a processos de aprendizagem de qualidade, assim como eles têm enquanto estudantes de uma escola particular. Foi assim que surgiu o EducAção, kit de aprendizagem, desenvolvido no FabLab da escola, para estudantes de escolas públicas (Ensino Fundamental II) que não tiveram a oportunidade de estudar adequadamente durante a pandemia. O kit contém materiais escolares, máscaras de proteção individual e um manual de desenvolvimento de projetos de aprendizagem ativa elaborado pelos próprios estudantes. Depois de apresentarem o projeto no evento de culminância do semestre, os estudantes receberam um convite de um dos assessores do Secretário de Educação do município e enviaram o protótipo do EducAção para a Secretaria de Educação de Salvador/BA. O próximo passo é enviar protótipos do EducAção para que estudantes e professores da escola pública possam testar e validar o kit.

Palavras-chave: escola pública; educação de qualidade; kit de aprendizagem

VJC 23

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS JOVENS E A GARANTIA DA APRENDIZAGEM REAL

Autora: Vitória Andressa Fernandes Silva¹.

Orientadora: Camilla Hettenhausen¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: vitoria.mercedeslambre@gmail.com; camilla@anaterезavirtual.com

A educação à distância foi implantada de forma rápida na maioria dos colégios brasileiros por conta da pandemia do novo coronavírus, que já causou mais de 560 mil mortes no Brasil (informação disponibilizada pelo website do Governo Federal). Junto com o EaD também veio o isolamento social que trouxe à tona outras dificuldades para a vida dos estudantes. Com a ausência das relações sociais presenciais, má administração do tempo de estudo e sobrecarga na quantidade de atividades escolares, muitos jovens desenvolveram transtornos psicológicos como ansiedade e depressão. Analisando os números da evasão escolar disponibilizados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), é possível verificar que alguns estudantes desistiram da escola e os muitos outros que continuaram não tiveram a garantia de aprendizagem real, a qual seria comprovada apenas com os feedbacks virtuais disponibilizados pelas escolas e sem a sensibilidade que o contato presencial promove. A justificativa para a elaboração deste tra-

balho fundamenta-se na ideia de que sujeitam grande parcela da sociedade ao risco da saúde mental. Para a pandemia, necessita-se um olhar crítico e inovador, haja vista, a exigência do cumprimento de um ano letivo normal, o padrão de normalidade encontra-se alterado, assim como o estado emocional de muitos estudantes durante esse tempo. O debate sobre a temática se faz necessário levando em consideração a vulnerabilidade psicológica que as crianças e os jovens apresentam diante das restrições exigidas pela crise sanitária e reforçando o questionamento sobre a garantia da aprendizagem durante o ensino à distância diante de tantas demandas psicológicas. E com isso torna-se necessário haver uma maior preocupação com os estudantes para fazê-los compreender a matéria de uma forma divertida e com o método de estudo de cada um. Para desenvolver a pesquisa foram consultadas notícias de jornais, relato de estudantes e artigos relevantes na construção da ideia. O discutido comprova a necessidade de investigação e incentivo à busca de conhecimento e intervenção da mídia quanto à necessidade de apoio emocional e reformulação da estrutura educacional afim de garantir a equidade educacional entre os jovens que sofrem os efeitos da quarentena em sua saúde mental, nutrindo assim uma conscientização popular

Palavras-chave: Pandemia, ansiedade, depressão, educação.

VJC 24

EDUCAÇÃO PÚBLICA NA PANDEMIA: OS IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE ENSINO REMOTO

Autoras: Alice Coelho¹, Beatriz Oliveira¹, Maria Eduarda Marques¹, Maria Fernanda Azevedo¹, Valentin Dantas¹.

Orientador: Wellington Marinho¹.

Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

E-mails: alicecoelho@anglobra.com.br; beatrizoliveira@anglobra.com.br; mariamarques@anglobra.com.br; mariaazevedo@anglobra.com.br; valentinadantas@anglobra.com.br; wellington@anglobra.com.br

Durante a pandemia, quando a quarentena foi decretada e o ensino presencial parou, escolas particulares rapidamente adaptaram-se ao modelo remoto, oferecendo aulas online. Infelizmente, a rede pública ficou sem aulas e, mesmo nas escolas que forneceram ensino remoto, muitos alunos não conseguiram acessá-las por falta de diversos recursos tecnológicos, refletindo a desigualdade social. Este projeto visa apresentar possíveis soluções como disponibilizar aparelhos eletrônicos como internet para professores e alunos por meio

do Estado, como foi proposto pelo Senado mas vetado pelo Poder Executivo em março deste ano, ou fazer cursos para os professores de como utilizar programas eletrônicos para melhoraria da qualidade das aulas remotas, e até mesmo fazer um plano para o retorno às aulas presenciais com segurança, melhorando a estrutura das escolas para acomodar os alunos de forma segura, o que só foi feito esse ano, depois de muitos meses de pandemia. O corpus deste trabalho constitui-se de pesquisas bibliográficas sobre como era a educação pública antes do surto pandêmico e como o sistema educacional público está lidando com a mesma durante a pandemia do COVID-19. Também obteve-se informações sobre causas, problemas e consequências a curto e longo prazo, retiradas de artigos, reportagens e notícias sobre o assunto e sobre a situação em que nos encontramos agora. Para recolher as informações, realizamos nossas pesquisas usando as palavras-chave: educação, ensino público, pandemia, ensino remoto, evasão escolar, desigualdade social, estrutura das escolas públicas, etc. Para enriquecer nosso trabalho, fizemos entrevistas com a professora de Geografia, Ana Liz Netto, que também é professora de escola pública em Salvador e com Adriano Marques, promotor de justiça do estado da Bahia, atuante na área de educação. O estudo mostrou que muitos alunos de escolas públicas ficaram sem aula durante a pandemia ou não tinham recursos como internet e aparelhos (computador, celular...). As pesquisas também indicaram que o ensino estava em decadência a onze anos, e que muitos problemas já existentes vão se acentuar exponencialmente, como é o caso da evasão escolar, a desigualdade do ensino e a exposição à violência. Também localizamos em nosso estudo “novos” problemas para a sociedade, como a fome dos estudantes, que muitas vezes tinham suas únicas refeições na escola. Nessa situação, achamos que seria essencial falarmos sobre a negligência da gestão pública quanto à educação, que é um direito constitucional. Esse é um tema muito atual e pertinente. Com o trabalho concluímos que a falta de investimento na rede de educação pública teve como consequência o colapso educacional na pandemia. Se o governo tivesse olhado para a decadência constante que o ensino público vem sofrendo em um processo histórico, o impacto poderia ser diminuído ou até mesmo evitado.

Palavras-chave: Educação Pública. Desigualdade. Pandemia.

EDUCAÇÃO: A INCLUSÃO DAS TIC'S NO SISTEMA EDUCACIONAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DURANTE OS TEMPOS PANDÊMICOS (SAÚDE MENTAL E BUROCRACIA: UM DESAFIO PARA A SAÚDE ESTADUAL E A INFLUÊNCIA DAS TIC'S)

Autores/as: Heric Santana Lima¹, Victória De Gino de Sousa¹, Yasmin Brito Damasceno¹.

Orientadora: Synara Silva de Pinho¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: hericlima25@gmail.com; mimbdamasceno@gmail.com; victoriadgds@gmail.com; synara@anate-rezavirtual.com

Ao observar cuidadosamente públicos comumente chamados de minorias, como pessoas negras, gordas, portadoras de deficiência, comunidade LGBTQIA+ e mulheres que sofrem com a violência doméstica, nota-se que estas são geralmente acometidas por psicopatologias, necessitando de eficácia nos serviços de saúde mental. As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) podem promover soluções práticas para a sociedade como um todo, sendo então uma via para atender demandas relacionadas à saúde mental, principalmente para esses grupos, uma vez que seu legado histórico é marcado por intensas discriminações. O presente trabalho tem com o objetivo propor iniciativas visando à melhoria dos serviços à saúde mental, especialmente, nas parcelas vulneráveis e desfavorecidas financeiramente. Nesse artigo foram aplicados métodos de pesquisa de caráter exploratório no intuito de adquirir informações acerca de como a TIC pode beneficiar diversas áreas, assim como compreender os problemas oriundos da saúde mental. Realizou-se revisão bibliográfica, fundamentação teórica por meio de fichas de leitura de revistas e artigos científicos disponíveis on-line vistas a identificar a influência das TICs no aperfeiçoamento do serviço de saúde mental; entrevistas com psicólogos acerca da relevância das pesquisas sobre saúde mental; e aplicação de questionário no Google Forms sobre serviços de saúde mental on-line, o que indicou na carência de uma plataforma on-line que pudesse intermediar o atendimento psicoterapêutico de forma gratuita. Essa busca pela melhoria dos serviços associados à saúde mental resulta da necessidade recorrente da quebra de estigmas a temática, a exemplo disso tem-se a concepção errônea de que terapia é somente para os que sofrem de alguma psicopatologia, quando na realidade trata-se de uma prática necessária a todos os seres humanos. O principal resultado foi a criação de uma startup com o objetivo de facilitar o acesso às consultas psicoterapêuticas, a qual es-

taria disponibilizada em plataformas on-line (aplicativo e site), permitindo que o indivíduo encontre seu espaço (diminuindo a solidão), facilitando a comunicação entre o paciente e o profissional psicólogo, por intermédio da realização de consultas do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) virtualmente e, conseqüentemente, reduzindo custos aos pacientes, isto é, a psicoterapia sendo viabilizada pelas ferramentas das tecnologias de informação e comunicação. Por conseguinte, em decorrência da pandemia, um cenário inédito para muitos, o cuidado com a saúde mental se tornou ainda mais necessário, uma vez que essa mudança repentina e desesperadora, somada à reincidência de pessoas contaminadas pela COVID-19 agrava ou desencadeia vários problemas psicológicos.

Palavras-chave: Saúde Mental; TIC 's; Tecnologia; Psicopatologia.

VJC 26

HELPING ELBOW: UMA SOLUÇÃO PARA O DeSEMPREGO NA PANDEMIA

Autor: Caio Gurgel¹.

Orientador: Jordan Mendes¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: caio.rocha@conceptstudent.com.br; jordan@impactae.org

Além de familiares, amigos e entes queridos, a pandemia da covid-19 fez com que muita gente também perdesse o emprego. Segundo o relatório trimestral (abril de 2021) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de desemprego no país bateu recorde e chegou a 14,1%. Dentre os profissionais que perderam o emprego, os trabalhadores que mais sofreram foram os que já se encontravam em uma situação socioeconômica e profissional vulnerável, como, por exemplo, famílias que habitam a periferia e que vivem na informalidade laboral. Incomodado com essa situação, um estudante do 6º ano do Ensino Fundamental decidiu desenvolver um projeto de pesquisa com o objetivo de ajudar esses trabalhadores vulneráveis a se profissionalizarem e encontrarem um emprego digno, contribuindo diretamente para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número oito da ONU: trabalho decente e crescimento econômico. Inspirado no design thinking, o estudante iniciou a etapa de empatia realizando entrevistas online, através de questionários criados no Google Formulários, com trabalhadores que perderam o emprego durante a pandemia. Essa medida foi necessária para o cumprimento dos protocolos de saúde e isolamento social estabelecidos pelo governo. Com base nas informações e dados

coletados através dos questionários, ele idealizou e prototipou o Helping Elbow, um site com informações sobre cursos profissionalizantes gratuitos e vagas de emprego formal. O nome do projeto faz referência à expressão "mão amiga", mas substituindo a palavra mão por cotovelo por conta da adaptação ao cumprimento de mãos feita durante a pandemia devido ao distanciamento social. A escolha da língua inglesa para o nome da solução ocorreu, porque o projeto foi desenvolvido numa escola bilíngue e também pelo grande apelo que o inglês tem no contexto do marketing e da comunicação. Como se tratam de trabalhadores brasileiros que provavelmente não conhecem o idioma estrangeiro, o estudante criou o slogan de apoio: "Helping Elbow, a ajuda que você precisa para conseguir um emprego". Nesse momento, o protótipo do site encontra-se em fase de testes com o intuito de validar a solução junto aos potenciais usuários, fazendo todos os ajustes e melhorias necessárias.

Palavras-chave: Pandemia; Trabalhadores; Desemprego; Profissionalização.

VJC 27

IDOSOS PRIVADOS DE LIBERDADE E A COVID-19: OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA GARANTIA DOS DIREITOS DURANTE A PANDEMIA

Autora: Leticia Ângelo dos Santos¹.

Orientadora: Laís Beldel Mota¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: Ltangelog@gmail.com, lais@anaterzavirtual.com

A vida média do brasileiro em 1940 era de 45,5 anos, passando para 72,78 anos em 2008, ou seja, houve uma elevação na perspectiva de vida de mais de 27 anos nesse período, consoante documento elaborado pelo IBGE em 2008, intitulado "A projeção da população do Brasil por Sexo e Idade – 1980-2050". No ambiente prisional, o envelhecimento já é uma realidade que requer atenção específica, principalmente durante a pandemia de Covid-19 que ainda vem assolando o mundo. Assim, a necessidade de direcionar o olhar para os presos idosos decorre do fato de que a prisão é um ambiente insalubre e inseguro que homogeneiza os detentos e expõe o preso idoso a um alto risco de sofrer violações aos seus direitos fundamentais. Por isso, o presente artigo se fundamenta numa abordagem qualitativa, utilizando-se, principalmente, do diálogo entre as seguintes fontes: dados obtidos de órgãos governamentais e literatura científica sobre a temática. Destarte, o objetivo geral do presente trabalho foi constatar e analisar as ilegalidades do encarceramento da terceira idade no Brasil durante a pandemia de

Covid-19. As pessoas privadas de liberdade têm risco elevado de infecção pelo SARS-CoV-2. Tal cenário possui, ainda, um prospecto preocupante, ao passo que, enquanto as condições de isolamento, de todo conflito de opressão e abandono familiar que os idosos encarcerados sofrem. Ademais, devido a sua fragilidade, como integrante da categoria grupo de risco, percebe-se que a evolução da doença pode atingir formas de alta gravidade e, até mesmo, fatais. As condições desumanas não permitem respeitar as principais medidas preconizadas para prevenção da pandemia, quais sejam, distanciamento social e medidas de higiene. Com a pandemia de Covid-19 instaurada nas cadeias brasileiras, essa situação de ilegalidade e de ameaça a direitos fundamentais se aprofunda e torna o quadro ainda mais grave e preocupante. Conclui-se, portanto, que a postura do estado diante da pandemia exerce sobre os presos idosos uma intensificação da vulnerabilidade, que já é profunda, a partir da exposição ao perigo maior do contágio e da alta potencialidade lesiva e fatal da Covid-19.

Palavras-chave: Idoso, Pandemia, COVID-19, Cárcere.

VJC 28

IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA CULTURA E NO TURISMO NA CIDADE DE SALVADOR-BA

Autoras: Maria Eduarda Souza Gomes Paiva¹, Sophia Queiroz Seixas Santos¹.

Orientador: Aisllan Damacena Souza da Silva¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Unidade São Marcos, Salvador, BA.

E-mails: maria.e14757@aluno.anaterezavirtual.com; sophia.q15136@aluno.anaterezavirtual.com; aisllan@anaterezavirtual.com

Com a pandemia da COVID-19, muitas festas e shows presenciais deixaram de acontecer; cinemas, museus e pontos turísticos também foram fechados. De acordo com Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na indústria de cinema, cerca de dez milhões de postos de trabalhos foram eliminados somente em 2020, além do fechamento de salas de teatros e livrarias, sem contar nos muitos artistas que ficaram sem oportunidade de trabalho. No turismo brasileiro, as perdas com a pandemia chegam a R\$ 341,1 bilhões, segundo estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A partir do estudo dos impactos da pandemia no setor cultural e turístico, buscou-se, com esse trabalho, o desenvolvimento de uma estratégia de resiliência

que pudesse contribuir com o acesso a serviços e informações referentes a atividades turísticas e culturais no contexto pós-pandêmico. O trabalho foi desenvolvido a partir do levantamento e estudo de fontes que discutem cultura e turismo no contexto da pandemia, como por exemplo, artigos, periódicos e informações de sites confiáveis; além da realização de entrevista em videoconferência (e consentida pelo entrevistado a partir da assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido) com um Especialista no assunto em destaque. Os resultados deste estudo foram sistematizados através da produção um mapeamento virtual da cultura e do turismo em Salvador: neste mapeamento foram trazidos pontos turísticos, restaurantes, museus, manifestações culturais, dentre outros elementos culturais da cidade que poderão ser consultados por turistas interessados em conhecer a capital baiana após a pandemia, inclusive, apontada por Pablo Barrozo, secretário municipal de Cultura e Turismo, como um dos destinos mais procurados por turistas interessados em viajar no período de redução das taxas de infecção pelo coronavírus. O mapeamento foi elaborado a partir da plataforma/aplicativo Padlet podendo ser acessado em celulares, desde que seja baixado na loja virtual do dispositivo (PlayStore ou App Store) ou a partir do QR disponibilizado e em computadores pelo acesso ao site do Padlet. Tais resultados evidenciam a importância de se analisar essa relação da cultura e do turismo com a pandemia, visto que a resiliência tem sido de fundamental importância nesse processo -a partir da utilização de novos meios tecnológicos/digitais que possam contribuir para impulsionar o desenvolvimento local no contexto em estudo -como foi caso da proposta apresentada neste trabalho.

Palavras-chave: Pandemia; Impactos; Cultura; Turismo; Salvador.

VJC 29

INDUSTRIALIZAÇÃO E SAÚDE: AS ALTERAÇÕES DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO MEDIANTE AS NOVAS TÉCNICAS

Autor: Kaio Aroldo Miranda dos Santos¹.

Orientador: Randson Davi Mendes Santos¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: kaioaroldo2014@hotmail.com; randson@anaterezavirtual.com

A humanidade prestigiu incontáveis mudanças durante sua existência, com variados intuítos, sobressaindo-se a sobrevivência. Nesse quesito, nota-se que o desenvolvimento da medicina — com sua alta capacidade de prolongar e melhorar a vida dos seres humanos — é um ponto crucial para as

primeiras sociedades humanas que possuíam acesso a ela, visto que aumentou o desenvolvimento da espécie e sua consequente expansão ao redor do globo. Nessa miríade de mudanças, a segunda revolução industrial, no contexto da “Belle Époque”, se destaca como forjadora de novas técnicas e tecnologias a disposição da medicina, sendo crucial para que se compreenda o atual sistema de saúde brasileiro e seu futuro. Destarte, o presente artigo tem como intuito analisar parcialmente a industrialização brasileira no tocante a medicina e seu impacto nos atuais sistemas médicos do país, bem como trazer perspectivas para o futuro. Para validar o estudo, utilizou-se incisivas revisões bibliográficas de autores como Telma Menicucci e Weston Prince, garantindo veracidade ao texto. Consoante a Oswald Spengler, o ser humano utiliza-se das técnicas como extensão de seu saber, a fim de solucionar problemas e alterar o mundo ao seu redor; na medicina, o intuito das técnicas é prolongar a vida humana e garantir a sobrevivência da espécie. Portanto, toda evolução nas técnicas e tecnologias garante também uma melhora na capacidade médica de manter os indivíduos vivos e, nesse sentido, a sistematização do seu uso funciona como um modo de ampliar esse

processo e expandi-lo ao máximo de pessoas possível. Tais noções são notórias dentro da reforma sanitária brasileira e da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que buscou a unificação dos serviços de assistência médica, como observado por Telma Menicucci. Tangenciando essas questões, a alteração dos padrões de vida humanos — em especial na questão nutricional — modificam ainda mais a dinâmica da saúde individual, acentuando problemas, como notado por Weston Price, e podendo acarretar no maior fluxo de pessoas aos hospitais. Logo, entende-se que um dos fatores importantes para a situação médica do país são as técnicas e tecnologias aqui utilizadas; então, com a evolução desses fatores é esperado também a melhora do sistema de saúde brasileiro. Nessas evoluções, há a ampliação do uso da internet, a criação dos serviços de atendimento remoto, maior distribuição das redes pelo país e novos aparelhos tecnológicos dentro da área de saúde. Portanto, espera-se a aplicação dessas novas técnicas no futuro, garantindo a melhora dos sistemas de saúde brasileiros.

Palavras-chave: Técnicas, Sistema de Saúde Brasileiro, Evolução.

LIVROS INFANTIS SOBRE AÇÃO CLIMÁTICA

Autores/as: Emanuel Cotrim¹, Caio Rocha¹, Eduardo Marçal¹, Maria Fernanda Pereira de Melo Gouveia¹, Sophia Nery¹.

Orientador: Jordan Mendes¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: emanuel.cotrim@conceptstudent.com.br; caio.rocha@conceptstudent.com.br; eduardo.marcal@conceptstudent.com.br; maria.gouveia@conceptstudent.com.br; sophia.azevedo@conceptstudent.com.br; jordan@impactae.org

O ser humano é curioso por natureza e enxergar os horizontes nunca foi suficiente. Se as águas do oceano não foram uma barreira para o conhecimento dos homens, as nuvens também seriam vencidas em algum momento. Ávidos por descobertas, os estudantes do sexto ano chegam ao Ensino Fundamental (anos finais) decididos a se aventurar e conhecer o que existe além daquilo que podemos ver e como as ações humanas impactam na Terra e no que há acima dela. É a partir do desenvolvimento da habilidade EF06C11 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que eles compreendem a grave situação em que o clima do nosso planeta se encontra e decidem desenvolver um projeto com o objetivo de criar uma solução que ajude as crianças a conscientizarem-se sobre o problema climático e entendam que as ações humanas são fundamentais para conseguirmos superar esse desafio, contribuindo diretamente para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 13 da ONU. Inspirados no Design Thinking, os estudantes realizaram as etapas de empatia, ideação e prototipação. Na etapa de empatia, eles entrevistaram alunos e professores do Ensino Fundamental (anos iniciais) a partir de questionários de pesquisa online criados no Google Formulários e enviados por e-mail e WhatsApp, a fim de cumprir as medidas de isolamento impostas pelo governo. Depois, com base nas informações coletadas nessas entrevistas, os estudantes idealizaram e prototiparam três livros infantis digitais que versam sobre a importância das ações humanas sustentáveis para o equilíbrio climático da Terra: O que é Climate Action?; O menino que adorava o meio ambiente; e Tom, Anna & Olivia in a Farm Story. Neste momento, os estudantes estão testando os protótipos com professores e alunos do Ensino Fundamental (anos iniciais), a fim de validar as soluções e fazerem os ajustes necessários.

Palavras-chave: Livro infantil; Clima; Ações humanas sustentáveis.

LUVA BIÔNICA

Autoras: Júlia Azevedo Cardoso¹, Juliana Lima¹,
Catarina Munford¹.

Orientadora: Juliana Abbehusen¹.

Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

E-mails: juliacardoso@anglobra.com.br; julianabre-
tas@anglobra.com.br; catarinamunford@anglobra.
com.br; juliana@anglobra.com.br

O projeto Luva Biônica consiste na construção de uma luva que ajudará pessoas que sofrem com AVC, Acidente Vascular Cerebral, problemas na coluna espinhal e alguns outros problemas que podem levar à perda da movimentação das mãos. Nosso trabalho foi uma aprimoração do projeto do designer Ubiratan B. Costa, porém, no caso do designer, ele formulou a luva para um caso específico de um maestro, o nosso, por sua vez, ajudaria na fisioterapia em geral. Dessa forma, nossa luva será revestida com o tecido neoprene, para dar conforto ao usuário, também terá incluído um sistema de voz que será ativado através da fala e, além disso, possui um sistema de treino, onde a luva faz os movimentos que ajudam na reabilitação funcional do paciente. Por fim, os benefícios do nosso projeto é que ele irá agilizar a fisioterapia e também trará conforto aos usuários.

Palavras-chave: Luva Biônica. Fisioterapia. Perda de movimentos nas mãos. AVC.

quanto da pública, visto que ao longo da história da sociedade brasileira esse grupo foi marginalizado e inferiorizado. A pesquisa mostra a importância do diálogo sobre o racismo e machismo inerentes em nossa sociedade, partindo da experiência das autoras, meninas negras e periféricas, e de aporte teórico de autoras renomadas, como Lélia Gonzalez, Angela Davis e bell hooks. Entendendo a escola como importante espaço de socialização e formação de sujeitos críticos, autônomos e éticos, a validade dessa pesquisa se faz na medida em que buscamos aliar as experiências vividas no âmbito escolar e o conhecimento científico sobre o tema. Inicialmente, houve o estudo das teorias e pensamentos produzidos e externados ao mundo por mulheres negras brasileiras e afro-americanas, em seguida o grupo dialogou e relacionou as pesquisas realizadas com o cotidiano, observando que os documentos pouco chegavam as meninas no âmbito escolar, que estão em processos de auto descobertas, desenvolvimento do senso crítico e formação de identidade. Desse modo, a pesquisa desenvolvida objetiva apresentar a construção de um Ebook, Manifesto das Pretas: uma ótica para a (des) construção, que possibilite desconstrução da visão estereotipada da mulher negra na sociedade e que sirva não apenas de acolhimento e apoio para meninas negras, mas também como suporte pedagógico para escolas que desejem dialogar seriamente sobre a temática proposta.

Palavras-chave: mulher negra, desconstrução, ensino básico.

METENDO A COLHER

Autoras: Luisa Rodrigues¹, Marina Faical¹.

Orientador: Jordan Mendes¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: luisa.rodrigues@conceptstudent.com.br;
marina.faical@conceptstudent.com.br; jordan@im-
pactae.org

A pandemia da covid-19 potencializou uma série de problemas sociais. A violência doméstica foi um desses problemas que teve um aumento significativo no número de casos no Brasil. Segundo pesquisa recente do Instituto Datafolha, uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos afirmou ter sofrido algum tipo de violência durante a pandemia. Por conta disso, estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) decidiram desenvolver um projeto de pesquisa com o objetivo de criar uma solução que ajudasse as mulheres a enfrentarem casos de violência doméstica. Inspiradas no Design Thinking, elas realizaram as etapas de empatia, ideação e prototipação para criarem a hashtag #Me-

MANIFESTO DAS PRETAS: UMA ÓTICA PARA A DESCONSTRUÇÃO DO ESTIGMA RACISTA E MACHISTA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO)

Autoras: Bianca Xavier Ramos de Oliveira¹, Jamily Samara Jesus Aleluia¹, Lorena Xavier Silveira Bispo¹.

Orientadora: Fabiane Lima Santos¹.

Instituição: ¹Escola SESI Djalmá Pessoa, Salvador, BA.

E-mails: biancaxavier0606@gmail.com; jamily.sja@
hotmail.com; lorenabispo1@outlook.com

O trabalho em questão discute as problemáticas que cercam as meninas negras no ensino básico, particularmente nos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino médio, de Salvador, tanto da rede privada

tendoaColher que tem a missão de empoderar as mulheres a denunciarem abusos e agressões, mostrando meios seguros para fazer a denúncia e contribuindo diretamente para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número cinco da ONU: igualdade de gênero. Tudo começou com a etapa de empatia, na qual elas entrevistaram mulheres que sofreram algum tipo de violência por meio de questionários online criados no Google Formulários, a fim de cumprir os protocolos de distanciamento estabelecidos pelo governo. Depois, com base nas informações coletadas nas entrevistas, elas idealizaram e criaram a hashtag #MetendoaColher, nome que faz uma referência ao ditado popular “em briga de marido e mulher não se mete a colher”. Por fim, elas prototiparam um site contendo frases inspiradoras, depoimentos, informações e conselhos de quem já passou por uma situação parecida. Nele, as mulheres são encorajadas a denunciar qualquer tipo de violência utilizando a hashtag #MetendoaColher. No momento, as estudantes estão validando a solução junto às potenciais usuárias com o objetivo de fazerem os ajustes e melhorias necessárias no site para compartilhá-lo com o público-alvo em breve.

Palavras-chave: Pandemia; Violência doméstica; Empoderamento feminino; Denúncia.

VJC 34

METODOLOGIAS ATIVAS: SEUS BENEFÍCIOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Autor/a: Giovanna Jesus Melo Quadros Santos¹, Leandro Luís Menezes Gomes¹.

Orientador: Leandro Luís Menezes Gomes¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: giovannamel@gmail.com; leandro@anaterzavirtual.com

Essa obra foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza básica e explicativa executada por meio de pesquisas bibliográficas e documentais com objetivo central aludir coerentemente informações acerca das práticas metodológicas que poderão colaborar com o processo de ensino aprendizagem juntamente com a inserção dos alunos como protagonistas, tendo em vista a necessidade de adaptação da educação infantil durante o período de isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19, e desenvolver argumentações direcionadas aos benefícios e as maneiras adequadas de aplicação das ferramentas metodológicas que apresentaram um desenvolvimento mais elevado com a finalidade de auxiliar os professores durante o período de aula. Durante o

isolamento social, inúmeras crianças ficaram impossibilitadas de adquirir conhecimento em comparação ao tempo em que os assuntos eram ensinados de modo presencial, já que as escolas tiveram que abranger um novo conceito de ensino remoto, o que acarretou uma série de complicações educacionais referentes a esse grupo, já que precisam de uma didática ainda mais interativa e lúdica para conseguirem absorver os valores e conhecimentos que serão aconselhados pelos profissionais atuantes na área e como uma forma de adaptação houve um aumento gradativo relacionados a utilização das práticas pedagógicas e metodológicas. Tendo como base as ferramentas que apresentaram resultados positivos e significativos por proporcionar incentivo e experiências que conseguiram envolver os estudantes de forma cognitiva e emocional durante o modelo de ensino a distância têm-se a gamificação que se caracteriza como processo de introdução dos jogos e aparelhos tecnológicos recreativos como solução para o comprometimento e convívio infantil, além disso há o processo de sala de aula invertida na qual o orientador educacional irá propor uma discussão ativa em classe para aumentar o engajamento entre os estudante e conseguir retirar possíveis dúvidas a respeito da temática. Sendo assim, conclui-se que a aplicação das metodologias juntamente com a utilização dos instrumentos adequados, nesse contexto é de extrema relevância para proporcionar a autonomia e incentivar o estudante a ter um papel mais ativo na sua própria aprendizagem, dando voz ativa para que haja contribuições de ideais e fundamentos, e retomar corretamente a interação com as matérias como uma alternativa de complementação ao ensino tradicional.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Educação, Pandemia, Ensino Infantil.

VJC 35

MI CASA ES TU CASA

Autores: Aloysio Nery¹, Carlos Eduardo Ramos¹, Dário Falcão¹, Pietro França¹, Enzo França¹. **Orientadora:** Icoos Angélica Flores López¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: icoos.lopez@conceptedu.com.br; icoosidomas@gmail.com

Ao longo da sua história, o Brasil tem sido lar de milhões de pessoas vindas de diversos cantos do mundo. Por ser um país considerado um gigante econômico e palco de desenvolvimento, a cada dia, os estrangeiros hispano-falantes procuram o Brasil para se estabelecer ao longo do seu território. Porém, habitar num país completamente diferente, na maioria das vezes, é um grande desafio devido ao choque cultural, falta de conhecimento da língua portuguesa e da legislação brasileira. Estas barre-

ras fazem com que o hispano tenha sua interação com a sociedade prejudicada, afetando seu emocional e dificultando sua adaptação. Com base neste contexto, este trabalho tem o objetivo de criar um canal digital no qual esses imigrantes hispanos possam consultar informações, esclarecer dúvidas e conhecer aspectos socioculturais importantes sobre o Brasil. Para isso, os estudantes realizaram uma entrevista online com um imigrante colombiano e, a partir dessa conversa virtual, eles criaram questionários no Google Formulários para identificar e sentir os principais problemas e desafios enfrentados pelos imigrantes hispano-falantes. Eles constataram que esses imigrantes enfrentavam desafios como: desconhecimento da culinária, cultura, arte, costumes, ritmos musicais das regiões e datas festivas. Além disso, a falta de clareza sobre os documentos, trâmites burocráticos e instituições responsáveis são dificuldades mais comuns do que se pensava. A partir da identificação de todos estes problemas, os estudantes realizaram um processo de ideação a partir dos dados coletados nos questionários e decidiram criar o site em espanhol "Mi casa es tu casa", com a intenção de, como a expressão indica, estabelecer um espaço online onde o imigrante hispano possa se sentir acolhido e apoiado, podendo assim adquirir os conhecimentos necessários para uma melhor adaptação no Brasil. No site, os estudantes disponibilizaram diversas informações que podem ser exploradas pelo cidadão hispano para o esclarecimento de possíveis dúvidas, obtenção de informações legais e conhecimento de aspectos importantes sobre o país e suas regiões. Um outro aspecto essencial identificado pelos estudantes durante a pesquisa é a barreira linguística para uma melhor comunicação e, por este motivo, eles também decidiram focar em dicas da língua portuguesa, especialmente nos chamados "falsos cognatos". Neste momento, os estudantes vão iniciar o processo de testes da solução com os potenciais usuários com o intuito de verificar a eficácia do site e realizar os ajustes necessários. Desta maneira, espera-se que o "Mi casa es tu casa" seja de grande valia e utilidade para os imigrantes hispanos.

Palavras-chave: Choque cultural; Hispanos; Informação; Adaptação.

VJC 36

MOCHILA INTELIGENTE

Autora: Beatriz Villa Costa Mendonça¹.

Orientadora: Regina Oliveira¹.

Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

E-mails: beatrizmendonca@anglobra.com.br; regina@anglobra.com.br

Carregar excesso de peso na mochila pode levar ao surgimento de dores nas costas em crianças e adolescentes e é um fator de risco para o desenvolvimento de problemas na coluna vertebral em adultos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% da população mundial apresenta ou apresentará dores na coluna, sendo que o hábito de transportar mochilas pesadas se tornou uma questão de saúde pública. Com o objetivo de melhorar os hábitos das pessoas em relação à coluna, surgiu a proposta de uma mochila que auxilie os estudantes a administrar o peso carregado, informando quando houver sobrecarga, a Mochila Inteligente. Para realizar esse estudo, foram feitas pesquisas em sites especializados, realizadas entrevistas com 28 estudantes da educação básica de escolas particulares de Salvador-BA e por fim, foi realizado um esquema para mostrar a viabilidade da proposta. Em relação ao peso, 57% dos estudantes entrevistados consideraram suas mochilas pesadas, o que reforça a necessidade de vigilância na hora arrumar a mochila, que deve comportar somente os materiais escolares necessários para o dia de aula. Quanto ao modo de carregar a mochila, aproximadamente 50% dos estudantes relataram que a mochila ficava folgada nas costas e que a carregavam apenas com um ombro. Esse dado chama atenção por se tratar de um hábito prejudicial à saúde da coluna, sendo fator de risco para o desenvolvimento da escoliose. Considerando a recomendação da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) de que o peso da mochila não pode ultrapassar 10% do peso corporal do usuário, a Mochila Inteligente, propõe a instalação de uma plataforma na base de uma mochila de modelo convencional. Essa plataforma será composta por uma estrutura de plástico, leve e resistente, contendo uma balança, com capacidade para 10 quilos, conectada a um comunicador bluetooth. Ao serem colocados na mochila, os materiais serão pesados e este dado, enviado para um aplicativo disponível para ser baixado em dispositivos móveis, notificando o usuário quando houver sobrecarga. O aplicativo poderá ser adquirido na compra da mochila e nele o usuário poderá inserir e atualizar seus dados de peso corporal. Com a Mochila Inteligente o estudante poderá administrar de forma prática a quantidade de livros, caderno e outros materiais carregados diariamente. Dessa forma, será possível prevenir as dores nas costas e o desenvolvimento de lesões na coluna, como hiperlordose e escoliose, diminuindo a imensa porcentagem de jovens estudantes e adultos que sofrem com dores nas costas.

Palavras-chave: Mochila; Coluna; Aplicativo, Tecnologia.

NUNCA FOI SÓ CABELO: A REAFIRMAÇÃO DA NEGRITUDE POR INTERMÉDIO DO PROCESSO TRANSIÇÃO CAPILAR E A ACEITAÇÃO DO CABELO AFRO NAS MULHERES NEGRAS NO BRASIL

Autora: Nicole Funny Lima Nunes¹.

Orientadora: Laís Beldel Mota¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: nicolenunescantora@hotmail.com lais@anaterzavirtual.com RESUMO

O presente trabalho desenvolve o cabelo afro como símbolo de resistência e, discute fatos que comprovam que esse atributo, em uma mulher negra, é um elemento cultural. Desde os tempos coloniais pessoas pretas tinham seus cabelos e traços demonizados e ditos como feios, ou seja, suas características carregavam as marcas das suas funções sociais e de como a sociedade caracterizava a população preta. Analogamente, se iniciava o preconceito com relação ao cabelo afro e, por consequência, a construção de expressões racistas, enraizadas na sociedade, como “cabelo ruim”, “duro”, “tuim”, entre outros. Sob esta ótica, a presente obra, intitulada como “Nunca foi só cabelo: a reafirmação da negritude por intermédio do processo transição capilar e a aceitação do cabelo afro nas mulheres negras no brasil”, tem como objetivo geral discutir o cabelo afro como instrumento de resgate cultural e reafirmação da identidade preta que, quando assumindo, se torna um símbolo de transformação e revolução. Este estudo será de caráter qualitativo, com objetivo descritivo correlacional, alicerçado em artigos científicos; livros e entrevista, sendo a uma obra de tipo observacional e de levantamento bibliográfico, analisados de forma transversal. O resultado obtido foi a ratificação argumentativa, de que quando uma mulher preta decide passar por uma transição capilar ela ressignifica a sua identidade numa perspectiva social, pois ela acaba assumindo a sua ancestralidade de matriz africana e se liberta dos aprisionamentos racistas enraizados na sociedade pela branquitude, tal perspectiva foi confirmada por intermédio das pesquisas bibliográficas e pelos relatos obtidos por entrevista. Somado a isso, foi colocado em discussão a importância do estímulo à ressignificação do olhar da mulher negra para com seu cabelo natural, como também o processo de enaltecimento da verdadeira beleza, por intermédio daquilo que o indivíduo realmente é, e da sua essência. Portanto, conclui-se que o cabelo afro não só faz parte do corpo individual e biológico, mas, deve ser lido como corpo social e uma linguagem, que surge como movimento de reconstrução identitária e, por meio dele, é feito a retomada de elementos emersos na cultura afrodescendente, com a finalidade de combater estereótipos, segregações e preconceitos sofridos pelas mulheres pretas, exaltando o reconheci-

mento da negritude, não temendo a repressão da sociedade racista.

Palavras-chave: Transição; Aceitação; Movimento Negro.

O IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO EM CRISES SANITÁRIAS NO BRASIL

Autor: Lucas de Souza Coutinho Rocha¹.

Orientador: Randson Davi Mendes Santos¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: lucasscrocha@gmail.com; randson@anaterzavirtual.com

O presente trabalho analisou o impacto da desinformação no combate a crises sanitárias causadas por doenças de natureza endêmicas, epidêmicas e pandêmicas no contexto do Brasil. O objetivo é discorrer sobre como a população brasileira reage frente a doenças de grandes proporções e refletir de que maneira são transmitidas e interpretadas as informações no país, com foco na covid-19 (SARS-Cov-2) e na Febre Amarela. O poder persuasivo das notícias falsas, atualmente chamadas de fake news alinhado a um ambiente onde exista elevado interesse em ter informação sem qualquer preocupação com a veracidade da fonte e baixo interesse em ter conhecimento, a pandemia da desinformação acaba tendo um impacto ainda maior, mais perigoso e mais prejudicial, tanto para a população quanto para as autoridades e profissionais de saúde. Dessa forma, o trabalho é importante por apresentar fatores socioeconômicos e históricos que influenciam na transmissão de informações distorcidas ou completamente falsas e as consequências destas no controle de crises sanitárias no âmbito da saúde no Brasil. O levantamento bibliográfico focou na busca de informações e dados sobre a proliferação da desinformação e fake News no país durante o surto de febre amarela e da atual pandemia causada pelo novo coronavírus, percebendo o impacto no comportamento de parte da população que negou a pandemia e não seguiu as orientações de higiene e distanciamento físico recomendado por cientistas da área de saúde. Para tal discussão, foi necessária a revisão de textos acadêmicos, notícias e dados sobre essas crises sanitárias no período entre 2016 e 2021, sendo que para encontrar tais textos foram utilizadas as palavras-chave Crises sanitárias, desinformação e fake news. A partir disso, é possível afirmar que as Fake News e a falta de acesso a informação adequada são grandes empecilhos no combate a doenças, principalmente a Covid-19, pois comprometem os meios eficazes para diminuição do contágio da doença, se compararmos com países como Reino Unido, Costa Rica, Uruguai e Paraguai que adotaram medidas rígi-

das de isolamento social. O Brasil registrou altas taxas de contágio e morte, tendo 19.914.578 diagnósticos positivos da doença e 556.437 vítimas fatais desde o início da pandemia de Covid-19, até o dia 31 de julho de 2021 (CONSÓRCIO DE IMPRENSA, 2021). O estudo realizado revelou como muitas vezes as informações distorcidas, que não são completamente falsas, colaboram para o ganho da credibilidade e propagação das fake news, especialmente nas mídias sociais, representando uma situação, na qual, tanto a população, quanto os profissionais da saúde são prejudicados.

Palavras-chave: Crises sanitárias, Desinformação, Fake News.

VJC 39

O MAL DO SÉCULO

Autores/as: Eduardo Carrillo¹, Gabriella Daltro¹, Raquel Silva¹, Victor Rocha¹.

Orientadora: Ana Cláudia Sokolonski¹.

Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

E-mails: eduardocarrillo@anglobra.com.br; gabriella-daltro@anglobra.com.br; raquelsilva@anglobra.com.br; victorrocha@anglobra.com; anaclaudia@anglobra.com.br

Este trabalho visa mostrar a seriedade do aumento de casos de doenças psicológicas neste último século, destacando-se a depressão e a ansiedade. As consequências são diversas, contudo o foco é o agravamento das crises em decorrência do início do isolamento social causado pela COVID-19. O principal objetivo é informar acerca da gravidade de tais doenças. Muitos desconhecem a seriedade e os riscos caso não haja tratamento preventivo ou acompanhamento médico o quanto antes. Para desenvolver o trabalho, foi feita uma pesquisa estatística que mostra que existem diversos motivos que podem desencadear a ansiedade e a depressão. Além disso, foi criado e encaminhado para alguns psicólogos e psiquiatras um formulário com o intuito de sanar dúvidas e comparar as percepções individuais de cada profissional. Observa-se que os problemas mais comuns são: um ambiente de trabalho desorganizado, falta de aceitação por parte da família e dos amigos e pressão nos estudos e trabalhos relacionados à escola. Há uma necessidade de orientar a população sobre o tema, uma vez que muitas pessoas ainda minimizam o sofrimento de quem tem ansiedade ou depressão e não lidam com estes problemas com a devida seriedade, acreditando que é algo momentâneo ou típico da adolescência. A conclusão é que ainda existe um preconceito frequente com relação aos transtornos psicológicos, fazendo com que muitas crianças e adolescentes sintam-se intimidados, evitem comentar sobre e/ou procurem a ajuda necessária.

Palavras-chave: Depressão; Ansiedade; Adolescência.

VJC 40

O USO DO MARKETING DIGITAL NAS REDES SOCIAIS PARA TRANSAÇÕES COMERCIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM 2020

Autor/a: Enzo Fernandes Antunes¹, Maria Luiza de Paula Nascimento¹.

Orientador: Aisllan Damacena Souza da Silva¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Unidade São Rafael, Salvador, BA.

E-mails: celafantunes@gmail.com, andren.proa@gmail.com, aisllan@anaterzavirtual.com

A pandemia trouxe diversos impactos na economia e intensas mudanças no comportamento das pessoas e no seu modo de consumo, em razão das medidas de combate à doença, como o distanciamento social. Há mais de 1 ano, o Brasil entrava em um período de isolamento a princípio temporário, mas que com o passar dos meses, mostrou-se longe de ser passageiro trazendo grandes desafios para empresas dos mais diversos tamanhos e segmentos. A mudança de rotina teve grande impacto no consumo. O uso do e-commerce disparou 75% desde o início da pandemia, os aparelhos celulares se tornaram o principal canal com o consumidor com um total de 88% dos acessos à internet gerados pelos 122 milhões de internautas brasileiros em 2020, segundo relatório da Com Score. Esses dados refletem a maneira como as empresas e os consumidores tiveram que se adaptar rapidamente à nova realidade. Nesta perspectiva, a proposta deste trabalho foi investigar como os conhecimentos de Marketing digital e de utilização das redes sociais puderam contribuir para o relacionamento, fidelização de clientes e melhoria das vendas durante a pandemia e apresentar conhecimentos e soluções digitais acessíveis e seguras de comércio eletrônico, voltadas aos segmentos das microempresas e microempreendedores individuais, segmentos mais afetados pela crise. Esse estudo foi construído a partir das discussões realizadas no grupo de pesquisas "A transformação digital no mundo do trabalho após 2020: soluções para essa nova realidade" e foi construído a partir do levantamento e estudos de fontes bibliográficas que discutem os impactos da pandemia na atividade econômica e as alternativas para aumentar a resiliência dos pequenos negócios durante a pandemia e da pesquisa de campo, sobretudo através da realização de entrevistas com microempreendedores individuais, microempresários soteropolitanos e consultores especialistas em Marketing Digital e redes sociais. Este estudo resultou na criação de um site dedicado a oferecer uma seleção de conteúdo, com tutoriais, cursos e indicações de boas práticas de utilização do Marketing Digital e do Instagram para o impulsionamento das vendas de pequenos negócios. Por fim, a pesquisa do tema possibilitou ao grupo de estudos um vasto conhecimento sobre os desafios enfrentados

pelos pequenos comerciantes de Salvador, durante a pandemia, além de encontrar oportunidades de aprendizado enriquecedoras de estratégias de transformação digital para gerar valor para o negócio e para a sociedade.

Palavras-chave: Transformação digital, marketing, redes sociais.

VJC 41

OBSERVAÇÃO DA GERMINAÇÃO DE DIFERENTES ESPÉCIES DE FEIJÃO

Autores: Aniele Gonçalves dos Santos¹, Julia dos Santos Barros¹, Sophia dos Santos Barros¹, Clarissa Narai Costa e Silva², Caroline Costa da Silva².

Orientador: Luís Henrique Batista Gois².

Instituições: Colégio Estadual Henriqueta Marthins Catharino¹, Salvador, BA, Universidade Federal da Bahia², Salvador, BA.

E-mails: juliasbarros798@gmail.com; sophiasbarros630@gmail.com; clarissa.narai@gmail.com; caroline.costa@ufba.br; luishenriquegois@hotmail.com.

A experiência de germinação do feijão é uma importante oportunidade para o desenvolvimento de práticas investigativas e pode contribuir para a compreensão das etapas do desenvolvimento de uma planta e de suas estruturas e a análise dos impactos dos fatores do ambiente tais como a luz, água e solo para o bom desenvolvimento das plantas. Algumas perguntas motivam essa pesquisa: Existem diferenças no processo de germinação de espécies diferentes de feijão? Quais as características das folhas, flores das espécies cultivadas? Quais conhecimentos e cuidados são necessários para o cultivo de feijão em ambiente interno como casas e apartamentos? Considerando essas questões motivadoras, esse trabalho teve como objetivo comparar a germinação e o desenvolvimento de diferentes tipos de feijão para compreender o processo de desenvolvimento de estruturas vegetais em um cultivo dentro de casa. As sementes germinadas foram as do *Phaseolus vulgaris* (Feijão Cariquinha); *Phaseolus vulgaris* (Feijão Preto); *Phaseolus vulgaris* (Feijão Branco) e *Vigna unguiculata* (Feijão Fradinho). A escolha das espécies levou em consideração as sementes disponíveis na casa das pesquisadoras. As sementes foram selecionadas e acondicionadas em recipientes com algodão e água até iniciar o processo de germinação. A quantidade de sementes germinadas foi de 5 sementes por espécie. A germinação nas espécies estudadas iniciou-se entre o 2º e o 4º dia. O resultado da germinação foi de 40% nas sementes de Feijão Branco, 100% nas sementes de Feijão Fradinho, 20% no feijão 20% preto e 40% no Feijão

cariquinha. 50% das sementes germinadas brotaram e o feijão fradinho foi a que teve maior desempenho. As demais sementes que não germinaram (50%) apodreceram por motivo desconhecido e foram descartadas. As sementes germinadas geraram um total de 20 plantas que foram plantadas em adubo comercial em garrafas pet recicladas. O experimento ainda está em curso e até o presente momento algumas observações já foram registradas. Existe diferenças nas folhas das plantas germinadas e na cor das flores geradas. O desenvolvimento do caule está sendo maior na espécie de Feijão fradinho. Apenas o feijão preto gerou vagem e as sementes ainda não foram colhidas. Foram observadas nas plantas algumas mudanças na coloração das folhas; desenvolvimento abaixo do esperado; índices de deficiência de nutrientes e doenças típicas do feijão. Esse experimento é uma iniciação a processos investigativos e a práticas de cultivo. Ao final do ciclo de cultivo do feijão em curso espera-se dispor de novas evidências que possibilite diferenciar com maior clareza as características do desenvolvimento das espécies estudadas.

Palavras-chave: Feijão, Germinação, Agricultura.

Financiamento: Este trabalho faz parte do Projeto Ciência de Dados na Educação Pública, financiado pelo Itaú Social. É coordenado pela UFBA e desenvolvido em parceria com seis escolas públicas (Henriqueta Martins Catharino, Cidade de Jequié, Evaristo da Veiga, Ypiranga, Mário Costa Neto e Colégio Estadual da Bahia Central) e com outras universidades. É apoiado pelo Grupo de Pesquisa Gamma/UFBA e outras instituições de ensino e pesquisa.

VJC 42

PANDEMIAS NA HISTÓRIA - COMO CONTAREMOS A PANDEMIA DE COVID-19?

Autores/as: Laura Hughes Vieira Matos¹, Leandro Maciel Rodrigues Marques¹, Sara Vitória Ferreira Santana¹, Yasmin Sousa Santana¹.

Orientador: Rafael de Jesus Souza¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: rafael.souza.historia@gmail.com; laurinhahvmatos@gmail.com; sara.s25517@aluno.anatervezavirtual.com; luiz.marques40@hotmail.com; lismara02@hotmail.com

A pandemia de covid-19 não é a primeira que a humanidade enfrentou, porém, possui algumas características inéditas. Ela ocorre em um planeta profundamente globalizado e repleto de mídias. Considerando este contexto em nosso processo de pesquisa, refletimos sobre a História das Pandemias e sobre os recursos que temos, no presente, para construir uma memória

desse evento que leve em conta os sujeitos e processos históricos nele envolvidos. A partir de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, estudamos sobre as pandemias do passado, enfatizando a Peste Negra, Gripe Espanhola e a forma como as sociedades reagiram a esses flagelos. Para estudar a pandemia de covid-19, também foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos que tematizavam a pandemia através de recortes epidemiológicos, sociais, econômicos, etc. Após esta etapa os estudantes realizaram uma sequência de entrevistas semi-estruturadas com profissionais das áreas de saúde, comunicação, sociologia, história, artes, visando compreender a pandemia a partir de diferentes áreas do conhecimento. No processo de pesquisa os estudantes conceberam a produção de um livro ficcional para o público infantil que conta a história de algumas pandemias e explica, para este público, a pandemia do novo coronavírus. O livro elaborado pelos estudantes tem uma função didática, na medida em que se propõe a ensinar sobre determinado assunto utilizando recursos lúdicos, atividades, etc. Se configura também em uma reflexão sobre como a humanidade conviveu com enfermidades durante a História. Além disso, pretende ser um registro de memória, feito pelos estudantes autores e leitores, da pandemia de Covid-19 para a posteridade.

Palavras-chave: História das doenças, Covid-19, Memória.

VJC 43

PRODUÇÃO E EFICÁCIA DAS VACINAS CONTRA O COVID-19

Autores: Giovanna Nunes Mendes¹, Otávio Cerqueira Cardoso da Silva¹.

Orientador/a: Tiago de Luna Freire Trindade¹, Andreza Silva Moraes¹.

Instituição: ¹Centro Educacional Colinas de Pituáçu, Salvador, BA.

E-mails: gionunesmendes@gmail.com; otaviobrasileirofc@gmail.com;

tdftrindade@modernacompartilha.com.br; andreza-moraes.17@gmail.com.

As vacinas contra a covid-19 é um dos assuntos mais recorrentes na mídia ultimamente. O acesso à informações relacionados com a saúde pública é imprescindível. As vacinas da covid-19 acabam sendo alvo de notícias falsas, politização e de grande desinformação principalmente na internet, causando um desserviço à sociedade. O objetivo do projeto é justamente ressaltar a importância da vacinação em massa, apresentar a eficácia das vacinas e analisar a agilidade dos cientistas no processo

de desenvolvimento e produção dos imunizantes. Durante as pesquisas foram utilizados como base de análise sites jornalísticos; divulgações; pesquisas científicas. Para mensurar a importância da vacinação em massa será utilizado dados estatísticos e pesquisas divulgadas pelo Ministério da Saúde e também pela Organização Mundial da Saúde-OMS, bem como trabalhos e artigos de cientistas renomados que estão engajados na missão de amenizar sintomas e sequelas e reduzindo também o número de mortes causadas pela Covid-19. Como resultado da pesquisa confirma-se informações relevantes a respeito da eficácia comprovada com testagens realizadas em tempo recorde em três níveis de observação de análises. Os maiores laboratórios de medicamentos do mundo, trabalharam incansavelmente levando os seus cientistas a exaustão na busca por melhores resultados e assim sair na frente na fabricação, na comprovação de eficácia e comercialização destas em escala mundial. A velocidade de estudo e produção das vacinas contra covid-19 gerou desconfiança referente a sua eficiência e eficácia, uma vez que ao analisar a história dos imunizantes pode-se observar um tempo mais longo desde descoberta do antídoto, testes e estudos laboratoriais e somente aí a produção e testes entre outros mecanismo de segurança. Porém, vale ressaltar que os novos tempos e o arsenal tecnológico permitem e dão embasamento científico para o desenvolvimento e produção mais ágil das vacinas para atender a demanda de urgência solicitada pela pandemia. A ideia visa motivar os estudantes a se aprofundarem mais nesse assunto tão recém-chegado, aprendam sobre as vacinas e eliminem argumentos contrários a todos os fatos apresentado.

Palavras-chave: Covid-19; Vacinas; imunizante.

VJC 44

QUARTO DE EMPREGADA

Autor/a: Carlos Eduardo Ramos¹, Laura Barreto¹.

Orientador: Jordan Mendes¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: carlos.ramos@conceptstudent.com.br;

laura.barretto@conceptstudent.com.br; jordan@impactae.org

A covid-19 impactou negativamente a sociedade de diferentes formas. Economicamente não foi diferente. Muitas empresas precisaram fechar as portas e padrões tiveram que dispensar seus empregados e empregadas. Muita gente só pode contar com o pequeno auxílio emergencial dado pelo governo. Dentre as diferentes profissionais que sofreram com a pandemia, as domésticas foram as que mais chamaram a

atenção. Com base em uma pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva em abril de 2020, em média, 39% das empregadas domésticas foram dispensadas por seus empregadores. Por isso, dois estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) decidiram desenvolver um projeto com o objetivo principal de ajudar as domésticas que perderam seus empregos por causa da pandemia, contribuindo diretamente para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número oito da ONU: trabalho decente e crescimento econômico. A abordagem metodológica aplicada à pesquisa foi o Design Thinking e, por isso, os estudantes realizaram as etapas de empatia, ideação e prototipação a fim de descobrir uma solução que pudesse impactar positivamente essas profissionais. Todo o processo começou com entrevistas online realizadas pelo WhatsApp com algumas domésticas com o objetivo de empatizar com elas, entendendo de perto os problemas que elas estavam vivendo para tentar ajudar de alguma forma. Com as informações coletadas, os estudantes idealizaram e prototiparam o site Quarto de Empregada que conta com uma série de relatos reais de empregadas domésticas. O nome do projeto faz uma referência crítica ao cômodo que era reservado às domésticas nas casas e apartamentos mais antigos. O intuito é conscientizar a sociedade sobre a grande importância dessas profissionais, sensibilizando as pessoas a ajudarem as domésticas que perderam seus empregos durante a pandemia. No site, que se encontra em fase de testes, duas histórias de vida de domésticas já foram comparilhadas e uma campanha no site “Vakinha” foi criada com o objetivo de angariar doações para ajudar essas profissionais essenciais para a nossa sociedade.

Palavras-chave: Pandemia; Domésticas; Histórias; Ajuda

VJC 45

QUEM QUER SER CIENTISTA? UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, RESSALTANDO A RELEVÂNCIA DA CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE.

Autores/as: Fábio Henrique de Souza¹, Giulia Mobley Scofield Viana¹, Keven Lima Santos¹, Pablo Ravel Moura Cardoso¹, Rafael Barbosa do Espírito Santo¹.

Orientadoras: Adeline Araújo Carneiro Farias¹, Iara Vanessa Mafra Bichara¹.

Instituição: ¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Aracaju, Aracaju, SE.

E-mails: adeline.farias@ifs.edu.br; fabio.souza081@academico.ifs.edu.br; giulia.scofield@gmail.com; iara.bichara@ifs.edu.br; keven.santos072@academico.ifs.edu.br; rafaelbarbosa-esp@hotmail.com

Apresentamos aqui resultados parciais de um projeto de pesquisa intitulado: “Quem quer ser cientista? Partimos da necessidade de mais investimentos no fomento, produção e divulgação científica, para a popularização da ciência, visando, tornar a linguagem científica presente e acessível na formação escolar dos jovens, contribuindo para que avaliem seguir carreiras profissionais científicas. Assim, o problema de pesquisa é: a carreira científica se apresenta aos jovens aracajuanos enquanto possibilidade de atuação profissional no futuro? Para responder a essa questão, estabelecemos como objetivo conhecer as percepções dos jovens residentes na cidade de Aracaju/SE acerca da relevância das carreiras científicas e tecnológicas, no âmbito de projetos futuros, a partir da realização de divulgação científica através das redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter). Assim, tencionando dar visibilidade à relevância das produções científicas e tecnológicas, especialmente as brasileiras. A pesquisa é aplicada, adotando metodologia qualitativa, utilizando a técnica Snowball, aplicando survey na coleta dos dados. Enquanto referencial, realizamos uma revisão bibliográfica sobre juventudes, alfabetização e divulgação científica, e ainda, cultura científica, ancorados em Bauman acerca da fluidez das relações na sociedade contemporânea. Este projeto foi selecionado pelo programa PIBIC Ensino Médio/CNPq, do Instituto Federal de Sergipe-IFS, no Campus Aracaju. Dispõe de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFS, e está sendo executado com a participação de jovens pesquisadores de cinco diferentes cursos técnicos integrados ao ensino médio. Nesse trabalho, apresentamos resultados parciais sobre a análise dos questionários aplicados, no que tange ao perfil dos informantes da pesquisa, sobre os conhecimentos destes sobre as áreas profissionais científicas, bem como sobre a opinião dos jovens relacionadas às suas escolhas profissionais futuras. Também discutimos sobre a receptividade da divulgação científica nas redes sociais. Adiante, escreveremos um livro com os resultados do projeto. Identificamos a urgência em investirmos na popularização da ciência, para que jovens possam ter uma melhor compreensão sobre a importância das descobertas científicas e como estão presentes no nosso cotidiano.

Palavras-chave: Divulgação científica; Juventude; Popularização da Ciência.

FINACIAMENTO: CNPq

REPRESENTATIVIDADE NEGRA QUILOMBOLA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO IDENTITÁRIO DO INDIVÍDUO

Autora: Bruna Brasil Miranda¹.

Orientadora: Laís Beldel Mota¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: bbrasil.m@outlook.com; lais@anaterезavirtual.com

O tema do presente artigo foi escolhido como foco em meio ao estudo de Quilombolas soteropolitanos (povo remanescente dos negros que fugiram aos quilombos no período escravista), sabendo que é indispensável falar a respeito da importância da identidade e representatividade do povo negro e, principalmente, quilombola. Ao falar sobre representatividade, é necessário ter o entendimento de seu significado, uma vez que, ao existir um elemento de um grupo em posição de hegemonia, é possível dar voz ao todo, mas quando tem-se o oposto acontecendo, são silenciados. Desse modo, é cabível ressaltar a relevância desse processo, principalmente quando sua escassez é evidente, uma vez que, além da imensurável falta de representatividade, inúmeras formas de opressão e inferiorização ocorrem com essas pessoas. Sendo assim, são vistas a cada dia as cicatrizes deixadas na sociedade, pela escravidão, sendo marcas impossíveis de serem ignoradas. Logo, o estudo será alicerçado em pesquisas bibliográficas e possui como objetivo reconhecer a importância da representatividade e a identidade do indivíduo. Torna-se indispensável falar sobre as estratégias da mídia ao abordar pessoas negras utilizando estereótipos. Nas novelas brasileiras os negros são vistos em papéis inferiores, sendo marginalizados ou empobrecidos, e pouco se escuta o termo “quilombo”. É até possível ver algumas críticas ao racismo na sociedade; dessa forma esse estereótipo é abordado como um problema, mas pouco se vê a solução. Assim como o ocultamento dos quilombolas mantém-nos extremamente folclorizados - tratados apenas como parte da história e perdendo sua essência. Cabe analisar que, a identidade é formada a partir de um “espelho” (no caso da mídia e da publicidade), desse modo foi possível questionar a importância da representatividade negra e quilombola e suas consequências no processo identitário do indivíduo, uma vez que, indaga-se, como as pessoas negras podem se reconhecer num coletivo que não as reconhece. Portanto, conclui-se que, para reparar essa realidade, faz-se necessário que haja uma maior efetivação de políticas públicas com o intuito integrar esse povo em locais de visibilidade, a fim de que seja possível alcançar uma maior inserção deles na sociedade. Desse modo, a atribuição de valor a suas origens seria viável, e, assim, poderiam exercer seu poder na formação de novas gerações empoderadas e que reconhecem as suas origens.

Palavras-chave: Representatividade, visibilidade, mídia, negros, quilombolas, identidade.

SALVADOR (MEU AMOR) BAHIA: PENSANDO O TURISMO NA CAPITAL BAIANA A PARTIR DO USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Autoras: Danielle Christine Miranda Nascimento¹, Maria Luiza Anselmo Santos Coelho¹, Sofia Fernandes Conceição¹.

Orientador: Aisllan Damacena Souza da Silva¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Unidade São Marcos, Salvador, BA.

E-mails: daniellemirandanascimento@gmail.com; maria.l4323@aluno.anaterезavirtual.com; sofia.f14779@alunoanaterезavirtual.com; aisllan@anaterезavirtual.com

Não restam dúvidas que a capital baiana é uma das cidades que mais recebeu turistas nos últimos anos. Inclusive foi eleita em 2019, como um dos 50 lugares para ser visitados, pelo Jornal americano The New York Times. Porém, a partir das leituras realizadas no Grupo de Pesquisa “Salvador (meu amor) Bahia: pensando estratégias para o desenvolvimento turístico de forma criativa, sustentável e resiliente”, discutimos que para uma cidade receber turistas, é preciso que haja uma série de mudanças na sua área urbana e toda uma infraestrutura para melhor receber todos os que chegam e interessados em conhecer os seus lugares. Diante disso, o objetivo desse estudo é viabilizar a produção e publicação de informações sobre a prática do turismo na cidade de Salvador, inclusive considerando a sua diversidade cultural, a partir da utilização de recursos digitais. O trabalho foi desenvolvido a partir do levantamento e estudo de fontes (livros, artigos e periódicos) que abordam a importância das tecnologias digitais na prática do turismo; realização de entrevista em videoconferência com um Especialista no assunto em destaque; por fim, aplicação de questionários via Google Formulário com 57 turistas que já estiveram em Salvador. Os resultados desse estudo evidenciaram que a cidade de Salvador é uma verdadeira potência cultural turística, embora os sujeitos colaboradores desse estudo enfatizaram que a cidade ainda carece de fontes que tenham o papel de prestar informações ao turista. Diante disso, sistematizou o resultado obtido a partir da criação de um site chamado “CATurismo: o guia de bolso do turista em Salvador”: o site conta com informações precisas sobre os bairros da cidade, onde se hospedar, e, até mesmo, pela própria ferramenta, o turista já pode reservar suas hospedagens. Além do mais, conta com um rico mapeamento digital dos diversos lugares e pontos turísticos de Salvador,

desde os mais invisíveis, ou seja, aqueles que não são tão evidenciados pela mídia aos mais conhecidos e requisitados pelos turistas. Por fim, produzir esse trabalho foi muito importante, visto que buscamos, a partir das opiniões de pessoas que visitaram a cidade de Salvador e de outras fontes estudadas, pensar numa proposta que atenda e amenize o problema encontrado no desenvolvimento desse estudo.

Palavras-chave: Turismo, Salvador, desenvolvimento.

VJC 48

SALVADOR E ENERGIA SOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor: Darwin Santos da Silva¹.

Orientador: Randson Davi Mendes Santos¹.

Instituições: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: darwin.s4814@aluno.anaterdezavirtual.com; randson@anaterdezavirtual.com

Atualmente é bastante notável a extrema quantidade de energia que o mundo demanda e, por isso, também é muito visível a necessidade de gerar energia através de novas fontes energéticas, já que o planeta vem sofrendo com o chamado "aquecimento global". Uma das fontes renováveis que pode ser a possível solução para o problema é a energia fotovoltaica, mais conhecida como energia solar. O artigo estuda, analisa e debate sobre a necessidade de implantação da energia solar no lugar de energias não renováveis relacionando à geração energética de Salvador/BA. Com isso, ele tem o objetivo de promover o debate e a fomentação da energia fotovoltaica em território soteropolitano, além de relatar a experiência do autor em um projeto de produção científica baseado no objeto de estudo "O uso da matéria-prima local do Subúrbio e das periferias como fonte de energia renovável." Com a ideia de solucionar a falta de energia no subúrbio de Salvador, foi concebido um protótipo de robô alimentado por energia solar que esterilizaria os ambientes, o que se mostrou mais viável para a situação. Então foram feitas pesquisas, análises de custo para elaboração e também o desenvolvimento de esquemas do protótipo. Assim, este seria um projeto consideravelmente rentável e ainda estaria exemplificando a eficiência da energia solar. Apesar da grande dificuldade causada pela pandemia, observou-se que realmente a energia solar poderia ser uma solução para a falta de energia em comunidades de baixa renda. Portanto, o artigo traz que é possível que as pessoas entendam a importância da energia fotovoltaica e sua aplicabilidade no dia-a-dia delas, além de salientar a necessidade de difundir esse conhecimento e buscar, cada vez mais, um desenvolvimento humano sustentável.

Palavras-chave: Bioenergia, Sustentabilidade, Inovação, Energia solar, Relato de experiência.

VJC 49

SAÚDE MENTAL E BUROCRACIA: UM DESAFIO PARA A SAÚDE ESTADUAL E A INFLUÊNCIA DAS TIC'S

Autores/as: Heric Santana Lima¹, Victória De Gino de Sousa¹, Yasmin Brito Damasceno¹. **Orientadora:** Synara Silva de Pinho¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: hericlimate25@gmail.com; mimbdamasceno@gmail.com ; victoriadgds@gmail.com; synara@anaterdezavirtual.com

Ao observar cuidadosamente públicos comumente chamados de minorias, como pessoas negras, gordas, portadoras de deficiência, comunidade LGBTQIA+ e mulheres que sofrem com a violência doméstica, nota-se que estas são geralmente acometidas por psicopatologias, necessitando de eficácia nos serviços de saúde mental. As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) podem promover soluções práticas para a sociedade como um todo, sendo então uma via para atender demandas relacionadas à saúde mental, principalmente para esses grupos, uma vez que seu legado histórico é marcado por intensas discriminações. O presente trabalho tem como objetivo propor iniciativas visando à melhoria dos serviços à saúde mental, especialmente, nas parcelas vulneráveis e desfavorecidas financeiramente. Nesse artigo foram aplicados métodos de pesquisa de caráter exploratório no intuito de adquirir informações acerca de como a TIC pode beneficiar diversas áreas, assim como compreender os problemas oriundos da saúde mental. Realizou-se revisão bibliográfica, fundamentação teórica por meio de fichas de leitura de revistas e artigos científicos disponíveis on-line vistas a identificar a influência das TICs no aperfeiçoamento do serviço de saúde mental; entrevistas com psicólogos acerca da relevância das pesquisas sobre saúde mental; e aplicação de questionário no Google Forms sobre serviços de saúde mental on-line, o que indicou na carência de uma plataforma on-line que pudesse intermediar o atendimento psicoterapêutico de forma gratuita. Essa busca pela melhoria dos serviços associados à saúde mental resulta da necessidade recorrente da quebra de estigmas a temática, a exemplo disso tem-se a concepção errônea de que terapia é somente para os que sofrem de alguma psicopatologia, quando na realidade trata-se de uma prática necessária a todos os seres humanos. O principal resultado foi a criação de uma startup com o objetivo de facilitar

o acesso às consultas psicoterapêuticas, a qual estaria disponibilizada em plataformas on-line (aplicativo e site), permitindo que o indivíduo encontre seu espaço (diminuindo a solidão), facilitando a comunicação entre o paciente e o profissional psicólogo, por intermédio da realização de consultas do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) virtualmente e, conseqüentemente, reduzindo custos aos pacientes, isto é, a psicoterapia sendo viabilizada pelas ferramentas das tecnologias de informação e comunicação. Por conseguinte, em decorrência da pandemia, um cenário inédito para muitos, o cuidado com a saúde mental se tornou ainda mais necessário, uma vez que essa mudança repentina e desesperadora, somada à reincidência de pessoas contaminadas pela COVID-19 agrava ou desencadeia vários problemas psicológicos.

Palavras-chave: Saúde Mental; TIC 's; Tecnologia; Psicopatologia.

VJC 50

SAÚDE MENTAL E PANDEMIA: A INTERFERÊNCIA DO COMPORTAMENTO DE INFLUENCIADORES DIGITAIS E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Autoras: Júlia Carvalho Azevedo dos Santos¹, Marina Martins Jacob¹, Melina Mehmeri Dantas Lima¹, Sofia Di Piero Rebelo de Matos¹.

Orientadora: Juliana Oliveira Lesquives¹.

Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

E-mails: juliasantos@anglobra.com.br; marinajacob@anglobra.com.br; melinalima@anglobra.com.br; sofiamatos@anglobra.com.br; julianales@anglobra.com.br

As doenças mentais/psicológicas são um dos maiores problemas que os jovens estão enfrentando no contexto atual, em meio à pandemia ocasionada pelo COVID-19. O isolamento físico traz diversos problemas que vão desde os causados pela inatividade física, passando pelos referentes às relações sociais, o que interfere significativamente na saúde mental. Por causa do confinamento, adolescentes entre 12 e 18 anos estão sofrendo maior pressão psicológica de seus familiares, de amigos, da escola, etc., causando traumas e dúvidas, que geram inseguranças, ansiedade e, em casos mais graves, depressão. Nesse contexto, as redes sociais têm se tornado um dos principais espaços de convívio para os adolescentes, fato que pode ser extremamente benéfico diante dos desafios impostos pela pandemia. No entanto, é preciso estar atento para os problemas que o excesso do uso das redes aliado aos padrões de vida impostos por perfis de influenciadores podem ocasionar. Assim,

o objetivo deste trabalho é analisar como o comportamento de influenciadores digitais pode impactar a saúde mental dos adolescentes em um contexto em que as redes se tornaram quase que o único meio de socialização para muitos. Como metodologia, o trabalho investiu na análise comparativa de perfis sociais, fotos, stories, pronunciamentos e de como o modo de vida desses influenciadores diante do contexto pandêmico pode ser contraproducente para a saúde dos jovens. Além disso, o trabalho propõe o desenvolvimento de um perfil social que proponha o engajamento dos jovens em assuntos relacionados à saúde mental, causas, prevenções e tratamentos, indicados por especialistas da área. Os perfis escolhidos foram os de: Jade Picon, Carlinhos Maia, Camila Loures e Melissa Maia, com base no grande alcance e sucesso que esses influenciadores têm entre os jovens. Este projeto justifica-se pelo fato de os jovens estarem vivenciando o momento de confinamento e suas conseqüências, com o surgimento e agravamento de transtornos mentais e pela preocupação com os problemas futuros para os jovens. Ao fim das pesquisas efetuadas neste trabalho, conclui-se que os perfis analisados apresentam muitas situações de comportamentos prejudiciais para o isolamento social dos jovens -tais como exposição de aglomerações, rotina de festas e de viagens, falta de pronunciamento sobre a pandemia e a crise sanitária do momento, discursos que diminuem a gravidade da pandemia e um estilo de vida individualista -, que podem agravar em muito a saúde mental dos jovens, dificultando a passagem pelo isolamento social, servindo como gatilhos para o desenvolvimento de ansiedade, para o sentimento de inconvulmidade e para a depressão, devido ao grande alcance desses perfis e ao fato de se converterem, muitas vezes, em fontes prioritárias de entretenimento.

Palavras-chave: Redes Sociais. Saúde mental. Adolescência. Pandemia.

VJC 51

SHELTER PROJECT

Autor: Gabriel Frota Rabelo¹.

Orientadores: Jordan Santos Mendes¹, Dan Loureiro Nascimento¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA

E-mails: gabriel.rabelo@conceptstudent.com.br; jordan.mendes@conceptedu.com.br; dan.nascimento@conceptedu.com.br

A disponibilidade de água potável, limpa e segura, está diminuindo dia a dia devido à degradação e poluição ambiental. Aproximadamente 80% de todas as doenças nos países em desenvolvimento são causadas por más condições de água e saneamento. No sécu-

lo passado, o uso da água superou muito a taxa de crescimento populacional: as pessoas estão usando mais água do que nunca. Fornecer água potável a todos é uma tarefa desafiadora. Este projeto teve como objetivo construir um abrigo melhorado, projetado com um filtro ecológico que purifica física e biologicamente a água da chuva usando materiais reciclados, como forma de reduzir o impacto ambiental e economizar dinheiro. Utilizamos as instalações do nosso espaço de fabricação (FabLab) para projetar e construir nosso Mínimo Produto Viável (MVP), uma estrutura reduzida que nos permitiu mostrar como nossa ideia funciona. Projetamos um abrigo com teto côncavo, feito com materiais reciclados e fortes, e pretendemos usar a luz do sol para aquecer a água e matar seres biológicos para obter uma melhor qualidade da água com baixo custo e alta eficiência. Os tubos de Bambu prendem a água capturada no telhado, de modo que a água entra em um filtro caseiro ecológico para remover as partículas de poeira e impurezas. Após esse filtro, a água flui para uma caixa metálica que aquece com o sol, destilando a água e eliminando os micro-organismos, nosso filtro biológico. O presente projeto demonstrou que é possível construir um filtro de baixo custo com o poder de remover contaminantes físicos e biológicos da água da chuva, usando apenas materiais ecológicos. Esse filtro pode ajudar qualquer lugar a reduzir o impacto da população em crescimento nos suprimentos de água, mantendo a qualidade e as propriedades da água. Estamos em andamento com a construção dos filtros e do Shelter (abrigo em inglês) para testar nossa ideia em condições reais.

Palavras-chave: água, água potável, saúde, meio ambiente,.

VJC 52

SOUND: SISTEMA QUE AUXILIA NA LEITURA DE INFORMAÇÕES, TRANSFORMANDO-AS EM ÁUDIO

Autores/as: Caroline Vitória Oliveira Araújo¹, Karen Barreto Meneses¹, Lucas Souza Pitanga Laranjeira¹.

Orientadora: Lilian Alves de Almeida¹.

Instituição: ¹Colégio SESI Djalma Pessoa, Salvador, BA.

E-mails: carolaraujo.co46@gmail.com; karenbmeneses@outlook.com; lukearch.sh@gmail.com.

são. É evidente a necessidade dos deficientes visuais de obterem auxílio de terceiros para realizar a leitura de informações em situações do cotidiano. Além disso, no ano de 2013, em São Paulo, foi aprovado um projeto de lei nº 741 que obriga os bares, restaurantes e lanchonetes a oferecer cardápios impressos em Braille, sistema formado por caracteres em relevo que permitem o entendimento por meio do tato, para facilitar a consulta das pessoas com deficiência visual, baixa visão e visão subnormal. Apesar disso, o projeto de lei não engloba todo o Brasil, e existem locais onde os cardápios continuam sem a linguagem Braille. Tendo em vista tais afirmativas, o SOUND busca resolver esse problema através do desenvolvimento de um protótipo de óculos composto por um mecanismo programado em uma Inteligência Artificial (IA), capaz de identificar escritas através de uma câmera de alta-definição, e convertê-las em áudio por meio da tecnologia Text-to-Speech (TTS), que, por um processo chamado "síntese de fala", produz de forma artificial a fala humana. Inicialmente, o trabalho está vinculado a produção do aplicativo através do espaço de desenvolvimento chamado "Android Studio", tendo como base a linguagem de programação em Java, que é muito utilizada para a criação de sites e aplicativos. Além desta, outra linguagem utilizada no processo será o Kotlin, este com foco no desenvolvimento mobile, codifica e faz testes na plataforma Android. Associado a essas linguagens, deverá ser incluído o mecanismo de Machine Learning, uma área da programação que serve para o aprendizado da Inteligência Artificial. Por fim, um microprocessador será responsável por calcular e realizar as tarefas determinadas, comportando a programação nos óculos. O projeto está em fase de desenvolvimento do aplicativo, como foi apresentado anteriormente, devido a pandemia, a pesquisa e a elaboração do projeto foi realizada de forma remota, o que impossibilitou seguir adiante com a parte de montagem do equipamento, pois o grupo não pode frequentar o ambiente escolar. A conclusão desse dispositivo é um ato de cidadania, empatia, cuidado e respeito aos portadores da deficiência visual. Visto que, é importante que esse grupo seja capaz de lidar com as dificuldades do cotidiano, quando é necessária a leitura e não há adaptações disponíveis para o Braille.

Palavras-chave: Deficiência Visual; Leitura; Óculos; Inteligência Artificial (IA).

Segundo o censo de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no Brasil mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, sendo 582 mil cegas e 6 milhões com baixa vi-

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA ALUNOS COM TDAH DURANTE A PANDEMIA

Autora: Maria Clara Santana de Souza¹.

Orientadora: Synara Silva de Pinho¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: ideal.regiane@hotmail.com; synara@anatezavirtual.com

O TDAH é um transtorno neurobiológico de cunho comportamentalista que surge na infância e acompanha os indivíduos durante toda a sua vida, alguns sintomas frequentes são desatenção, impulsividade e inquietude. O TDAH pode ser associado às dificuldades no ensino-aprendizado, os discentes com o transtorno apresentam baixo desempenho escolar e dificuldade no cumprimento das regras estabelecidas em classe, dificuldades essas que vem sendo largamente intensificadas devido à pandemia da COVID-19, pois, com a necessidade do distanciamento social, o sistema educacional passou por uma adaptação, de uma modalidade totalmente presencial e interativa para outra remota. O objetivo do presente artigo é identificar maneiras de potencializar a aprendizagem dos estudantes com TDAH em meio a uma pandemia, focando principalmente no ensino médio, já que os temas abordados são essenciais para aqueles que desejam ingressar em uma faculdade/universidade. Nesse artigo foi realizado estudo de cunho qualitativo através de revisão bibliográfica, fundamentação teórica realizada por meio de fichas de leitura de revistas e artigos científicos disponíveis on-line no intuito de coletar fontes a respeito da influência do TDAH na vida escolar dos estudantes. A partir disso, verifica-se que se faz necessária a introdução de meios facilitadores para que os alunos com TDAH. Uma alternativa seria a inserção de TA (Tecnologia Assistiva) para auxiliar esses estudantes, fazendo com que estes consigam aprender o que lhes é ensinado durante o processo educativo. As aulas remotas trouxeram também um papel de aproximação entre a educação e as TICs (Tecnologias da informação e comunicação) que podem ser complementadas com a TA na aprendizagem desses alunos, tais como aulas gamificadas, vídeos interativos, plataformas colaborativas, entre outras novas propostas de aprendizagem. Assim, conclui-se que estudantes com TDAH saíram prejudicados, porque em suas residências estão sujeitos a maiores fatores distrativos, como o estudo em ambientes desconfortáveis ou barulhentos, que tiram o foco do ensinamento, e até mesmo as aulas se tornando menos interessantes, sem atratividade e engajamento, ou simplesmente algo que realmente não lhes chamem a atenção, necessitando desenvolver uma capacidade de organização e regularidade, habilidades das quais muitas

pessoas com o transtorno sentem dificuldade.

Palavras-chave: TDAH; Pandemia; TIC; Aprendizagem

UM SONHO QUASE REAL

Autores: Alex Pondé e Fernando França

Orientadores: Ana Flávia Carvalhos e Jordan Mendes

Instituição: Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails:

alex.rocha@conceptstudent.com.br; fernando.carvalho@conceptstudent.com.br; ana.schuller@gmail.com; jordan@impacttae.org

O contato com os livros auxilia o conhecimento, de forma lúdica, e contribui para um aprendizado duradouro. Ao ler as mais variadas histórias, a criança pode fazer inferências importantes sobre diversos assuntos, oportunizando o desenvolvimento da criticidade desde os anos iniciais. Tendo como base os contos infantis, pode-se observar que algumas histórias são compostas por estereótipos, como o do príncipe encantado, que sempre está disposto a salvar a princesa indefesa, a qual sofre pela presença de uma madrasta má, ou de um ódio pela família. Temos também a bela moça que se apaixona por um ser horrendo e assustador, que, através do amor, o transforma num belo e admirável homem. Isso cria ideais que contradizem a realidade, criam um imaginário ideológico, esquecendo-se das imperfeições humanas e do processo de aceitação às diferenças. Assim, a partir da abordagem do Design Thinking, os estudantes do 1º série do Ensino Médio realizaram as etapas de empatia, ideação e prototipação, a fim de criarem uma solução que contribuisse para a formação de leitores críticos. Na etapa de empatia, eles conversaram por videoconferência com educadoras da escola, onde estudam, que trabalham com crianças em fase de letramento e realizaram entrevistas online com uma psicóloga, uma escritora de livros infantis e famílias da educação infantil. Depois dessas pesquisas, os estudantes iniciaram a etapa de ideação na qual conceberam a escrita de um livro que motivasse questionamentos dos leitores mirins. A partir dessa ideia, eles mergulharam na etapa de prototipação e criaram na plataforma Canva o Mínimo Protótipo Viável. Um Sonho Quase Real é um livro digital ilustrado por um dos estudantes, contendo releituras de histórias infantis, contos de fadas, para que a criança possa refletir sobre as personagens e, ao lê-lo, faça perguntas, a fim de promover questionamentos sobre temas controversos a partir da leitura. No momento, os

estudantes estão realizando a fase de testes e validação do protótipo com educadoras e crianças da educação infantil e, com isso, esperam fazer os ajustes necessários no protótipo, para que, em breve, o livro possa ajudar crianças a desenvolverem a criticidade, competência fundamental para formação integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Livro; Histórias infantis; Releitura; Criticidade.

VJC 55

USO EXCESSIVO DO ÁLCOOL E SEUS EFEITOS NOS ACIDENTES DE TRÂNSITO

Autoras: Maria Luiza Anselmo¹, Sofia Fernandes¹.

Orientador: Rafael Pereira do Nascimento¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Unidade São Marcos, Salvador, BA.

E-mail: rafaelnascimento@anaterdezavirtual.com; maria.l4323@aluno.anaterdezavirtual.com; sofia.f14779@aluno.anaterdezavirtual.com.

As estatísticas atuais revelam os altos custos sociais e econômicos gerados pelo consumo indevido de bebidas alcoólicas. Tais custos resultam diretamente dos danos causados à saúde individual e coletiva, do alto número de acidentes e de casos de violência, da incapacitação precoce e, infelizmente, de um elevado número de mortes. Por estes motivos, o ato de consumir bebidas alcoólicas, tornou-se um grande problema de saúde, exigindo medidas de intervenção para diminuir ou equilibrar seus impactos econômicos e sociais. A ingestão de bebida alcoólica aliada à direção está presente no cotidiano da população brasileira, apesar da quantidade de medidas e leis criadas para reduzir o número de acidentes. Um dos principais riscos associados à mistura de álcool e volante é a influência do álcool no organismo humano, causadora de diversos acidentes, com impactos negativos na segurança não somente os motoristas, mas também os pedestres e passageiros. Desta forma, o consumo exacerbado do álcool envolve questões médicas, psicológicas, profissionais e familiares, um problema de saúde pública, exigindo, portanto, um olhar multidisciplinar visando a consolidação de uma política nacional sobre o álcool. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as consequências do consumo excessivo de álcool no comportamento dos motoristas e seus reflexos diretos na mobilidade urbana, dando ênfase aos acidentes automobilísticos. A metodologia utilizada no desenvolvimento dessa pesquisa foi de natureza quali quantitativa,

do tipo de método exploratório e descritivo, que forneceu informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho, foram analisados dados referentes a relação da ingestão da bebida alcoólica e a sua relação com os acidentes de trânsito, a partir dos relatórios dos órgãos responsáveis por este monitoramento. Os resultados deste estudo foram sistematizados através da criação de um infográfico, com a finalidade de sensibilizar a sociedade para a importância do uso controlado e cauteloso do álcool e seus efeitos na segurança do trânsito, através de informativos, dados e alertas para chamar a atenção da população que faz uso de bebidas alcoólicas. Foi possível observarmos que a tendência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas continua crescente na sociedade e os dados mostram a urgência de políticas públicas nacionais voltadas à prevenção do consumo excessivo de bebidas alcoólicas da população jovem.

Palavras-chave: Saúde pública; álcool; embriaguez; trânsito.

VJC 56

VACINAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Autora: Maria Clara de Souza Gonçalves Santos¹.

Orientadora: Valdirene Cátia Moreira Barreto¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: janeecleara@hotmail.com; valdirene@anaterdezavirtual.com

A vacinação tem ocupado um espaço de destaque em todo o mundo. Autoridades sanitárias relatam que a vacinação em massa tem sido responsável pelo declínio acelerado da morbidade de Covid-19. A história da saúde pública no Brasil mostra, que com o incremento das vacinas, o país reduziu os óbitos por doenças imunopreveníveis, desenvolvendo também, as ações de vigilância epidemiológica e controle de diversas enfermidades. Entretanto, nos últimos anos, tem crescido o movimento antivacinas. Este movimento, tem ocasionado a desconstrução progressiva das autoridades médicas, e vem contribuindo bastante para a negação científica sobre a eficácia da vacinação como instrumento de proteção contra as doenças infectocontagiosas. Portanto, o objetivo deste estudo foi promover a inclusão de pessoas com deficiência no acesso às informações sobre a vacinação em Salvador. Trata-se de estudo de avaliação, do tipo exploratório, descritivo das atuais questões sobre a vacinação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico, sendo consultado artigos nacionais encontrados na Scielo (Scientific Electronic Library), além de sites (Biblioteca Vir-

tual em Saúde -BVSMS) e revistas especializadas. Pensando em todas as dificuldades encontradas por este público, criamos um site voltado para divulgar e promover sua inclusão, que ajudem não apenas no processo de vacinação, mas assegure o acesso à informação com orientação que aborda a eficácia e a segurança das vacinas desenvolvidas e já em utilização. O Site vai produzir e disseminar informação confiável no contexto da pandemia. Desta forma, entendemos, que é por meio dele, que as pessoas com deficiências, terão informações de qualidade sobre Sars-Cov 2, que inclui textos, vídeos em LIBRAS e Podcast, que se justifica pela carência de informação voltada para o público PCD.

Palavras-chave: Vacinação; Doenças; Pessoas com deficiências; Informação.

09.

RESUMOS - JOVENS REPÓRTERES CIENTÍFICOS

[VÍDEOS]

JRC 01

2020

Autores/as: Fernanda Perez de Magalhães¹, Guilherme Gradin Costa¹, Luiza Palavizini Costa¹, Yasmin Queiroz Jorge da Silva¹.

Orientadora: Luzia Bacciotti².

Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

E-mails: nandaperez2005@gmail.com, guilhermegradincosta@gmail.com, luizapalavizini@gmail.com, yasminqjs@gmail.com

A agitada vida moderna pode ser estruturada e até organizada com o auxílio de uma rotina bem planejada. O grande problema dessa rotina surge a partir do momento em que esta se torna inflexível e absoluta, prendendo o indivíduo a um ciclo interminável de monotonia. Durante a pandemia de Covid-19, segundo o filósofo Byung-Chul Han, a repetição das mesmas atividades se tornou mais frequente e a quarentena dificultou o uso de ambientes externos para se distrair. Para entender o problema, estudamos a partir de fontes bibliográficas, as possíveis causas da inflexibilidade nos hábitos de jovens, adultos e idosos nos últimos tempos. Posteriormente, para dar maior destaque às consequências que uma rotina absoluta pode trazer na pandemia, o grupo decidiu produzir um vídeo que retrata a vida cotidiana de uma adolescente que é afetada devido ao isolamento e a impossibilidade de mudar de ambiente ou de pessoas com as quais interage. Dessa forma, a garota fica cada vez mais desmotivada em relação às tarefas diárias que a prendem em um ciclo extenuante. Por isso, devemos estar sempre atentos às condições de saúde que estão relacionadas ao desgaste mental. Um dos mais famosos exemplos é a síndrome de Burnout, que, de acordo com o médico Dr. Dráuzio Varella, é gerada justamente pelo desgaste profissional e pode causar estresse, fadiga, ansiedade entre outros sintomas. Para lidar com todas essas emoções e evitar ser consumido diariamente pela própria rotina, percebeu-se a partir de estudos feitos pela coordenadora do blog Laboratório de Felicidade do EL PAÍS, Pilar Jericó, que é importante a prática de exercícios físicos, respeito ao tempo de sono adequado e o uso de passatempos para pensar em elementos além da rotina diária e aumentar a motivação na realização de todas as tarefas necessárias.

Palavras-chave: Rotina Absoluta, Saúde Mental, Cansaço, Monotonia, Estresse.

JRC 02

A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NOS HOSPITAIS PÚBLICOS COM AS VÍTIMAS DE COVID-19 EM SALVADOR

Autor/a: Alexandre Oliveira ascarenhas Mutti¹, Raquel Oliveira Pires¹.

Orientador/a: André Luís Lima Costa¹, Andreza Silva Moraes¹.

Instituição: ¹Centro Educacional Colinas de Pituçu, Salvador, BA.

E-mails: alexandremutti99@gmail.com; andreli-mahist@gmail.com; andrezasmoraes.17@gmail.com; raquelpires443@gmail.com

No cenário da maior crise sanitária de grandeza mundial, o governo federal tem menosprezado a pandemia da COVID-19 em função da sua ideologia que aceita a desigualdade social como inevitável, colocando o lucro acima da vida, normalizando as mortes. É nesse contexto de extrema obscuridade que o Serviço Social é convocado a atuar. Em meio às condições de trabalho precárias que o serviço público de saúde oferece e, diversas vezes, como trabalhador(a) precarizado (a), assistentes sociais de toda região de Salvador tiveram que se responsabilizar, inclusive, com obrigações não condizentes com suas atribuições profissionais, como fazer ligações para as residências comunicando os resultados positivos da COVID-19 e, também, dando apoio psicológico aos familiares das vítimas, antes mesmo destes serem encaminhados para o setor psicológico. Apesar da atual complexidade e profundas contradições, o Serviço Social de Salvador não escapou da luta. A Comissão de Orientação e Fiscalização (COFI) do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e do Conselho Regional de Serviço Social da Bahia (CRESS-BA), em conjunto com outras comissões e consultores jurídicos, têm se empenhado em debater e apresentar respostas às variadas necessidades dos(as) assistentes sociais de toda região de Salvador, que cooperam diretamente com a população nas diferentes políticas sociais e instalações públicas e estão na linha de frente no combate à COVID-19. Maria Lúcia Martinelli destaca que enquanto campo de conhecimento e intervenção profissional, o Serviço Social consolida o seu significado social nas relações com outras profissões e práticas sociais mais amplas, especialmente aquelas que visam responder às infrações de direitos que atingem as condições de vida da população em geral e, principalmente, dos setores mais desprovidos da sociedade. O propósito deste documentário é demonstrar, através de recursos audiovisuais, a importância do Serviço Social nos hospitais públicos com as vítimas de COVID-19 em Salvador; sendo aplicadas entrevistas com assistentes sociais do Hospital Especializa do Octávio Mangabeira (HEOM)



e do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), exposto como funciona o atendimento, discutido o cuidado, a rotina destes profissionais, os componentes do trabalho do (a) assistente social, dando visibilidade às suas competências e especificidades. Os produtores deste documentário reformularam sua jornada de atendimento e seus procedimentos seguindo todas as orientações de saúde, limpeza, higiene e segurança solicitadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para o enfrentamento da COVID-19, redobrando todos os cuidados e trabalhando da melhor forma para garantir toda a segurança dos entrevistados e colaboradores.

Palavras-chave: COVID-19; Governo Federal; Hospitais Públicos de Salvador; Serviço Social.

JRC 03

A VIDA APÓS O TRANSPLANTE DE CÓRNEA

Autor/a: Júlia Fonseca Freire¹, Pedro Teixeira Miranda¹.

Orientador: Ícaro Andrade Santos¹.

Instituição: ¹Colégio Batista Encontro, Salvador, BA.

E-mails: juliafonsecafreirecbe@gmail.com; pedroteixeiramiranda321cbe@gmail.com; icaroandrades@gmail.com

O primeiro transplante de órgão bem sucedido no mundo ocorreu em Boston, Estados Unidos, em meados do ano de 1954, quando o Dr. Joseph E. Murray realizou um transplante de rins entre gêmeos idênticos. No Brasil, o procedimento cirúrgico chegou dez anos depois, em abril de 1964, quando no Rio de Janeiro foi realizado um transplante de rim. Atualmente um único doador pode salvar até dez vidas. Um grande empecilho deste gesto altruísta é a negativa familiar. Cerca 43% das famílias, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), se opuseram ao ato por conta da desinformação e não aceitação. Por este motivo, nós estudantes do Colégio Batista Encontro resolvemos desenvolver esta produção audiovisual, no formato de entrevista, com a finalidade de discutirmos a importância deste assunto que é pouco debatido nos ambientes escolares e até mesmo nas famílias. Durante a entrevista, a bancária Danielle Soares, 25 anos, compartilha conosco os desafios vividos na fila de espera da doação de órgãos, ressalta a relevância dessa atitude e as mudanças de vida após o transplante de córnea. Ainda no final da adolescência, Danielle foi diagnosticada com ceratocone em estágio avançado. A ceratocone é um problema ocular que deforma de modo progressivo a curvatura da córnea, fazendo com que o indivíduo enxergue com dificuldade

e de maneira distorcida. Devido ao estágio avançado da doença, a bancária necessitou de um transplante. Todo contato com a entrevistada, autorização de imagem e a própria gravação da entrevista, deu-se por meio de comunicação virtual, por conta do momento pandêmico que enfrentamos atualmente. A entrevista foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, a entrevistada respondeu algumas questões introdutórias através do Google Forms e a segunda etapa foi numa sala online do Google Meet. Posteriormente, o material foi editado com o editor de vídeos do pacote do Windows e o Canva. Sendo assim, este vídeo é uma ferramenta que pode incentivar essa discussão nas escolas e famílias, onde possíveis doadores de órgãos podem dialogar com seus familiares e externar este desejo de poder salvar vidas através da doação de órgãos.

Palavras-chave: Doação de órgãos, Transplante de órgãos, Ceratocone, Córnea.

JRC 04

AVES E DINOSSAUROS: O QUE ESQUECERAM DE NOS CONTAR?

Autoras: Fernanda Cerqueira Souza¹, Isabele Samara Assis de Jesus¹.

Orientador: Wagner Pereira Silva¹.

Instituição: ¹Centro Educacional Império do Saber, Salvador, BA.

E-mails: fernandacerqueira@colegioimperio.com.br; rosimaravassis@gmail.com; wagner.silva@colegioimperio.com.br

Os dinossauros despertam o interesse e curiosidade de inúmeras crianças e adultos em todo o mundo. Contudo, há cerca de 65 milhões de anos, no fim do período Cretáceo, os dinossauros entraram em declínio devido à colisão de um asteroide com a Terra. Este estudo tem como objetivo analisar como se deu a extinção dos dinossauros, e a sua possível relação de parentesco com espécies animais viventes. Para responder a essas perguntas, primeiramente, pesquisamos matérias no site Ciência Hoje da Criança (<http://chc.org.br/>), e assistimos a vídeos em que pesquisadores de instituições de pesquisa apresentavam informações sobre os dinossauros. E, posteriormente, após diversas conversas e reflexões gravamos um vídeo para apresentar os resultados obtidos. As evidências fósseis e diversos estudos científicos demonstram que as aves evoluíram a partir dos dinossauros terópodes. Sendo o fóssil do *Archaeopteryx* principal "elo" que relaciona aves e dinossauros. É surpreendente que as aves, seres com características muito particulares, possam apresentar um elevado grau de parentesco com os dinossauros.



Com esse estudo, podemos constatar que através do registro fóssil e das pesquisas desenvolvidas pelos paleontólogos ao redor do mundo, é possível compreender melhor o passado, e até mesmo fazer grandes descobertas sobre os animais dos tempos atuais.

Palavras-chave: Aves, Cretáceo, dinossauros, fósseis, terópodes.

JRC 05

CARREGADOR À BASE DE ENERGIA SOLAR

Autora: Luiza Marques de Meireles Medeiros¹.

Orientador: Paulo Jorge Medeiros da Cunha Jr¹.

Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

E-mails: anaandrade@anglobra.com.br; artursarno@anglobra.com.br; beatrizabreu@anglobra.com.br; joaopedrosilva@anglobra.com.br; larabandeira@anglobra.com.br; luizamedeiros@anglobra.com.br, paulojorge@anglobra.com.br

Na sociedade atual, cada vez mais, faz-se necessário o uso de fontes de energia renováveis, que agridam o mínimo possível o meio ambiente. Sabemos que qualquer forma de gerar energia elétrica traz consequências ao ambiente. A matriz elétrica brasileira, que tem um bom peso da matriz hídrica, produz alagamento de determinadas áreas para se construir o lago das hidrelétricas. Nesse sentido, nossa equipe teve a ideia de montar um carregador de bateria de celular à base de energia solar. Seu uso terá pouco impacto no meio ambiente, pois a energia solar é uma energia abundante em nosso país e é renovável. A energia fornecida pela concessionária de luz pode vir, por exemplo, da queima de combustíveis fósseis, que é considerada uma fonte não renovável de energia. Usando fios, duas pequenas placas solares, um regulador de voltagem, uma porta USB e uma pequena solda elétrica (para unir os componentes) montamos nosso carregador de celular, gravamos um vídeo animado explicando suas principais características e algumas curiosidades sobre o processo de geração da energia elétrica usando placas fotovoltaicas. Acreditamos que nosso projeto pode dar um pequeno passo em direção a usarmos menos as matrizes energéticas ditas não renováveis, além de estimular a ciência em nosso país.

Palavras-chave: meio ambiente, energia solar, preservação.

JRC 06

CLIMATE CHANGE

Autora: Júlia Santana¹.

Orientador: Alexandre Videro¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA

E-mails: julia.santana@conceptstudent.com.br; alexandre.silva@conceptedu.com.br

Climate Change é um videoclipe produzido durante o clube de produção musical de uma escola particular de Salvador/BA. Esse clube tem duração semestral e conta com a participação de estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio que encaram o desafio de produzir uma música que discorra sobre um problema real enfrentado pela sociedade. Produzido no ano de 2021 de forma híbrida, por causa da pandemia da covid-19, e seguindo todos os protocolos de saúde impostos pelo governo, o videoclipe é o resultado final de um processo que possibilitou a aprendizagem mais aprofundada de uma série de habilidades artísticas e musicais, além de proporcionar na prática a produção de uma música utilizando softwares e ferramentas digitais adequadas para gravação e mixagem de áudio. A estudante iniciou a produção escolhendo a música "Drunk on Halloween" da banda norte-americana Wallows. O objetivo foi criar uma versão inspirada em um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O ODS escolhido foi o número 13: Ação contra a Mudança Global do Clima. Foi a partir dessas escolhas que ela compôs e produziu a versão Climate Change, uma música em inglês que carrega a esperança de motivar pessoas, empresas e líderes a refletirem sobre a forma insustentável que estamos agindo no nosso planeta, promovendo mudanças em prol de um *modus vivendi* menos danoso e mais sustentável.

Palavras-chave: Videoclipe; Produção musical; Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS); ONU; Climate change.

JRC 07

COMO ENFRENTAR A PANDEMIA E O PRECONCEITO DE SER UM ARTISTA DA CULTURA HIP-HOP EM SALVADOR

Autores/as: Amanda Rocha Miranda¹, Edlane dos Santos Sampaio¹, Giselle Flores dos Reis¹, Kleber Custódio Silva dos Santos¹, Paloma Chagas Pomponet¹.

Orientador/a: André Luís Lima Costa¹, Andreza Silva Moraes¹.

Instituição: ¹Centro Educacional Colinas de Pituáçu, Salvador, BA.



E-mails: amandiz0908@gmail.com; andrelimahist@gmail.com; andrezasmoraes.17@gmail.com; edla-necnc06@gmail.com; giselleflores6040@gmail.com; mulekeg088@gmail.com; patycp2006@gmail.com.br

JRC 08

ECONOMIA VIRAL

Autores/as: João Moura¹, Pedro Visco¹, Rafael Rodrigues¹, Vitor Bahia¹.

Orientador: Fábio Mutti¹.

Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

E-mails: joaomoura@anglobra.com.br; pedrovisco@anglobra.com.br; rafaelrodrigues@anglobra.com.br; vitorbahia@anglobra.com.br; fabio@anglobra.com.br

A pandemia do COVID-19 fez com que a população brasileira ficasse em confinamento. Neste cenário caótico, o comércio, o entretenimento e serviços considerados não-essenciais foram impossibilitados de atuar como de costume. O setor da arte foi drasticamente afetado, já que além de não poder ocupar os espaços públicos e privados, também não pode contar com a presença das pessoas para a realização dos seus trabalhos. Dentro da classe artística, encontramos setores em situações ainda mais complexas, como é o caso dos artistas do hip-hop e seus subgêneros que já travam batalhas bem mais antigas e que de certa maneira foram evidenciadas durante a pandemia: a marginalização a falta de visibilidade nas grandes mídias. Sendo uma manifestação popular surgida na década de 1970 entre as comunidades afro-americanas de Nova Iorque o hip-hop traz como princípio pautas sociais, críticas ao racismo e ao machismo, à desigualdade social e à falta de oportunidade para jovens periféricos. No Brasil, o movimento hip-hop foi caracterizado como agressivo e muitas pessoas entendiam que o "rap" tratava apenas de ataques de ódio e marginalização, mas na verdade retratam as vozes da comunidade diante do cotidiano sofrido na busca por igualdade, respeito e inclusão. Apesar das críticas e não aceitação por parte preconceituosa da população brasileira, os grupos de "rap" buscam justamente combater a ignorância frente às características das periferias, transmitindo uma mensagem de paz e esperança. Nosso documentário tem o objetivo de discutir sobre estes artistas que historicamente foram silenciados e marginalizados, mas que, apesar de todas as dificuldades, inclusive na pandemia do COVID-19, estão produzindo uma arte que dialoga e expressa uma cultura da juventude periférica de Salvador. Tomando todas as precauções e seguindo todos os protocolos de segurança de enfrentamento à COVID-19, a equipe reuniu-se na Casa de Hip-Hop, localizada no bairro do Pelourinho, para realizar as filmagens e entrevistas com artistas soteropolitanos para que estes falassem sobre as dificuldades e preconceitos que enfrentam, assim como suas experiências durante o confinamento do COVID-19 e suas conexões com a arte. Nesta ocasião, pudemos perceber que ao sair nas ruas de Salvador, encontramos marcas de expressão da cultura hip-hop espalhadas em vários cantos da cidade, seja nos muros, passarelas ou casas. Além disso, estes artistas parecem se com o hip-hop não apenas por motivações estéticas, sonoras ou da juventude, mas por ser um espaço de conhecimento, autoconhecimento e compartilhamento de sonhos e experiências.

Palavras-chave: Hip-Hop; Rap; COVID-19; Salvador.

No final de 2019 e início de 2020, a Covid-19 abalou diversos países com seu alto potencial de contaminação e possível letalidade, o que provocou uma grande mobilização global para evitar um cenário pior. O surto teve seu início na cidade de Wuhan, na China, sendo este o epicentro do vírus. Com o avanço do coronavírus, a saúde pública não foi a única afetada, a economia global também foi uma das principais vítimas da pandemia. Devido a necessidade de implementação de protocolos de distanciamento social, os principais setores econômicos: primário, secundário e terciário, que englobam atividades como a produção, o comércio, a indústria e o turismo, foram extremamente prejudicados. No Brasil, a população foi gravemente afetada pelas decisões equivocadas tomadas pelo atual governo do país. Isso é, as estratégias da gestão brasileira acabaram acarretando crises de magnitudes nunca antes vistas, na saúde pública e na economia nacional, gerando inúmeras mortes e altos índices de desemprego. O péssimo cenário econômico é ilustrado, também, pela severa queda da bolsa de valores. Dessa forma, o grupo decidiu abordar a economia, especificamente, ao constatar-se que a crise econômica e as ações políticas perante a pandemia estão diretamente relacionadas, enquanto a saúde da população deveria ser vista como prioridade. O grupo buscou, também, examinar o cenário internacional, analisando as decisões de outros representantes mundiais, que tiveram, ou não, êxito no combate ao coronavírus. Com isso, por meio de exemplos de medidas e posicionamentos tomados por outros países ao redor do mundo, procuramos ilustrar pontos de referência para o que poderia e deveria ter sido feito pela nação brasileira, ao longo do combate ao vírus. Dessa forma, objetivamos trazer, também, uma visão analítica e comparativa ao projeto, pensando em soluções para problemas recorrentes do nosso país. Com os dados pesquisados em mãos, foi decidido que o projeto seria exposto em um formato audiovisual, em que as informações selecionadas pelo grupo pudessem ser apresentadas e discutidas com o público. O vídeo foi totalmente produzido à distância, gravado e editado através de reuniões virtuais e aplicativos e consiste em uma pequena encenação em que as informações são, gradativamente, apresentadas ao espectador. Acreditamos que uma análise bem feita pode auxiliar a população, principalmente aqueles alienados às decisões do governo brasileiro durante a pandemia. Sendo assim, o grupo concluiu que a ges-



tão brasileira optou por uma postura inconsequente diante da pandemia da Covid-19. Os danos causados à população foram imensuráveis. É possível perceber que uma intensificação rigorosa nas medidas de isolamento social, juntamente a uma gestão consciente, poderiam ter auxiliado o Brasil efetivamente durante a pandemia. Outrossim, o posicionamento irresponsável e insensato, então assumido pelo presidente da república, representou uma das principais ameaças à população brasileira durante o surto do coronavírus.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Política. Economia, Brasil.

JRC 09

ENTRE A PESCA E A ESCRAVIDÃO: OS IMPACTOS AMBIENTAIS E A REALIDADE DO TRABALHO ESCRAVO À LUZ DO DOCUMENTÁRIO MAR VERMELHO (SEASPIRACY)

Autoras: Aniele Gonçalves dos Santos¹, Carollyne Santos Dourado², Clarissa Narai Costa e Silva³, Caroline Costa da Silva³.

Orientador: Luís Henrique Batista Gois³.

Instituições: Colégio Estadual Henriqueta Marthins Catharino¹, Salvador, BA, Escola Municipal Cidade de Jequié², Jequié, BA, Universidade Federal da Bahia³, Salvador, BA.

E-mails: anielegoncalvesdossantos@gmail.com; carollynedourado@gmail.com; luishenriquegois@hotmail.com, clarissa.narai@gmail.com; carolaine.costa@ufba.br.

Esse vídeo traz luz a uma série de verdades inconvenientes que são abordadas no documentário Seaspiracy (Mar Vermelho) e que expõe os graves impactos da indústria da pesca para os ecossistemas e para a vida humana. São apresentadas no vídeo imagens, print de cenas, infográficos e dados estatísticos que ampliam a compreensão dos problemas explorados no documentário. São explorados no vídeo questões como a escravidão nos barcos pesqueiros, a pesca ilegal e predatória, a poluição do mar por redes, o extermínio de baleias e golfinhos, o absurdo da pesca acessória, a problemática dos selos de pescas sustentável e as consequências da falta de fiscalização nos oceanos. Ao mesmo tempo em que exploramos os chocantes dados que são apresentados no documentário, outros questionamentos são levantados sobre o como podemos contribuir para mudança desse cenário como consumidores. São apresentadas reflexões acerca do consumo do peixe em nossa alimentação e sobre os prejuízos que a indústria da pesca traz às comunidades pesqueiras tradicionais. É mais que um alerta para a gravidade do problema ambiental associado

à pesca, é também uma forma de chamar atenção dos malefícios do sistema de produção de alimentos adotados no mundo que, sob argumento de produzir cada vez mais alimentos, esgotam os ecossistemas e submetem as pessoas a condições degradantes de trabalho. É um convite à reflexão de que nossas escolhas alimentares podem estar relacionadas a uma indústria que destrói o meio ambiente e que comente uma série de violações aos direitos humanos.

Palavras-chave: Pesca; Impacto Ambiental; Trabalho escravo.

Financiamento: Este trabalho faz parte do Projeto Ciência de Dados na Educação Pública, financiado pelo Itaú Social. É coordenado pela UFBA e desenvolvido em parceria com seis escolas públicas (Henriqueta Martins Catharino, Cidade de Jequié, Evaristo da Veiga, Ypiranga, Mário Costa Neto e Colégio Estadual da Bahia Central) e com outras universidades. É apoiado pelo Grupo de Pesquisa Gamma/UFBA e outras instituições de ensino e pesquisa.

JRC 10

GUIANDO A VIDA

Autor: Luigi Neves Soares¹.

Orientadora: Ana Liz Vieira Netto¹.

Instituição: Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

E-mails: luigisoares@anglobra.com.br; analiz@anglobra.com.br

É muito comum, em contextos brasileiros e também em outras realidades, pessoas com necessidades motoras especiais, encontrarem desafios para locomoção. Nesse sentido, o projeto Guiando a Vida foi desenvolvido para ajudar àqueles com deficiência motora, para que tenham maior facilidade no enfrentamento em suas atividades cotidianas. No intuito de ajudar pessoas com necessidades físicas especiais, construindo um projeto audiovisual de cadeira robótica, que as ajude a enfrentar a falta de acessibilidade nas ruas e em outros ambientes. Foram feitas pesquisas no sentido de identificar as dificuldades de mobilidades enfrentadas pelas pessoas, e o que poderia ajudar no deslocamento. Foi decidido que a cadeira robótica seria uma opção viável, que pode ser construída a partir do uso de materiais reciclados. Será possível ser guiado por aparelho com acesso ao GPS ("Global Positioning System" / Sistema de Posicionamento Global) que, a partir da base de dados do aparelho podem ser gerados caminhos mais seguros, visto que é possível ser implementado, posteriormente, um aplicativo onde uma base de dados pode ser alimentada com informações de trajetos mais seguros para os cadeirantes; além disso, poderá ser movida pela própria pessoa ou



por controle remoto. O projeto é construir um produto de baixo custo para que todos possam adquiri-lo com maior facilidade, tornando o dispositivo mais acessível a toda população que necessitar. Entende-se que essa proposta pode colaborar de forma positiva para a melhora da vida das pessoas.

Palavras-chave: Inclusão; tecnologia; acessibilidade; necessidades motoras; pessoas com deficiências.

JRC 11

MIND THE GAP

Autor/a: Beatriz Oliveira¹, Richard Salinas².

Orientador/a: Conceição Rodrigues³, Jordan Mendes⁴.

Instituição: ¹Escola Municipal Joir Brasileiro, Salvador, BA, ²Cais Impactaê, Salvador, BA.

E-mails: bibicasantos123467@gmail.com; lola.salinascat@gmail.com; crrodrigues.pr@gmail.com; jordan@impactae.org

Crianças de rua ganham a oportunidade de fazer um curso de inglês. Este é o enredo de Mind the Gap, filme concebido e produzido por estudantes do Ensino Fundamental III da Escola Municipal Joir Brasileiro que faz um alerta sobre o "gap", o abismo que existe na escola pública e que ficou ainda mais evidente durante a pandemia. O curta-metragem é o produto final de um processo de aprendizagem audiovisual aplicado e tem o objetivo principal de promover uma reflexão sobre a importância de garantir a todos o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, como rege o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número quatro da Organização das Nações Unidas (ONU). O projeto foi desenvolvido com base nas três etapas macro da produção cinematográfica: pré-produção, produção e pós-produção. Nelas, sob a orientação da Professora Conceição Rodrigues, os estudantes definiram o problema social que seria tratado pelo filme, relacionando-o com um dos ODS da ONU; escreveram colaborativamente o roteiro; e gravaram com um smartphone todas as cenas do curta-metragem que, posteriormente, foi editado e finalizado pelo mentor áudio visual Jordan Mendes. O filme demonstra toda sua relevância como produto de aprendizagem ao possibilitar que todos os estudantes envolvidos identificassem o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho, desenvolvendo na prática uma das competências específicas de língua inglesa da BNCC. Mind the Gap, que já foi apresentado no 3º CINTERGEO-Congresso Internacional de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (UNEB), escancara o potencial criativo dos estudantes

da escola pública e nos mostra o quão importante e necessário é oportunizar aos jovens de escola pública o protagonismo através de experiências de aprendizagem ativa baseada em projeto.

Palavras-chave: Mind the Gap, Filme, Escola Pública.

JRC 12

PANDEMIA PANC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE COMO FAZER PESQUISA EM TEMPOS PANDEMICOS

Autor/a: Isabelle Vitória Barcelos Carvalho¹, Yan Gabriel Nunes Viana Barbosa¹.

Orientadora: Karole Pereira Silva¹.

Instituição: Escola SESI Reitor Miguel Calmon – Grupo de Pesquisa em Iniciação Científica Júnior: Centro de Estudos em Meio Ambiente e Sustentabilidade (CEMAS), Salvador, BA.

E-mails: isavbcarvalho@gmail.com; yangabr7184@gmail.com; karole@fieb.org.br

O Centro de Estudo em Meio Ambiente e Sustentabilidade (CEMAS) é um grupo iniciação científica júnior formado no ano de 2019 na Escola SESI Reitor Miguel Calmon localizada em Salvador, Bahia. Para o ingresso neste grupo vários alunos do 8º ano passaram por um processo seletivo e na seleção os estudantes elaboraram uma por uma prova escrita, além de uma redação e entrevista. No CEMAS são desenvolvidos estudos e pesquisas sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), além do Meio Ambiente e da Sustentabilidade. Nele acontecem reuniões semanais em que são feitas formações, estudos de artigos científicos, apresentações, diálogos sobre os temas e diversas tempestades de ideias para o norteamento dos temas e desenvolvimento das pesquisas desenvolvidas pelos integrantes. Alguns dos temas já discutidos e pensados inicialmente foram debatidos em grupo, tais como: os Biopesticidas, a Adubação Verde, os Produtos Naturais até direcionar o foco temático ser direcionado às PANCs. Sendo um mundo novo, o universo da pesquisa, os estudantes finalizaram em 2020 as análises dos trabalhos aplicados no ano anterior com a produção de um artigo científico e produção audiovisual mesmo com a pandemia. Neste sentido, este vídeo elaborado no formato de narração e animação tem como objetivo narrar por meio de um relato de experiências os desafios de se fazer pesquisa científica em meio às diversas dificuldades experiência das durante a pandemia. O vídeo também evidencia que o trabalho produzido na escola no ano de 2019 e concluído um ano depois apresentou grande relevância ao elucidar quem são esses vegetais e quais valores tradicionais esse tema carrega, bem como suas possibilidades de uso na dieta alimentar. Além disso, foi possível em meio às adversidades su-



perar os desafios e manter a pesquisa viva. Para esta produção alguns autores foram fundamentais, como Valdeley Kinupp, Nuno Madeira, Sonia Philip, Tatiana Balem, Paulo Cardoso Silveira, entre outros.

Palavras-chave: Plantas Alimentícias Não tradicionais, PANCS, Pandemia.

Orientador: Luis Henrique Batista Gois².

Instituições: Colégio Estadual Ypiranga¹, Universidade Federal da Bahia², Salvador, BA.

E-mails: marisajheymilledasilvacabral@gmail.com; agic1726@gmail.com; luishenriquegois@hotmail.com

JRC 13

POR UM MUNDO BEM MELHOR

Autora: Julia Santana¹.

Orientador: Alexandre Videro¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: julia.santana@conceptstudent.com.br, alexandre.silva@conceptedu.com.br

Por um Mundo Bem Melhor é um videoclipe produzido durante o clube de produção musical de uma escola particular de Salvador/BA. Esse clube tem duração semestral e conta com a participação de estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio que encaram o desafio de produzir uma música que aborde um problema real enfrentado pela sociedade. Produzido remotamente em 2020 por causa da pandemia da covid-19, o videoclipe é o resultado final de um processo que possibilitou a aprendizagem de uma série de habilidades artísticas e musicais, além de proporcionar na prática a produção de uma música utilizando softwares e ferramentas digitais adequadas para gravação e mixagem de áudio. A estudante deu início à produção escolhendo uma música já existente para o desenvolvimento de uma versão inspirada em um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O ODS escolhido foi o número 16, Paz, Justiça e Instituições Eficazes, e a música “Hoje eu Quero me Perder” da banda de pop e reggae brasileira Lagum. Foi assim que a estudante escreveu e produziu a versão Por um Mundo Bem Melhor que tem o objetivo de fazer as pessoas refletirem e agirem em prol de uma sociedade mais justa, pacífica, harmônica e menos desigual.

Palavras-chave: Videoclipe; Produção musical; ODS; ONU; Justiça.

JRC 14

POR UMA SALVADOR + VERDE: A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA URBANA NA PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

Autoras: Marisa Jheymille da Silva Cabral¹, Agnes Cibele Lacerda Cordeiro¹.

A cidade de Salvador-BA tem em toda sua história uma relação muito próxima com a Agricultura Urbana. A agricultura urbana se faz presente nas grandes cidades por meio de inúmeras iniciativas e suas características dependem dos interesses envolvidos tais como as categorias dos produtos que serão cultivados (alimentares e não-alimentares), característica local onde estão instaladas (intraurbano e periurbano), tipos de áreas onde a agricultura urbana é praticada, tipos de sistemas de produção e destino dos produtos e escala de produção. Nesse vídeo serão explorados como a agricultura urbana é desenvolvida na cidade através de hortas urbanas, hortas comunitárias, pomares, quintais produtivos e outras alternativas de produção de alimentos nas regiões urbanas e periurbanas da cidade. Serão apresentados trechos de uma entrevista com a pesquisadora Lídice Paraguassú, especialista no tema das hortas urbanas. Um dos temas abordados é o papel estratégico do estímulo à produção agrícola nas cidades como uma forma de atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a importância da produção de alimentos nas grandes cidades além de ser uma importante forma de promoção de maior consciência ambiental pois promovem uma maior interação com espaços verdes nos grandes espaços urbanos. A agricultura ecológica é considerada especialmente apropriada para o entorno urbano por está quase sempre associada a um enfoque agroecológico, onde o compromisso é o de manter ou recuperar a biodiversidade dos agroecossistemas e do entorno, ao mesmo tempo em que possibilitam gerar renda para as famílias, ao agregar valor aos produtos e amplia o mercado, facilitando a comercialização.

Palavras-Chave: Agricultura Urbana; Hortas Urbanas; Produção agrícola.

Financiamento: Este trabalho faz parte do Projeto Ciência de Dados na Educação Pública, financiado pelo Itaú Social. É coordenado pela UFBA e desenvolvido em parceria com seis escolas públicas (Henriqueta Martins Catharino, Cidade de Jequié, Evaristo da Veiga, Ypiranga, Mário Costa Neto e Colégio Estadual da Bahia Central) e com outras universidades. É apoiado pelo Grupo de Pesquisa Gamma/UFBA e outras instituições de ensino e pesquisa.



JRC 15

QUALIDADE DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE SALVADOR

Autores/as: Alannis Dimas Carvalho Gonçalves¹, Caio Silva Santos¹, Ranauld Hermes Brazil Ferreira Macedo de Queiros², Clarissa Narai Costa e Silva⁴.

Orientadoras: Elicelma Carvalho dos Santos³, Rejane de Almeida Santana dos Santos⁴ **Instituições:**

¹Escola Municipal Cidade de Jequié, Jequié, BA, ²Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino, Salvador, BA, ³Secretaria de Segurança Pública da Bahia, Salvador, BA, ⁴Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

E-mails: alannisdimas@gmail.com; caiogeisa1020@gmail.com; ranaldhermesbrazil@gmail.com; clarissa.narai@gmail.com; elicelmacarvalho@gmail.com; rejane.almeidasantana@gmail.com

Com o objetivo de analisar os recursos básicos em Salvador e verificar se existe diferenciação na distribuição dos serviços oferecidos pela cidade, nós, jovens cientistas, iniciamos uma pesquisa sobre a distribuição dos serviços públicos relacionados à mobilidade, educação e saúde em alguns bairros periféricos e da orla atlântica de Salvador. Para isso, realizamos um mapeamento desses espaços pela plataforma Google Earth, na qual identificamos as unidades prestadoras dos serviços (escolas, creches, postos de saúde, etc) e as inserimos no mapa. Na etapa prática, cada um de nós ficou responsável por um bairro na periferia e um na orla atlântica. Em seguida, realizamos pesquisas e leituras de artigos científicos sobre o tema e analisamos mapeamento de outras áreas para conhecer diferentes pontos de vista a fim de completar a etapa analítica da pesquisa. Ao final do mapeamento, identificamos a distribuição dos recursos por bairro e evidenciamos que nos bairros da orla atlântica as ofertas de serviços são melhores. Estas informações foram discutidas entre o grupo e em seguida unificamos as duas etapas metodológicas, analisando o que é necessário para os bairros com poucos recursos urbanos conseguirem mais recursos. Com base nesse estudo, constatamos a necessidade de projetos que insiram recursos nos bairros mais vulneráveis. Dessa forma, entendemos que alguns problemas enfrentados pelos moradores sejam minimizados. Como maneira de comunicarmos nosso achado, montamos um plano de abordagem a ser apresentado em formato de vídeo e esperamos que a partir da divulgação deste conteúdo cada vez mais pessoas tenham acesso a essas e outras informações sobre a prestação de serviços públicos em Salvador.

Palavras-chave: Desigualdade social, Desenvolvimento De Recursos Urbanos, Mobilidade Urbana.

Financiamento: Este trabalho faz parte do Projeto

Ciência de Dados na Educação Pública, financiado pelo Itaú Social. É coordenado pela UFBA e desenvolvido em parceria com seis escolas públicas (Henriqueta Martins Catharino, Cidade de Jequié, Evaristo da Veiga, Ypiranga, Mário Costa Neto e Colégio Estadual da Bahia Central) e com outras universidades. É apoiado pelo Grupo de Pesquisa Gamma/UFBA e outras instituições de ensino e pesquisa.

JRC 16

SERÁ QUE A PANDEMIA CHEGOU EM SÃO FRANCISCO DO PARAGUASSU?

Autora: Camile de Oliveira Lima¹.

Orientadoras: Rejane Maria Lira-da-Silva², Mariana Rodrigues Sebastião², Esther Verena Guimarães França², Fábria Silva de Oliveira Junqueira².

Instituições: ¹Comunidade Quilombola de São Francisco do Paraguassu, Cachoeira, BA. ²Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica na Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

E-mails: teteverena1@gmail.com; fabia.junqueira@hotmail.com; rejane@ufba.br

O vídeo “Será que a pandemia chegou em São Francisco do Paraguassu?” é um dos produtos do Projeto: De Grão em Grão: A Educação pela comunicação em Comunidades Quilombolas que está inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-JR) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para o processo da produção do vídeo, foi utilizado o método Educomunicativo na produção de vídeos e o diálogo com a educação intercultural, possibilitou que a autora fosse protagonista do seu processo educacional comunicativo. O formato escolhido foi o de vídeo didático e foram utilizados os seguintes equipamentos: aparelho celular do tipo smartphone e aplicativo de edição de vídeos gratuito disponível para estes aparelhos. Durante todo o trabalho desenvolvido desde a elaboração do roteiro até a edição final do vídeo, foram adotados protocolos de prevenção à COVID-19, como utilização de máscaras, manutenção de distanciamento social, higienização das mãos e equipamentos, dentre outros. O vídeo editado por Camile de Oliveira Lima, tem como temática: as vulnerabilidades da realidade da comunidade de São Francisco do Paraguassu, Cachoeira-Ba no contexto da Pandemia da COVID-19. No vídeo, a bolsista Camile Lima traz a discussão sobre a descrença da população local em relação ao fato de que a doença causada pelo novo coronavírus tenha chegado à comunidade, principalmente porque até o momento da edição do vídeo, não havia sido registrado oficialmente nenhum caso na



localidade e este era um fator que contribuía para que a população local acreditasse que estava livre do risco de contrair a doença. Além disso, Camile também faz uma breve entrevista com uma moradora local abordando sobre que conhecimento essa pessoa possui sobre a doença e os cuidados necessários para evitá-la, e, ao final do vídeo, cita as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para prevenir o contágio pela COVID-19.

Palavras-chave: Educomunicação, comunidade quilombola, COVID-19.

FINANCIAMENTO: PIBIC/CNPq/UFBA; Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação, UFBA, Salvador, BA.

JRC 17

TEMOS QUE IGUALIZAR

Autora: Maria Fernanda Gouveia¹.

Orientador: Alexandre Videro¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: maria.gouveia@conceptstudent.com.br;
alexandre.silva@conceptedu.com.br

Temos que Igualizar é um videoclipe produzido no primeiro semestre de 2021 durante o clube de produção musical de uma escola particular de Salvador/BA. Esse clube tem duração semestral e conta com a participação de estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio que encaram o desafio de produzir uma música que verse sobre um problema real enfrentado pela sociedade. Produzido de forma híbrida por causa da pandemia da covid-19 e seguindo todos os protocolos de saúde estabelecidos pelo governo, o videoclipe é o produto final de um projeto que oportunizou a aprendizagem de algumas habilidades musicais e artísticas, além de proporcionar na prática a experiência de produzir uma música utilizando softwares e ferramentas digitais especializadas para gravação e mixagem sonora. A estudante iniciou a produção escolhendo a música "Menina Solta" da cantora brasileira Giulia Be. A intenção era criar uma versão inspirada em um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O ODS escolhido foi o número 11 que tem o objetivo de tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Foi a partir dessas escolhas que a estudante compôs e produziu a versão Temos que Igualizar, uma música que dissemina, através da arte, a esperança por um mundo mais equânime onde todos tenham acesso aos serviços básicos e à habitação segura, adequada e a preço acessível.

Palavras-chave: Videoclipe; Produção musical; ODS; Inclusão; Habitação.



10.

JOVENS PODCASTERS CIENTÍFICOS

(PODCASTS)



JPC 01

A INCANSÁVEL BUSCA DE UMA SOLUÇÃO: O SUS E SUA PROPOSTA DE QUALIDADE DE VIDA

Autoras: Isabel Fernandes Conceição¹, Natielle Oliveira Souza Barbosa¹.

Orientador: Aisllan Damacena Souza da Silva¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Unidade São Marcos, Salvador, BA.

E-mails: isabel.f14781@aluno.anaterezavirtual.com, natielle.o14815@aluno.anaterezavirtual.com, aisllan@anaterezavirtual.com

Com a propagação do vírus da COVID-19, o mundo precisou entrar numa quarentena geral onde foi preciso que a população se isolasse para que o vírus não se espalhasse ainda mais. No Brasil, a pandemia causou muitos danos, sendo ainda destaque mundial devido ao rápido avanço da doença e também pelos descumprimentos das medidas sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por parte do Governo Federal. Em todos os cantos do Brasil, luto, aflição e desespero, enfim, a busca por uma solução. Nesse contexto, é importante mencionar o papel do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que nessa pandemia, tal sistema foi crucial. Segundo Feitosa (2020)², o SUS é um dos mais completos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Com a sua criação, o SUS proporcionou o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. Diante disso, a proposta deste trabalho pauta-se em abordar a partir de um podcast narrativo, intitulado por "Sociedade em Foco", o papel do SUS frente ao combate da pandemia do Coronavírus. No podcast são abordados alguns temas, a exemplo, como o SUS vem salvando vidas, a importância dos profissionais da saúde frente o combate da pandemia e de cientistas que participaram nos esclarecimentos sobre o vírus e da vacina. É trazido também um bate-papo com dois enfermeiros, ambos profissionais da saúde falando sobre a importância do SUS, uma breve homenagem aos profissionais da saúde que atuaram/atua na linha de frente da pandemia, além do relato de uma pessoa que venceu a COVID-19 graças ao apoio e presença do SUS. Para a produção/confeção do roteiro do episódio, foram consultadas algumas fontes, a exemplo, artigos científicos, matérias produzidas pela Revista Veja e reportagens de jornais de grande veiculação nacional, a exemplo do O Globo. A partir da realização desse trabalho, nota-se a magnitude do SUS e o quão é importante para o Brasil um sistema como esse, além de destacar também o descaso político quando o assunto é saúde pública: hospitais fechados, lotes de vacinas perdidos, falta de oxigênio e infraestrutura para receber os pacientes

diante de uma pandemia em que milhares de vítimas perderam suas vidas.

¹Esse trabalho é fruto das discussões promovidas no Grupo de Pesquisa "BRASIL, MOSTRA TUA CARA! Desafios e possibilidades para se pensar geograficamente a sociedade brasileira no contexto da pandemia do coronavírus" -que reúne alunos/pesquisadores do 8º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nesse grupo, os estudantes desenvolvem estudos voltados para os impactos causados pela pandemia nos diversos contextos sociais. ²FEITOSA, Márcia. O SUS tem papel fundamental durante a pandemia. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=Imp>

Palavras-chave: Pandemia; Saúde; SUS.

JPC 02

ACIDENTES ATMOSFÉRICOS CAUSADOS POR FORTES CHUVAS: CONTRASTE BRASIL X ALEMANHA

Autoras: Helena Sophie Lemonnier¹, Jade Carvalho Ganem de Almeida Couto¹, Larah Moreira Oliveira¹, Yasmin Victoria Santos Alves Costa¹.

Orientador/a: Ednei da Anunciação Alves¹, Andreza Silva Moraes¹.

Instituição: ¹Centro Educacional Colinas de Pituaçu, Salvador, BA.

E-mails: ednei.alves@outlook.com, lemonnier.beny@gmail.com, schirlenecarvalho@yahoo.com.br, paulamoret@hotmail.com, jemima.bispo@hotmail.com, andrezasmoraes.17@gmail.com

O podcast discute sobre o fenômeno dos Acidentes Atmosféricos, com foco sobre as fortes chuvas na cidade da Alemanha, Bad Neuenahr-Ahrweiler, que teve índice pluviométrico previsto para o ano inteiro precipitado em apenas um dia. A chuva, em escala similar, também deixou alagada a cidade de Manaus, no Brasil. O crescimento desordenado das cidades causa inundações e enchentes no período das chuvas, deixando a população num grande prejuízo. Discutimos no podcast sobre transformação da paisagem causada pelos impactos ambientais, a erosão pluvial, o planejamento urbano para conter os impactos causados pelos fenômenos atmosféricos e algumas possíveis dúvidas como: o que o poder público fez para resolver a situação e o que causou potencializou os acidentes decorrentes das chuvas. A modalidade escolhida é o documentário, onde todos os participantes da equipe apresentam um conjunto de pesquisas sobre o tema. O objetivo do podcast é difundir conhecimento sobre os acidentes atmosféricos e com-



partilhar a informação para outras pessoas através de uma plataforma de áudio, obtendo audiência. Para discutir o tema, as referências utilizadas foram o texto de Tiago Fonseca Rodrigues et-al, apresentado no VII Congresso Brasileiro de Geógrafos e a notícia publicada por Lara Pinheiro no G1, em 16 de julho de 2021. Conclui-se que as áreas de risco proporcionam consequências para a população, destruindo moradias, deixando pessoas desabrigadas, desaparecidas ou até mortas.

Palavras-chave: Chuvas, acidentes atmosféricos, erosão pluvial, Manaus e Bad Neuenahr–Ahrweiler.

JPC 03

APERFEIÇOAMENTO DOS EQUIPAMENTOS CINEMATográfICOS DAS OLIMPIADAS: TRANSMISSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Autores: Enzo de Santana Lobo¹, João Oliveira Pires¹, Matheus Silva Souza¹, Pedro Lorenzo de Souza Cardoso¹.

Orientador/a: Ednei da Anunciação Alves¹, Andreza Silva Moraes¹.

Instituição: ¹Centro Educacional Colinas de Pituçu, Salvador, BA.

E-mails: ednei.alves@outlook.com, andrezasmoraes.17@gmail.com, kellylobinho@yahoo.com.br, salroberto3@hotmail.com, fxapeludo@gmail.com, viviane.souza@fjs.org.br

O tema abordado neste podcast são as Olimpíadas, conjunto de eventos que chamam a atenção do público por envolver vários países nas competições de diversos jogos. Destacamos a evolução das tecnologias e dos equipamentos cinematográficos ao longo dos anos, além do uso da Internet, da transmissão em tempo real em alta resolução, do rastreamento e reconhecimento facial dos atletas e principalmente das medidas sustentáveis na gestão de resíduos eletrônicos. Apresentamos uma breve comparação entre os equipamentos cinematográficos e eletrônicos de épocas passadas e atualmente, analisando a evolução. A modalidade do podcast é mesa redonda, onde dialogamos sobre os equipamentos. O objetivo é difundir o aprendizado, comparando os avanços tecnológicos do evento. As informações do podcast foram pautadas no texto de Vera Toledo Camargo, de 2004, publicado na seção Ciência e Cultura da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e análise de Miguel Rocha, da TV Cultura, publicada em julho de 2021. Os avanços dos equipamentos das olimpíadas têm o objetivo de melhorar a transmissão das competições, destacando o desempenho dos atletas, mensurando as informações exatas dos jogos e com

isso determinando o vencedor com precisão; garantindo, também, o uso sustentável dos materiais recicláveis para fazer, por exemplo, as medalhas que antes eram lixo eletrônico, as camisas dos atletas fabricadas com papelão e os pódios compostos por toneladas de plástico reciclável.

Palavras-chave: Olimpíadas, transmissão, equipamentos cinematográficos, sustentabilidade e tecnologia.

JPC 04

DE CABEÇA PARA BAIXO, DE DIA OU DE NOITE: DESCOMPLICAÇÕES SOBRE OS MORCEGOS

Autores/as: Anderson Luiz Fortunato Lima¹, Marcela Cerqueira Souza¹, Samuel Assis de Jesus¹.

Orientador: Wagner Pereira Silva¹.

Instituição: ¹Centro Educacional Império do Saber, Salvador, BA **E-mails:** andersonluizfortunato@colegioimperio.com.br, marcelacerqueira@colegioimperio.com.br, rosimaraba@uol.com.br, wagner.silva@colegioimperio.com.br

Os morcegos estão entre aqueles animais que despertam medo em muitas pessoas. Essa sensação em muitos casos está relacionada à associação desses animais a crenças, lendas e ficção; mas também a falta de conhecimento acerca desses pequenos mamíferos voadores. Este estudo tem como objetivo compreender se as pessoas, principalmente as crianças, devem ter medo dos morcegos. Para responder a essa pergunta realizamos uma entrevista com o biólogo e especialista em morcegos, Lucas Damásio, Mestre em Ecologia pela Universidade de Brasília (UnB). Lucas, gentilmente, nos concedeu uma entrevista respondendo a diferentes perguntas sobre a vida e o comportamento dos morcegos. Através da entrevista e leitura de matérias no site Ciência Hoje da Criança (<http://chc.org.br/>) debatemos se morcegos são de fato vilões ou desbravadores. Com base nos resultados obtidos ao longo do estudo, é possível compreender que a maior parte dos morcegos não causam danos aos seres humanos. Na verdade, os morcegos podem desempenhar importantes funções no meio ambiente como, por exemplo, a polinização e dispersão de sementes. Com esse estudo, podemos constatar que através da divulgação de informações sobre os morcegos, muitas pessoas podem passar a analisar esses pequenos desbravadores da natureza com outros olhos.

Palavras-chave: Mamíferos, morcegos, noturno, voadores.



JPC 05

DO LÓTUS A FLOR: O SER HUMANO SOBREVIVENDO A PANDEMIA POR MEIO DA RESILIÊNCIA E SOLIDARIEDADE

Autoras: Eduarda Caló Viana Soares¹, Marina Lopes Farias¹. **Orientadora:** Alice Maria de Lemos Gramosa¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: eduarda.c15139@aluno.anatezavirtual.com; marina.115118@aluno.anatezavirtual.com; alicelomos@anatezavirtual.com

Em meio ao contexto pandêmico que o mundo passou a viver, devido ao alastramento do novo corona vírus e às restrições impostas aos seres humanos, os brasileiros, de um modo geral, começaram a desenvolver novas formas de relacionamentos, de convivência, ressignificando sua rotina e usando da criatividade para sobreviver em meio ao caos. Sendo assim, criamos a linha de pesquisa “Do lótus à flor: o ser humano sobrevivendo à pandemia por meio da resiliência e solidariedade”. O nome surgiu ao tecer uma comparação entre o ser humano e a flor de lótus. Esta, por sua vez, é muito conhecida por conta de seus significados no budismo. A planta aquática nasce a partir de um fundo lodoso (lama) através de um rizoma vigoroso, formando folhas grandes e arredondadas, com flores (geralmente nas cores branco e rosa) e seus frutos têm sementes comestíveis. Ela sobrevive à lama e se torna uma linda flor. Logo, esse estudo tem por objetivo analisar as estratégias de enfrentamento da pandemia agenciadas por sujeitos sociais em vulnerabilidade e identificar novas possibilidades e formas de viver que foram criadas por eles para a sua sobrevivência durante a pandemia, assim conhecendo a história e nomes desses indivíduos que precisam de apoio social e que foram silenciados por muito tempo. Tendo como principal foco as pessoas em situação de rua, que por muito tempo vêm sendo marginalizadas. Por serem economicamente e socialmente vulneráveis, precisaram rever novas formas de se proteger e sobreviver. Por meio de discussões, baseadas nas pesquisas bibliográficas - como artigos científicos, entrevistas, periódicos, vídeos etc - constatamos que uma grande crise vem acompanhada de inovações, ideias e novas perspectivas para poder superá-la; não é diferente quando se trata de uma pandemia. O ser humano, em meio ao caos instalado mundialmente, precisou agir de forma rápida e muitas vezes pensar coletivamente para garantir suas necessidades básicas de vida e desenvolver novas formas de sobrevivência. Nessa perspectiva, foi realizada a criação de um podcast-on-line e à distância - como alternativa de informar a população sobre como ajudar pessoas em situação de rua em um período pandêmico, além de desenvolver o pensamento crítico da população acerca da pandemia e suas consequências econômicas, políticas e sociais, estimulando também a criação de ideias inovadoras e sustentáveis para os problemas causados pela pande-

mia e conscientizando a todos sobre a importância da resiliência e solidariedade.

Palavras-chave: Pandemia, pessoas em situação de rua, solidariedade.

JPC 06

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CIÊNCIA: A OPINIÃO DE PESQUISADORES BRASILEIROS

Autora: Maria Mazurok Brustolim Costa¹.

Orientadora: Tamara Torres Tanan¹.

Instituição: ¹Villa Global Education, Salvador, BA.

E-mails: mmazurokbrustolim@gmail.com, tamara.tanan@yahoo.com.br

Sabemos que a tecnologia é essencial para o desenvolvimento científico, e com o início da pandemia de COVID-19, a internet se tornou ainda mais essencial para que a ciência continuasse a progredir. Porém, a ciência brasileira não estava preparada para uma política de distanciamento social e abordagens totalmente on-line, o que trouxe a necessidade de uma rápida adaptação. Mesmo com essa adaptação, o espaço presencial ainda era necessário para a realização de experimentos científicos, e uma rotina com protocolos de segurança precisou ser implementada. Considerando esse cenário, o objetivo do podcast é identificar, a partir de uma entrevista com cientistas convidados, quais os principais desafios encontrados pelos pesquisadores brasileiros ao longo desse período de isolamento social. Dentre os entrevistados temos professores de educação básica e universitária, alunos de mestrado e doutorado em diferentes programas de pós graduação, e pesquisadores, possibilitando uma visão de todos os ângulos da ciência na pandemia. Ademais, o podcast apresenta, através de relatos das experiências pessoais dos entrevistados, quais mudanças ocorreram no meio científico durante a pandemia e, apesar dos desafios, como esse período contribuiu com o desenvolvimento científico/tecnológico nas diferentes áreas das ciências. Todas as informações expostas no podcast, como citado anteriormente, são provenientes das experiências profissionais e pesquisas científicas desenvolvidas pelos entrevistados. Concluímos, a partir dos discursos dos entrevistados, que diversas dificuldades foram encontradas para que as pesquisas científicas continuassem a serem desenvolvidas durante a pandemia, como a redução de recursos e cortes de orçamento e a dificuldade para a coleta de dados, acentuada pela limitação de acesso ao espaço físico do laboratório. Apesar disso, é perceptível um otimis-



mo por parte dos entrevistados quanto ao retorno das atividades normais pós- vacina, somado aos avanços tecnológicos obtidos nesse período, culminando em um novo cenário de inserção tecnológica na pesquisa e ensino.

Palavras-chave: Tecnologia, pandemia, cientistas.

JPC 07

JÁ PAROU PARA PENSAR POR QUE OS ELETRODOMÉSTICOS TÊM O SELO PROCEL? CONFIRA!

Autores/as: Cauã Moutinho Menezes¹, Ian Santos do Carmo¹, Victoria Nascimento dos Santos¹.

Orientadoras: Carolaine Costa da Silva²; Luciana Martinez².

Instituições: ¹Colégio Estadual Evaristo da Veiga; ²Colégio Estadual Mário Costa Neto; ³Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

E-mails: caumenezes72@gmail.com; carmoian8@gmail.com; victorianascimento dossantos13@gmail.com; carolaine.costa@ufba.br; lucianam@ufba.br

Você sabe o que é selo Procel? O selo Procel de economia de energia, ou simplesmente selo Procel, trata-se de um selo anexado aos eletrodomésticos (geladeira, fogão, micro-ondas, entre outros), com informações sobre o produto, como marca, modelo, valor do consumo de energia, rendimento energético, além de outras especificações. O selo Procel é uma ferramenta simples que permite ao consumidor conhecer, entre os equipamentos e eletrodomésticos à disposição no mercado, os mais eficientes e que consomem menos energia. Mas será que as pessoas estão atentas a estas informações? O podcast "Já parou para pensar porque os eletrodomésticos têm o selo Procel? Confira!" tem como objetivo divulgar, de uma forma fácil, interessante e sem complicações técnicas, informações que possam ser úteis para ajudar as pessoas a entenderem como é o consumo de energia elétrica dos eletrodomésticos encontrados na maioria das residências e como é possível economizar no consumo de energia elétrica à partir da escolha na hora da compra do seu eletrodoméstico. O podcast trata-se de um documentário realizado com base em pesquisas de preços de diferentes eletrodomésticos, características de consumo desses aparelhos e no valor de tarifa cobrado pelo consumo de energia elétrica residencial. Para o desenvolvimento do podcast foram investigadas ainda maneiras de informar as pessoas, sem grandes complicações ou necessidade de conhecimentos técnicos, conceitos como: o cálculo da potência dos eletrodomésticos; a relação da potência com o consumo de energia do equipamento e o quanto esse consumo pode representar no valor da conta de energia no final

do mês; como ler corretamente o selo Procel e utilizar as informações contidas no selo para fazer uma boa escolha do modelo de seu eletrodoméstico, podendo optar por aqueles que consomem menos energia. Por se tratar de um podcast, as Informações estarão acessíveis para um número grande de pessoas, a qualquer hora, por meio de celular ou computador, com possibilidade de compartilhamento em diferentes mídias sociais e download. Espera-se que a divulgação do podcast ajude as pessoas a economizarem nos valores gastos com tarifas de energia em suas residências, possibilitando escolhas mais conscientes na hora da aquisição de seus eletrodomésticos, contribua para um consumo mais consciente, visando à preservação dos recursos naturais do meio ambiente.

Palavras-chave: Eficiência Energética, Selo Procel, Energia Elétrica.

Financiamento: Este trabalho faz parte do Projeto Ciência de Dados na Educação Pública, financiado pelo Itaú Social. É coordenado pela UFBA e desenvolvido em parceria com seis escolas públicas (Henriqueta Martins Catharino, Cidade de Jequié, Evaristo da Veiga, Ypiranga, Mário Costa Neto e Colégio Estadual da Bahia Central) e com outras universidades. É apoiado pelo Grupo de Pesquisa Gamma/UFBA e outras instituições de ensino e pesquisa.

JPC 08

O ENSINO HÍBRIDO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Autores/as: João Vinicius Exaltação dos Santos¹, Mateus de Brito Melo¹, Yasmin Pereira Leal¹, Sâmile dos Santos de Moura Cruz¹.

Orientador: Tiago Nunes Argolo¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Salvador, BA.

E-mails: joao.s25445@aluno.anaterzavirtual.com, mateus.m25570@aluno.anaterzavirtual.com, samile.c4566@aluno.anaterzavirtual.com, yasmin.pe.leal@gmail.com

A proposta deste trabalho perpetua-se em aprofundar através de um podcast, no modo roda de conversa, com informações sobre o que é o ensino híbrido, para informar professores, pais e alunos que queiram saber mais sobre esse tema tão recorrente, serão analisados pontos positivos e negativos deste ensino. Pois com o surgimento da Covid-19, o mundo entrou em quarentena, gerando impactos em diversos setores na sociedade, como: na saúde, segurança, economia e educação. As escolas do país e do mundo foram obrigadas a fecharem as suas portas para evitar o risco de contaminação e, pensarem estratégias de adaptação



a esse novo cenário para retomada das aulas. Muitas escolas, principalmente as da rede privada de ensino, conseguiram se adaptar através das aulas remotas utilizando plataformas virtuais de aprendizagem. E, hoje em dia, as escolas já estão retomando as aulas presenciais de forma híbrida. Enquanto alguns alunos ainda estão estudando em casa, outros já optaram por frequentar a escola, seguindo todos os protocolos de segurança. Nesse contexto, o uso da tecnologia está sendo de fundamental importância neste processo de aulas remotas e/ou híbridas, por isso, é de grande relevância para os pais e alunos conhecerem melhor sobre o que é o ensino híbrido, visto que existem várias formas deste ensino. Segundo a Revista Nova Escola²: “O ensino híbrido, ou blended learning, é uma das maiores tendências da Educação do século 21, que promove uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino online – ou seja, integrando a Educação à tecnologia, que já permeia tantos aspectos da vida do estudante”.

Palavras-chave: Pandemia, educação, ensino híbrido.

¹Esse trabalho é fruto das discussões promovidas no Grupo de Pesquisa “A escola e as tecnologias educacionais durante a pandemia do COVID19”-que reúne alunos/pesquisadores do 6º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nesse grupo, os estudantes desenvolvem estudos voltados para os impactos causados pela pandemia nos diversos contextos sociais.

JPC 09

PANC - UM UP! NA SUA ALIMENTAÇÃO.

Autoras: Gabriela Rodrigues Sátiro¹, Luane Ferreira Trindade¹.

Orientadora: Karole Pereira Silva¹. **Instituição:** ¹Escola SESI Reitor Miguel Calmon, Salvador, BA. Grupo de Pesquisa em Iniciação Científica Júnior: Centro de Estudos em Meio Ambiente e Sustentabilidade (CEMAS). Grupo de Pesquisa em Iniciação Científica Júnior: Centro de Estudos em Meio Ambiente e Sustentabilidade (CEMAS)

E-mails: gabi140506@gmail.com, luaneferreira62@gmail.com, karole@fieb.org.br

As Plantas Alimentícias Não Convencionais, mais conhecidas como PANCs, um termo criado pelo biólogo e pesquisador Valdely Kinupp, no ano de 2008, constituem um grupo de vegetais que nascem de modo espontâneo em diferentes regiões do país. Tais vegetais são chamados de “Não Convencionais” por ainda serem menos conhecidos, reconhecidos e consumidos pelas pessoas. Além disso, essas plantas são consideradas rústicas devido à facilidade de brotamento em diferentes tipos de terrenos e fácil cultivo, sendo, por ve-

zes, chamadas de ervas daninhas ou mato. Contudo, as PANCs possuem um grande potencial alimentício e nutritivo, sendo, na maioria das vezes, bem mais nutritivas quando comparadas às plantas convencionais, aquelas utilizadas na alimentação cotidiana, e podem promover a segurança alimentar, ampliando e facilitando o acesso à alimentação com um custo mais baixo e saudável. Nesse sentido, este podcast se propõe a apresentar, por meio da modalidade mesa-redonda, as PANCs, bem como a importância da sua divulgação científica com uma linguagem dinâmica e acessível à população através de um diálogo sobre o que são esses vegetais, como podem ser inseridos em uma alimentação cotidiana diferenciada, além de elucidar o modo como as PANCs se articulam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Também apresentará algumas informações sobre a pesquisa desenvolvida na escola SESI Reitor Miguel Calmon – por meio do Centro de Estudos em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, o CEMAS, grupo de pesquisa em iniciação científica júnior desta escola – finalizada em 2020 com a produção de um podcast e de um artigo científico. Este podcast, portanto, mostra-se relevante, pois colabora com a disseminação científica sobre o tema, as PANCs, além de elucidar sua importância, conhecimento, reconhecimento e diferentes possibilidades de incluí-las na alimentação. Desse modo, ressalva a necessidade de trazer à tona um tema ainda pouco dialogado nas escolas, visando transcendê-la como espaço físico, alcançando, assim, a população de modo geral. Os principais referenciais teóricos utilizados como base para esta elaboração são Alex Reis Barroso, Valdely Ferreira Kinupp, Valéria Paschoal e Yatagan Moreira da Rocha.

Palavras-chave: Plantas Alimentícias Não Convencionais, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Alimentação Saudável, Divulgação Científica.

JPC 10

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: AS REALIDADES EDUCACIONAIS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DO NOVO CORONAVÍRUS

Autores/as: Ana Clara Ferreira Salvador¹, Breno Laio Santos Barros da Silva¹, Felipe Cirqueira Borges Pedreira Lapa¹, Júlia Simões Brandão¹.

Orientador: Aisllan Damascena Souza da Silva¹.

Instituição: ¹Colégio Ana Tereza, Unidade São Marcos, Salvador, BA.

E-mails: ana.c3909@aluno.anaterdezavirtual.com; danieladossantos.1977@gmail.com; ines.cirqueira@gmail.com, julia.s4115@aluno.anaterdezavirtual.com; aisllan@anaterdezavirtual.com



JPC 11

PLANTA FAZ ISSO? O POTENCIAL DESPOLIDOR DAS PLANTAS

Autores/as: Júlia Nascimento Barreto¹, Rodrigo dos Santos Brito¹, Talita Alves Silva¹.

Orientadora: Karole Pereira Silva¹.

Instituição: ¹Escola SESI Reitor Miguel Calmon, Salvador, BA. Grupo de Pesquisa em Iniciação Científica Júnior: Centro de Estudos em Meio Ambiente e Sustentabilidade (CEMAS).

E-mails: julianscbarreto@gmail.com; rbrito0102@gmail.com; talvessilva78@gmail.com; karole@fieb.org.br

De maneira dominadora uma pandemia atingiu todo o mundo em suas múltiplas perspectivas sociais, dentre elas, a Educação. O contexto educacional vivenciou e ainda vivencia muitos desafios, foram muitos os estudantes e os professores que precisaram se adaptar ao ensino remoto, o qual foi essencial para que as aulas continuassem ocorrendo no período pandêmico, já que o meio presencial se tornou inviável pelo fato de as escolas serem focos propícios a aglomeração e a troca de contato entre pessoas e objetos. Conforme enfatiza Daros (2021)², as aulas remotas surgiram com “a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos do sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise”, que também fez emergir a grande desigualdade social no que se refere a temática educacional no Brasil. A proposta desse trabalho pauta-se em abordar a partir de um podcast do tipo mesa redonda, intitulado por “Sociedade em Foco”, os principais impactos causados pela pandemia na vida de estudantes e professores da educação básica. No podcast são abordados assuntos como, por exemplo, o papel da tecnologia na concretização do ensino remoto e abaixa democratização do acesso a esse tipo de ensino, além de um bate-papo muito interessante com professores de espaços escolares da rede privada e pública, onde esses colaboradores partilham sobre que foi o trabalho com a educação no recorte temporal em estudo. Para a produção/confeção do roteiro do episódio, foram consultadas algumas fontes, a exemplo, artigos científicos e relatórios do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), dados atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e matérias produzidas por jornais de grande veiculação nacional, a exemplo da Folha de São Paulo. Com esse trabalho, foi possível perceber que o processo de ensino e aprendizagem em escolas públicas e privadas não foi o mesmo, dessa forma evidenciando o papel da pandemia na reprodução das desigualdades sociais no atual contexto educacional brasileiro.

¹Esse trabalho é fruto das discussões promovidas no Grupo de Pesquisa “BRASIL, MOSTRA TUA CARA! Desafios e possibilidades para se pensar geograficamente a sociedade brasileira no contexto da pandemia do coronavírus” - que reúne alunos/pesquisadores do 8º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nesse grupo, os estudantes desenvolvem estudos voltados para os impactos causados pela pandemia nos diversos contextos sociais.

²DAROS, Thuinie. In: UNICESUMAR. Educação à distância. Conheça a diferença entre ensino remoto e EAD. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/blog/diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead/>. Acesso em: maio, 2021.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Impactos.

Apesar de o Brasil abrigar uma das maiores reservas de água doce superficial do planeta, diversas questões emergenciais, tais como a poluição hídrica, vêm se agravando e comprometendo a disponibilidade e a qualidade deste recurso tão essencial à sobrevivência das espécies. Um dos fatores que mais impactam negativamente este recurso é a falta de coleta e/ou o despejo irregular do esgoto sem tratamento. A partir desta problematização, voltamos um olhar atencioso ao Rio das Tripas, localizado nos entornos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon em Salvador, Bahia, notamos que este rio tem sofrido os impactos negativos da deficiência no sistema de tratamento de esgoto. Esse rio já foi um dos principais afluentes do Rio Camarujipe e, na atualidade, visivelmente, pode ser chamado de esgoto a céu aberto devido ao recorrente lançamento irregular de esgotos sem tratamento e coleta prévia, despejos irregulares de resíduos sólidos, além da crescente urbanização local. Desse modo, algumas perguntas passaram a nortear as discussões do grupo de pesquisa Centro de Estudos em Meio Ambiente e Sustentabilidade - CEMAS, tais como: que fatores levaram o Rio das Tripas a tornar-se um esgoto a céu aberto? Quais impactos ambientais a poluição tem provocado nesse rio? Como as mudanças na qualidade da água pode afetar a população da região do entorno do rio, inclusive a comunidade escolar do SESI? É possível despoluir essas águas? As plantas podem cumprir o papel de despoluir as águas de um rio intensamente (ou fortemente) poluído? De que maneira(s) as plantas despoluidoras podem ser utilizadas com esse objetivo? Levando em conta esses questionamentos, este podcast se propõe a apresentar, por meio da modalidade mesa-redonda, respostas às questões citadas tendo por base as pesquisas bibliográficas desenvolvidas pelos pesquisadores do CEMAS. O grupo também se propõe a relatar como se desenvolverá a próxima etapa da pesquisa, que consiste em investigar e identificar quais plantas apresentam potencial para despoluir as águas do rio, a fim de, posteriormente, realizar testes com as espécies. Neste contexto, destacam-se alguns autores, como Elizabete Santos, Ubirajara Fernandes, Vali e Arnildo Potti.



Palavras-Chave: Poluição das águas, Plantas despoluidoras, Rio das Tripas.

JPC 12

PROLONGAMENTO DO USO E DESTINAÇÃO FINAL DE APARELHOS CELULARES

Autores/as: Karin Beatriz Silva de Souza¹, Henryque de Jesus dos Santos², Guilherme Augusto Santana dos Santos³.

Orientador/a: Francisco Ramon Alves do Nascimento⁴, Rejane Almeida Santana dos Santos⁴.

Instituições: Colégio Estadual da Bahia - CENTRAL¹, Salvador, BA, Colégio Estadual Mário Costa Neto², Salvador, BA, Instituto Federal da Bahia – Campus Salvador³, Salvador, BA, UFBA - Universidade Federal da Bahia⁴, Salvador, BA.

E-mails: karinbeatriz602@gmail.com; henryque-dejesus039@gmail.com; guigahand@gmail.com; francisco.ramon@ufba.br; rejane.almeidasantana@gmail.com

Ao longo dos anos a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) vem evoluindo de forma exponencial junto com a sociedade, beneficiando o ser humano com o acesso e compartilhamento rápido de informações e notícias, independentemente da distância. Dentre as TICs, o celular é o equipamento mais utilizado em escala mundial, incorporando novas funções e se tornando instrumento de entretenimento, educacional e profissional. Outro aspecto que favoreceu a popularização do uso do celular é o seu baixo custo, comparado a equipamentos mais robustos, como computadores e notebooks. Porém, a diversidade de modelos e funcionalidades e a influência do marketing no consumo, faz com que os celulares tenham o ciclo de vida bem mais curto do que o previsto, em média de três anos, fazendo com que as pessoas descartem seus aparelhos antes do fim do seu ciclo de vida útil. A disposição inadequada desses aparelhos, Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos (REEE), podem causar ao meio ambiente graves problemas, já que os materiais que os compõem são de longa permanência na natureza (vidro, plástico e metais pesados) e alguns altamente tóxicos. A partir da literatura consultada foi evidenciado que é infima a adoção de ações que estimulem as empresas responsáveis pela fabricação dos celulares e os consumidores a práticas mais sustentáveis. Nesse sentido, esse podcast tem como objetivo informar a população sobre o consumo em excesso de aparelhos celulares e as consequências negativas ao ambiente associadas, e as práticas que prolonguem o ciclo de vida útil. O podcast trata-se de uma entrevista realizada com base na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e em artigos científicos. Por se tratar de um podcast, as in-

formações estarão acessíveis para um número grande de pessoas, espera-se que sua divulgação sensibilize os ouvintes e contribua para um consumo mais consciente, visando à conservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: Equipamentos Eletroeletrônicos, Sustentabilidade, Logística Reversa

Financiamento: Este trabalho faz parte do Projeto Ciência de Dados na Educação Pública, financiado pelo Itaú Social. É coordenado pela UFBA e desenvolvido em parceria com seis escolas públicas (Henriqueta Martins Catharino, Cidade de Jequié, Evaristo da Veiga, Ypiranga, Mário Costa Neto e Colégio Estadual da Bahia Central) e com outras universidades. É apoiado pelo Grupo de Pesquisa Gamma/UFBA e outras instituições de ensino e pesquisa.

JPC 13

REMOÇÃO DE CORANTES DE EFLUENTES TÊTEIS POR ADSORÇÃO

Autora: Ana Clara Santos de Santana¹.

Orientadora: Luciene Santos Carvalho¹.

Instituição: ¹Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Camaçari, Camaçari, BA.

E-mails: clarasantos2002@gmail.com, lusantos@ifba.edu.br

A água limpa é vital à sobrevivência e ao desenvolvimento humano. No entanto, as últimas décadas têm sido marcadas pelo crescimento dos problemas ambientais, que tornam uma crise hídrica iminente. De acordo com o World Resources Institute (WRI), cerca de 3,5 bilhões de pessoas sofrerão com a escassez de água em 2025, enquanto a demanda aumentará em 30% até 2050[1]. No Brasil, que é um dos países que mais possui água potável no mundo, o impacto já foi detectado. Frente a este panorama crítico, o despejo de efluentes industriais (resíduos provenientes dos diversos processos industriais), não tratados nos corpos d'água é um tema de extrema importância, que precisa ser conhecido, discutido e investigado. Dessa forma, pretende-se conversar sobre o assunto neste podcast, na modalidade de documentário, em que se abordará especificamente a respeito do tratamento dos efluentes das indústrias têxteis. Esses efluentes contêm corantes altamente tóxicos, como o azul de metileno e o índigo carmim, que podem causar danos ao meio ambiente e à saúde humana. Existem vários métodos para tratar águas residuais, mas o mais comum envolve o uso de adsorventes, como o carvão ativado, que é eficiente na remoção dos corantes mencionados. O carvão ativado pode ser produzido a partir da pirólise de diversos resíduos vegetais [2] e, inclu-



sive, de resíduos industriais, tais como o licor negro, descartado pela indústria de papel e celulose. Isso torna a obtenção do carvão ambientalmente interessante, pelo uso de um resíduo para tratar outro resíduo. A fim de difundir conhecimentos sobre a importância do tratamento de efluentes e de como fazer, este podcast visa explicar ao público, de maneira simples, sobre os estudos acerca da obtenção do carvão ativado e do seu papel como adsorvente na remoção dos corantes têxteis de águas residuais, de modo a familiarizar as pessoas que não conhecem muito sobre o assunto.

Palavras-chave: Tratamento de Efluentes, Adsorção, Carvão Ativado.

Financiamento: Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – IFBA.



11.

CIÊNCIA LÚDICA: BRINCANDO E APRENDENDO COM JOGOS SOBRE CIÊNCIAS

(QUADRO DE APRESENTAÇÕES DE JOGOS)



CL 01

AQUECIMENTO GLOBAL: DESMATAMENTO E QUEIMADAS

Autor/a: Pedro Ruben Dantas Cornial¹, Ana Liz Vieira Netto¹.

Orientadora: Clarissa Mortimer Lima¹.

Instituição: ¹Colégio Anglo-Brasileiro, Salvador, BA.

E-mails: pedroruben@anglobra.com.br; analiz@anglobra.com.br

O Aquecimento Global é um tema de grande relevância mundial e pesquisas ambientais comprovam que o desmatamento e as queimadas aceleram esse processo. Desse modo, estão causando problemas para o meio-ambiente e prejudicando a qualidade de vida humana, principalmente no que diz respeito à biodiversidade e às mudanças climáticas. Portanto, diante desse problema, foi pensado em desenvolver e criar um jogo que pudesse orientar, de um jeito divertido, as pessoas sobre a importância do combate a essa ação, desenvolvida principalmente pelos seres humanos. Estando em momento de pandemia, o desafio foi desenvolvido de forma digital. O jogo é composto por várias fases. Primeiramente o jogador deve andar certa quantidade de casas, que tirou no dado digital. Em cada casa, “Você sabia?”, “Desafio!”, “Verdadeiro ou Falso!”, “...volte casa” ou “...ande casa”, o participante será desafiado a responder às questões relacionadas ao tema do jogo. Pode ser jogado por dois ou mais jogadores, à medida que um jogador erra o próprio jogo libera para o outro oponente. Ganhará o jogador que chegar primeiro ao final do percurso acertando as perguntas. Destacando que, ao jogar o participante terá a oportunidade de refletir sobre os problemas ambientais e, ainda, construir maior compreensão sobre como melhorar suas atitudes em prol da qualidade de vida humana e do planeta.

Palavras-chave: Meio-ambiente; preservação; aquecimento global; desmatamento; queimadas.

CL 02

BATALHA DOS ANTICORPOS

Autores: Breno Costa Lima¹, Cauan dos Santos Bispo¹, Gabriel Souza Teles¹, Iago Tavares Rodrigues Gomes¹, Tiago Marques Vieira Neves.

Orientadoras: Fabiana dos Santos Ferreira¹, Andreza Silva Moraes¹.

Instituição: ¹Centro Educacional Colinas de Pituáçu, Salvador, BA.

E-mails: heciatavares@gmail.com; cauanbis-pao2303@gmail.com; tiagomvn08@gmail.com; gabriel0408souza@gmail.com; brenomc92@gmail.com; biana_bill@yahoo.com.br; andrezasmoraes.17@gmail.com

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo corona vírus (SARS-CoV-2), potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Qualquer pessoa pode infectar-se e ficar gravemente doente, conforme apresentado por dados do observatório Covid-19 da FIOCRUZ. Apesar disso, já há vacinas eficazes e disponíveis no Plano Nacional de Imunização do Brasil. Esse é um jogo ficcional, virtual, que mostra de uma forma intuitiva como o anticorpo age contra o vírus. O cenário do jogo é o interior do corpo humano, onde as células e organismos são personificados e a história apresenta um anticorpo que repentinamente encontra um invasor e não sabe como se defender. Ele é o único capaz de vencer o COVID-19 e terá que lutar junto com os demais anticorpos, que são mais experientes, para proteger a sua base (corpo humano). Na modalidade virtual, baseado em um anime japonês chamado Hataraku Saibou (Cells at Work!), onde o ambiente é o interior do corpo humano, com trilhões de organismos e células antropomórficas fazendo seu trabalho para manter o corpo saudável, o jogo ensina sobre as funções das células, proporcionando diversão e desenvolvendo as habilidades EF06CI05 e EF06CI06 da Base Nacional Comum Curricular. O jogo tem como público-alvo os jovens estudantes de ciências do ensino fundamental, com idades entre 10 e 15 anos e que possuem interesse em jogos virtuais do gênero RPG (Role Playing Game) com gráficos pixelados e diálogos dos personagens em estilo anime. Esse jogo tem como controles básicos o botão de andar, interagir, atacar, defender e usar itens, sendo um jogo de mundo aberto onde não há fases. Só é permitido um jogador e, para avançar e ficar mais forte, é necessário treinar com os anticorpos para acabar com as bactérias, germes e vírus. Para derrotar o corona vírus, o jogador, no decorrer da aventura, ganha espadas feitas de material imunológico, representando doses da vacina. O jogador completará a jornada se conseguir derrotar o “boss”; caso não consiga, deverá refazer a batalha e tentar novamente, conquistando uma nova espada que representa a segunda dose. O jogo foi criado a partir da Game Engine: Unity, do Editor de Código: Visual Studio, dos Programas de Arte: PicsArt e Ibis Paint X, do site de Design de Mapa: DeepNight.net e do Programa de Produção de Música: FI Studio.

Palavras-chave: Célula; jogo; anticorpos; vírus.



CL 03

CAATINGA: UMA TRILHA DE CONHECIMENTO**Autores:** Nayara Macedo Machado¹.**Orientadores:** Bárbara Rosemar Nascimento de Araujo², Lázaro Benedito da Silva³, Andreia Moraes Ferreira⁴.**Instituições:** ¹Colégio Estadual Manoel Devoto, Salvador, BA, ²Colégio Estadual Alfredo Magalhães, Salvador, BA, ³Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia/UFBA, Salvador, BA.**E-mails:** nayara.m.m.15@gmail.com, lazarobenedito-dasilva@gmail.com, brosemar@gmail.com, andreia-moraesferreira88@gmail.com

A Caatinga é o único ecossistema exclusivamente brasileiro e ocupa uma área aproximada de 850 mil Km², representando 9,92% de todo o território nacional. Devido à devastação, esse bioma ocupa, atualmente, 16% da cobertura florestal nativa com flora e fauna particular. O jogo de tabuleiro “Descobrimos a Caatinga” é destinado aos estudantes do Ensino Fundamental, com o objetivo de possibilitar o conhecimento sobre a vegetação da Caatinga e sua importância, de forma gratificante e espontânea. Para produção do trabalho foram feitas pesquisas em artigos científicos e sites confiáveis. Para a elaboração do jogo utilizou-se papelão de 40x40cm; cartolina grossa; lápis de várias cores; cola; dado de seis lados e tampinhas de garrafa com cores diferentes. A cartolina com o desenho de um caminho com 25 quadrados, numerados de 0 até 25 foi colada no papelão. Os peças foram construídas com tampas de garrafas pet. Por fim, foram confeccionadas e impressas 50 cartas com perguntas relacionadas aos aspectos da Caatinga, sendo os principais assuntos: vegetação, clima, ecologia, importância, dentre outras. Também foram elaboradas cartas com sorte ou com revés. Podem jogar até três participantes, e o participante que inicia o jogo, é aquele que tirar o maior número do dado. Os jogadores devem lançar o dado e andar o número de casas correspondentes; se cair em uma casa de cor verde, deve responder à pergunta feita pelo mediador para permanecer na casa até a próxima rodada; caso erre, ele volta o número de casas que andou. Se parar em uma casa de cor vermelha, haverá uma consequência e o jogador terá que cumpri-la. Parando em uma casa cor cinza, este jogador terá o direito de pegar uma carta para o próximo jogador responder, caso ele erre, voltará o número de casas exigidas na casa. Caso ele acerte, irá avançar o número de vezes exigidas. Vence quem chegar primeiro no último passo da trilha. O jogo, quando orientado, promove a aprendizagem dos conteúdos, auxilia o desenvolvimento do pensamento e resulta em uma participação ativa. Conclui-se que esta ferramenta, auxilia na ampliação do conhecimento sobre a caatinga e apresenta um ótimo potencial, por se tratar de um jogo que pode ser construído de forma acessível e os materiais para sua produção são de baixo custo.

Palavras-chave: Madeira; Bioma Brasileiro; Jogo de Tabuleiro.

CL 04

CALL 188 – THE MIND CARE ADVENTURE**Autores/as:** Bruna Dias Borges¹, Fernando França Almeida de Carvalho¹, Júlia Pinto de Santana¹.**Orientadores:** Jordan Santos Mendes¹, Dan Loureiro Nascimento¹.**Instituição:** ¹Escola Concept, Salvador, BA.**E-mails:** bruna.borges@conceptstudent.com.br; fernandof.carvalho@conceptstudent.com.br; julia.santana@conceptstudent.com.br; jordan.mendes@conceptedu.com.br; dan.nascimento@conceptedu.com.br.

Desde 2020 vivenciamos um período muito complexo, pois inúmeras pessoas morrem todos os dias por conta do COVID-19, doença provocada pelo novo corona vírus SARS-CoV-2 que teve origem na cidade de Wuhan na China em 2019, e outras tantas apresentaram problemas mentais e emocionais devido ao isolamento social. Por causa destes fatores, decidimos desenvolver um projeto sobre saúde mental inspirado na abordagem do Design Thinking. Segundo este modelo de desenvolvimento de projeto, o primeiro passo é entender o mundo ao seu redor e entender as necessidades e motivações das pessoas ao seu redor, definindo o problema a ser abordado, a fase da Empatia. O próximo passo é a definição do problema e possíveis soluções. Depois de passarmos por estas duas fases para o início do desenvolvimento do projeto, solicitamos a ajuda de especialistas em saúde mental para entendermos melhor a realidade dos profissionais e pacientes com estas condições. Decidimos desenvolver um jogo que pudesse apoiar profissionais da área de saúde e familiares de portadores no entendimento e tratamento de transtornos mentais. Foi assim que idealizamos o RPG (formato 3D&T), Call188-The Mind Care Adventure, um jogo roteirizado e interativo no qual os jogadores utilizam bastante a imaginação e criatividade a partir da mediação de um “Mestre”. O jogo foi todo desenhado para ser jogado on-line, em uma live comum e utilizando uma pposite para jogar os dados. Nós otamos pela esquizofrenia para este primeiro protótipo do Call 188, pois com base num artigo que mostrava o impacto do isolamento nas pessoas com tendência a esta desordem, além de ter sido a mais indicada pelos profissionais da área que entrevistamos. O estresse e o isolamento podem ser gatilhos para esta doença, afetando suas rotinas e relações, o que aumenta os sintomas da mesma. Em nossos estudos, descobrimos que a esquizofrenia é um fator de risco de morte por coronavírus maior do que outras patologias prévias. Acreditamos que o RPG pode ser um meio mais criativo e educativo de disseminação de informação, podendo ajudar estudantes da área de saúde, familiares e pessoas com esta condição a compreender em um pouco mais sobre a doença e seus portadores. Neste momento, o nosso protótipo encontra-se em fase de testes e esperamos poder disponibilizá-lo para estu-



dantes e profissionais da saúde em um futuro próximo.

Palavras-chave: RPG, saúde mental, esquizofrenia.

CL 05

CORONAGAME: UM JOGO PEDAGÓGICO SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS E A COVID-19

Autor: Anderson Conceição dos Santos¹.

Orientadora: Aidil Gonçalves Garcez¹.

Instituição: ¹Centro juvenil de Ciência e Cultura de Salvador (CJCC), Salvador, BA.

E-mails: anderson.santos108@aluno.enova.educa-ba.gov.br;

aidil.garcez@nova.educacao.ba.gov.br

A COVID-19, resultante da infecção pelo vírus SARS-CoV-2, foi considerada pandemia pela Organização Mundial da Saúde e declarada de emergência em saúde pública de importância nacional. A intensificação da pandemia no estado da Bahia e o lento processo de vacinação, que ainda não apresenta cobertura suficiente de professores e estudantes, vêm impedindo a retomada das atividades presenciais nas escolas. Motivado por este cenário de emergência sanitária, um estudante do CJCC - Salvador manifestou o desejo de desenvolver, remotamente, um jogo digital voltado para estudantes da educação básica, com conteúdos relacionados ao novo coronavírus, a fim de proporcionar a estes uma ferramenta de ensino lúdica e interativa, com o objetivo de orientar a comunidade escolar a se proteger da infecção causada pelo novo coronavírus. O jogo foi desenvolvido na plataforma Scratch do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), experiente no desenvolvimento de ferramentas educativas para estudantes, trata-se de um contexto de programação visual e multimídia destinado à criação e promoção de sequências animadas para a aprendizagem de programação de forma prática e eficiente. Foi escolhida essa plataforma pelo fato de ser uma ferramenta simples e de fácil interação, própria para programadores iniciantes. Trata-se de um jogo de perguntas e respostas contendo 24 questões envolvendo conceitos, formas de contágio, sintomas, transmissão e diagnóstico da COVID-19. A estrutura de programação do jogo possui mecânica e estilo de tabuleiro e reúne elementos de quiz, é dividida em três fases, cada fase é composta por oito perguntas que, quando corretamente respondidas, levam o jogador para a fase seguinte. A cada resposta correta, o jogador vai fortalecendo o seu sistema imunológico contra a COVID-19, e a cada resposta errada ele receberá alertas de que poderá ser infectado pelo novo coronavírus e terá uma nova chance de responder a pergunta que errou. Ao concluir

a terceira fase, o jogo estará finalizado. Por tratar-se de uma ferramenta com caráter educativo que tem por objetivo difundir as principais formas de contaminação e prevenção do novo coronavírus, não há vencedores nem perdedores. O jogo está disponível para uso no site da plataforma Scratch cujo endereço eletrônico é: <https://scratch.mit.edu/epodeseracessadoatravés-dolinkhttps://scratch.mit.edu/projects/399363509/>. O Coronagame está sendo usado como ferramenta pedagógica por estudantes e professores do CJCC – Salvador e tem possibilitado um maior entendimento sobre o novo coronavírus e a COVID-19. Está sendo apresentado também a outras instituições de ensino da Rede Pública Estadual.

Palavras-chave: Pandemia; Prevenção; Tecnologias digitais.

CL 06

EARTHING: UM JOGO VIRTUAL EM PROL DA SUSTENTABILIDADE

Autoras: Beatriz Ramos¹, Camila Raso¹.

Orientador: Jordan Mendes¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: beatriz.ramos@conceptstudent.com.br; camila.raso@conceptstudent.com.br; jordan@impactae.org

Sem mudança, o crescimento não é possível. Para ir aonde queremos ou precisamos, contamos com a jornada da mudança para chegar ao nosso destino. À medida que entramos na adolescência, em meio a um mundo de incertezas, nos vemos imbuídos do objetivo de crescer e se tornar a melhor versão de nós mesmos. Por causa disso, nós, estudantes do 7º ano, decidimos desenvolver um projeto sobre os impactos das ações humanas na natureza. O Earthing, vídeo protótipo de um jogo virtual, é um dos dois jogos resultantes desse projeto que tem o objetivo principal de trabalhar a habilidade EF07CI13 da BNCC a fim de conscientizar os jovens a tomarem medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos, contribuindo de forma lúdica e educativa com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 13 da ONU. O jogo começa lançando o desafio de salvar o planeta em tempo determinado (nove anos), através da realização de diferentes missões para tornar o mundo melhor. Algumas missões são virtuais e outras devem ser realizadas no mundo real para que o jogador possa avançar no jogo. Todas as missões têm o objetivo de contribuir positivamente para a situação climática do planeta, tornando a vida na terra mais sustentável.



Além do tempo limite que tem para salvar o planeta, existe a quantidade de oxigênio que o jogador possui e que pode acabar caso ele tome decisões ruins no jogo. Se uma dessas coisas ocorrer, é “game over” e o jogador tem que reiniciar o jogo. À medida que o jogador realiza as missões com sucesso, ele ganha emblemas que indicam o progresso no jogo. Ao concluir a última missão, o jogador salva o planeta e “zera” o jogo. O Earthing pode ser jogado por um ou mais jogadores e, nesse momento, estamos avaliando a plataforma mais adequada para começarmos a desenvolver o jogo que tem como público-alvo principal adolescentes entre 11 e 15 anos de idade. Disponibilizaremos o Earthing gratuitamente assim que estiver pronto e esperamos que ele possa ajudar as crianças a desenvolverem uma consciência sustentável.

Palavras-chave: Missões; Planeta; Clima; Sustentabilidade.

CL 07

GREAT WAR II - GRANDE GUERRA II

Autores/as: Gabriella Veloso Rosa Teixeira de Melo¹, Aloysio Veiga Rodeiro Nery¹, Enzo França Almeida Carvalho¹.

Orientador: Ian Andrade Cavalcante¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: gabriella.melo@conceptstudent.com.br; aloysio.nery@conceptstudent.com.br; enzo.carvalho@conceptstudent.com.br; ian.cavalcante@conceptedu.com.br

O Great War II é uma adaptação do jogo War, que visa ensinar sobre a segunda guerra mundial. Após pesquisar sobre conflitos mundiais no século XX, incluindo a segunda guerra, pensamos em produzir um jogo focado nesse processo histórico, como intuito que estudantes e público em geral pudessem aprender se divertindo. Nosso principal objetivo é promover a aprendizagem sobre a Segunda Guerra Mundial e seus conflitos, sem a alteração dos acontecimentos históricos. O jogo tem como mapa e exércitos os países que participaram da guerra (Alemanha, Itália, Japão, União Soviética, Reino Unido, França, Estados Unidos e Polônia). Alguns de seus objetivos são baseados na guerra e o jogador tem como objetivo cumprir o seu respectivo objetivo, como por exemplo, “Destrua um exército inimigo (se você for Reino Unido, França, Estados Unidos ou União Soviética destrua o exército Alemão ou o Italiano ou o Japonês).”; cada carta de país tem uma frase que fala algo sobre a participação deste país na guerra, por exemplo, na carta da Polônia tem escrito “O exército alemão comandado por Adolf

Hitler começou uma invasão à Polônia que desencadeou o início da Segunda Guerra Mundial. A batalha pela Polônia durou apenas cerca de um mês antes da vitória nazista. “já que a segunda guerra começou com a invasão à Polônia”. E por último, em vez de termos a disputa de dados para a conquista de território, essa disputa acontecerá através de perguntas que terão opções de respostas pontuadas (uma resposta vale 10, outra 5 e outra 0), exemplo: “qual desses países ganhou a 2ª guerra mundial?” A)EUA (5) - B) Inglaterra (10) - C) Alemanha (0). Durante a produção do jogo utilizamos uma peça de madeira que foi reutilizada como tabuleiro do jogo e para a produção das peças e cartas utilizamos papel, que após a impressão foi plastificado. E esse é o nosso war da segunda guerra mundial. Temos como público estudante do fundamental 2 para cima. O jogo foi testado entre os realizadores e os resultados obtidos foram muito positivos.

Palavras-chave: História contemporânea; Segunda Guerra Mundial; jogo de tabuleiro.

CL 08

PANC GAME: ELABORAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO DIGITAL PARA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PANCs

Autoras: Larissa Marques Sousa¹, Lis Vitória Nascimento Barbosa¹. **Orientadora:** Karole Pereira Silva¹.

Instituição: ¹Escola SESI Reitor Miguel Calmon – Grupo de Pesquisa em Iniciação Científica Júnior: Centro de Estudos em Meio Ambiente e Sustentabilidade (CEMAS), Salvador, BA.

E-mails: larissams3004@gmail.com; lisgamer1111@gmail.com; karole@fieb.org.br

O PANC Game é um jogo no formato digital como uma proposta lúdica e divertida para difundir o conhecimento sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), abordando o reconhecimento e a identificação desses vegetais, sua história e onde elas podem ser encontradas. Com base em autores, tais como: Luiz Henrique Vieira e Geraldo Aquino, Guilherme Raniere, do Instituto Kairos e Aline Duarte, percebeu-se que os jogos são parte do cotidiano de crianças, pré-adolescente e adolescentes e, ao observar que a “geração Y”, os nativos digitais, tem acesso cada vez mais cedo ao uso de dispositivos eletrônicos. O PANC Game foi idealizado para educandos do ensino fundamental 1 e 2, com base nas competências e habilidades correlatas a Base Nacional Comum Curricular. Neste contexto, destacam-se a competência geral 5, referente à Cultura Digital, e habilidades da área de Ciências da Natureza. Logo, o público alvo, estudantes de 8 até 14



anos, ou demais interessados, podem utilizar o jogo como forma de aprendizagem. Para criar o jogo em ambiente virtual, utilizou-se o Genially, uma plataforma on-line multifunções. Neste jogo de tabuleiro, os alunos são desafiados a, a partir de uma lista de PANCs, identificar e reconhecer esses vegetais. São lançados desafios, por meio de perguntas objetivas, visando estimular o jogador a fazer pesquisas a fim de respondê-las corretamente. Para dar início, cada jogador lança o dado uma vez e quem tirar o maior número começa. Aquele que cair em uma casa com desafio e não souber responder volta 4 casas; as casas especiais podem ajudar no avanço do jogo. Caso um jogador chegue à última casa sem completar a lista, terá que voltar ao início. O game se passa em uma feira e apresenta feirantes e 4 jogadores, as instruções e, junto a elas, uma lista diversa de PANCs e pode ser jogado por até quatro pessoas, tendo o tempo de duração média de 50 minutos. Ganha quem chegar primeiro e completar toda a lista, e, além disto, o vencedor conquistará sua cesta PANC como um prêmio simbólico diante do percurso cumprido.

Palavras-chave: Jogo digital, aprendizagem, PANCs.

CL 09

SUSTENTÁRIO: UM JOGO EM PROL DA CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL

Autor: Arthur Brito¹.

Orientador: Jordan Mendes¹.

Instituição: ¹Escola Concept, Salvador, BA.

E-mails: arthur.ribeiro@conceptstudent.com.br, jordan@impactae.org

Quando adentramos a puberdade, somos impelidos a fazer escolhas em prol de nos tornarmos cidadãos conscientes que contribuem como seu melhor para a sociedade. Por isso, nós, estudantes do 7º ano, propusemos um projeto investigativo sobre a natureza da mudança e o impacto das mudanças promovidas pela ação humana na natureza. O Sustentário, jogo de tabuleiro inspirado no tradicional Banco Imobiliário, é um dos dois jogos resultantes desse projeto que tem o objetivo principal de trabalhar a habilidade EF07CI13 da BNCC a fim de conscientizar os jovens a tomarem medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos, contribuindo de forma lúdica e educativa como Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 13 da ONU. Criado por estudantes do Ensino Fundamental para estudantes do Ensino Fundamental, o Sustentário começa com os participantes jogando o dado para definir quem inicia a partida. O jogador que acertar o maior número começa o jogo. Assim como

no Banco Imobiliário, o ato de jogar o dado tem papel central no avanço dos jogadores no tabuleiro. O jogador que iniciar o jogo anda o número de casas que acertou no dado até parar em uma casa normal ou especial. Se ele parar em uma casa normal, ele pega uma Question Card e responde à pergunta referente a questões relacionadas à mudança climática. Se responder corretamente, o jogador ganha um "sustenta card", carta sustentável, e se errar ganha um "carbon card", carta de carbono. A depender das outras casas que o jogador cair, entra em jogo as seguintes mecânicas: casa de avançar é a que o jogador vai avançar mais duas casas no tabuleiro; casa de voltar é a que vai fazer o jogador retornar duas casas; casa de pare é a que o jogador ficará duas rodadas sem jogar e ganhará uma "carbon card"; casa da plantação é a casa que se o jogador cair, terá que plantar uma árvore ou fazer um gesto que ajude o nosso planeta para ganhar uma "sustenta card" ou uma "carbon card", caso se recuse a fazer a ação proposta pelo jogo; casa sustenta card é a que o jogador ganha uma "sustenta card"; e a casa coleta seletiva é a que o jogador precisará realizar a coleta seletiva do lixo para ganhar duas "sustenta cards" ou duas "carbon cards", caso se recuse a realizar a coleta. Ao final do jogo, vence o jogador que tiver mais "sustenta cards" e menos "carbon cards".

Palavras-chave: Sustentário; Jogo de tabuleiro; Banco Imobiliário; Mudanças climáticas.





encontrodejovenscientistas.wordpress.com

Realização:



Patrocínio:

